FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16 290

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foi preso no México um suspeito em ligação com a morte de King

CABORCA (México), 25 — (A. N. I.) — A Polícia mexicana deteve um norte-americano por suspeita de ser o homem procurado internacionalmente por causa do assassínio do dr. Luther King — anuncia o comando policial de Caborca.

O detido viajava pelo sistema de boleia e apresentava-se de barba crescida.

LOURA PROCURADA PELO F. B. I.

NOVA ORLEANS, 25 — (R.) — A Polícia, que procura por todo o país o assassino do dr. Martin King, estendeu, a noite passada, a sua rede para apanhar uma encantadora loura, de olhos azuis, que teve um encontro em Hollywood com o suspeito numero um, James Earl Ray.

As ultimas notícias diziam que o F. B. I., que procura Ray há 20 dias desde o assassínio do dr. Luther King, procurava, também, a loura, identificada apenas como «Jerri».

A mulher frequentava a sala do sultão no Rabbit's Foot Lounge, em Hollywood, onde Ray costumava ir também quando usava o pseudónimo de Eric Starvo Galt.

Segundo o F. B. I., Ray conheceu a loura no bar e teve encontros com ela, antes de partir para o sul da Califórnia.

Ray, um preso evadido, de 40 anos, foi, segundo se crê, visto pela ultima vez em Atlanta, na Geórgia, um dia depois do dr. King ser assassinado em Memphis, no Tennessee.

1968 — ANO CABRALINO

NO ESTADO DA GUANABARA

O governador do Estado da Guanabara, Francisco Negrão de Lima, assinou hoje um decreto considerando 1968 como o Ano Cabralino, e no qual estabelece o programa das comemorações do Centenário de Pedro Alvares Cabral. Entretanto, começou a romagem luso-brasileira a Belmonte (em que se integram duas crianças brasileiras hoje chegadas a Portugal) e regressou a Lisboa o cardeal Cerejeira, que assistiu em São Paulo ás comemorações do Dia da Comunidade.

(Ler na página central)

NO CENTENÁRIO DE AMATO LUSITANO

Por RAUL REGO

Amato Lusitano foi dos grandes portugueses de Quinhentos, daqueles que universalizaram seu nome e do país onde nasceram então no apogeu do esplendor e da expansão, quando o médico famoso corria a Europa, publicando os seus livros e transmitindo seus conhecimentos. Em Antuérpia, em Veneza, em Lyon, em Bordéus, em Barcelona, em Basileia, em Florença, se lhe imprimiram as obras tendo ao alto a autoria «*Amati Lusitani doctoris medici praestantissimi*».

Há quatrocentos anos que morreu e não há muitos ainda que a cidade de Castelo Branco, onde nasceu, perpetuou no bronze a sua figura modelada pelo talento de Martins Correia. A Academia das Ciências consagra-o hoje em sessão solene, enaltecendo-lhe a obra e a memória honrada. O melhor dos seus biógrafos, o investigador Maximiliano de Lemos termina o volume que lhe consagrou e que é a base do que sobre Amato se escreveu depois, com as seguintes palavras que o retratam: «Avulta nele o desinteresse com que exerceu a sua profissão, a verdade a que sempre sacrificou, o estudo a que deu o melhor do seu tempo, o cuidado com que tratou os doentes que se lhe confiaram, o zelo com que instruiu os que o buscaram por mestre a severa dignidade com que respeitou o lar dos que nele o introduziram; em suma, lançando os olhos por toda a sua vida, Amato podia legitimamente dizer a seu respeito: nunca pratiquei acto algum que um médico preclaro e egrégio possa julgar indigno de si».

João Rodrigues de Castelo Branco, nascido em 1511, vinha dessas famílias judaicas entradas em Portugal poucos anos antes, altura em que foram expulsas de Castela e convertidas depois obrigatóriamente para não terem de sair do país, por ordem de D. Manuel. Era a raça aos baldões da sorte, atirada para o Norte de África, para o Sul da França, para a Flandres; o Sul da França, para a Flandres enviados outros por D. João II para S. Tomé. É pungente o quadro pintado por Samuel Usque. Mas quando Amato Lusitano nasceu, o rei D. Manuel abrandara bastante os zelotes, neles tendo mão firme.

Amato Lusitano foi estudar em Salamanca e, ao findar seu curso médico, estava-se em vésperas da instituição da Inquisição em Por-

(Continua na 3.ª página)

A MAIS BELA DA TASMÂNIA EM LISBOA

Desembarcou esta manhã em Alcantara — mas antes posou para o «Diário de Lisboa» — a bela Dianna Haward, de 19 anos, «miss» Tasmania 1968. Olhos de amêndoa dão-se bem nas ilhas do Pacífico.

(Ler notícia na ultima pág.)

MANIFESTAÇÕES EM ESPANHA

MADRID, 25 — (F. P.) — Quinhentos estudantes fecharam-se, esta noite, no interior da Faculdade de Ciências Económicas de Bilbau, que se encontra cercada pela Polícia. Os estudantes procuram assim protestar contra a prisão de sete dos seus camaradas.

Sete outros dirigentes estudantis foram presos em Madrid, onde diversos movimentos políticos universitários — entre os quais a Frente de Libertação Popular e a Acção Sindical dos Estudantes — decidiram apoiar as jornadas de luta das «comissões operárias» e participar nas manifestações previstas para o dia 30 e para o 1.º de Maio.

No mundo do trabalho, 600 operários da empresa sevilhana Hispano-Aviacion, que se tinham fechado nos edifícios desta firma, foram desalojados pela Polícia.

BASTA UM PALPITE!

Recordem-se todos: se não se marcarem golos serão considerados os minutos 1 a 90

Repetimos hoje o oitavo cupão deste breve, simples e aliciante concurso que coloca ao alcance dos nossos leitores prémios excepcionalmente tentadores, como são viagens a Turim (com a equipa do Benfica) e a Londres (para assistirem, no famoso Estádio de Wembley, á final da Taça dos Campeões).

Com a repetição do nono e décimo cupões — amanhã e no sábado, respectivamente — todos os muitos leitores que se propuseram concorrer ficarão com as suas colecções completas, devendo remetê-las logo em seguida, para

(Continua na página seguinte)

A indústria poderá absorver os técnicos preparados pelo I. S. T.?

— interrogação formulada na inauguração da III Semana de Engenharia Químico-Industrial

Sob a presidência do secretário de Estado da Industria, teve começo no Instituto Superior Técnico, esta manhã, a III Semana de Engenharia Químico-Industrial, iniciativa da Associação Académica daquele estabelecimento de ensino superior.

Usou da palavra, primeiramente, o finalista Alberto Pinto (Química Industrial), que afirmou constituir a iniciativa «um elo entre a Escola e a Industria».

O sr. prof. eng.º Luís de Almeida Alves, director do I. S. T., afirmou, por sua vez, que «o estabelecimento está sujeito simultaneamente a duas acusações contraditórias entre si»

— Por um lado — sublinhou — diz-se que o Instituto tem uma rentabilidade de ensino

(Continua na 25.ª página)

VISADO PELA CENSURA

HOJE — 40 PAGINAS

De ontem para hoje

TÉCNICAS MODERNAS EM GESTÃO MILITAR

Na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra falou ontem o brigadeiro Fernando de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica. O tema da conferência foi: «Técnicas modernas em gestão militar». Na presidência o reitor da Universidade, prof. Andrade Gouveia. Disse o brigadeiro Fernando de Oliveira: «Se os recursos gastos com a defesa são prioritários, se não pode atribuir-se um preço ao que inerentemente não tem preço, deve pesar-se bem o facto de as despesas militares não serem reprodutivas, excepto em pequena percentagem, requerendo portanto uma gestão optimizada. Dentro deste conceito os chefes militares, aos quais incumbe tomar as decisões em sectores de natureza vária e por vezes em circunstâncias críticas, têm feito aperfeiçoar técnicas de gestão que os conduzam a decidir com justeza e segurança. A experiência individual, sempre insuficiente por muito grande que ela seja, deram a base ampla da informação quantificada, recolhida e analisada por colaboradores adequadamente treinados para a tarefa. A sua intuição — tendência nata do homem para a verdade — aplicaram o multiplicador potente do método científico para o estudo dos problemas. Se a guerra, envolvendo aspectos inquantificáveis, tais como a coragem, o espírito de sacrifício, a chefia, etc., é na verdade mais uma arte do que uma ciência, seria no entanto inseguro deixar que dependessem das inevitáveis limitações humanas decisões básicas tais como a escolha de uma estratégia ou de um sistema de armamento. Os processos puramente qualitativos são hoje inadmissíveis para este fim, por fàcilmente levarem a conclusões erradas, as quais, em assuntos de tal magnitude, podem ser extremamente perigosas.»

PARA O CANADÁ

Para assistir á reunião do Grupo de Bildergerg, em Mont-Tremblant, no Canadá, seguiu para Montreal, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira. A reunião preside o príncipe Bernardo da Holanda, a quem se deve a iniciativa da sua realização, e nela participam destacadas figuras do mundo ocidental, tanto no campo da política como das Artes, das Letras, das Ciências e da Finança, e ainda nomes famosos do jornalismo.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. eng.º José Machado Vaz, ministro das Obras Publicas; tenente-coronel Silva Sebastião, governador da provincia de S. Tomé e Príncipe; Antenor Patiño e prof. dr Gonçalves Pereira; eng.º Vaz Pinto e comandante Soares de Melo da administração da TAP; dr. José Augusto Correia de Barros e dr. Borges de Castro, presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros; e a direcção do Clube Português de Canicultura

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do ministro de Estado, dr. Mota Veiga, reuniu-se ontem no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. O Conselho tratou de problemas correntes da sua competência

A LEGIÃO DE HONRA

Na Embaixada da França recebeu ontem as insígnias de oficial da Legião de Honra, o sr. eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa. O embaixador da França saudou o eng.º Carlos Alves que agradeceu a distinção recebida. Estiveram presentes á cerimónia representantes do Governo e de várias empresas de que o agraciado é figura de relevo ou dirigente.

A PERDIZ, A FURGONETA E A MORTE

Uma furgoneta dos Lacticínios do Milreu, conduzida pelo sr. Manuel Machado, levando como ajudante o sr. Joaquim de Sousa Ruano, de 17 anos, seguia entre Aldeia da Ponte e Alfaiates. Uma perdiz embateu no pára-brisas do veículo. O ajudante do veículo saiu para apanhar a ave e caiu, com tamanha infelicidade, que o rodado traseiro o apanhou e matou.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação das Forças Armadas comunica que morreram em combate, em Angola, o soldado 062880/67, Alexandre Ramalho Leite, natural do concelho de Vila Nova de Gaia, filho do sr. António Cândido Leite e da sr.ª D. Celestina Rosa da Silva Ramalho Leite, e casado com a sr.ª D. Ana Carolina dos Santos Remelgado Leite; e em Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado do recrutamento da província, 7126127/66, Vevumuane Mabilocuane David.

Aquele serviço comunica também que desapareceram em combate, na província da Guiné, os soldados 31599/66, Luís dos Santos Marques, natural do concelho de Aguiar da Beira, e filho do sr. António Marques e da sr.ª D. Maria José Marques; 004827/66, Francisco Gomes da Silva, natural do concelho de Barcelos, e filho do sr. António José de Araujo e Silva e da sr.ª D. Teresa Gomes do Couto e Silva; e 22535/66, José dos Santos Teixeira, natural do concelho de Cantanhede e filho do sr. Manuel Teixeira e da sr.ª D. Rosa dos Santos Teixeira.

SAIU HOJE

motor

PREÇO: 2$50

SUMÁRIO

32 PÁGINAS

- «Motor» propõe: um curso rápido de pilotagem para os jovens automobilistas, com direito a participar em corridas de fórmula!
- Tudo a postas para a corrida da Taça da Europa — por B. de Lima.
- A 31.ª «Internationales Eifelrennen» — um redactor na Alemanha.
- Baptista dos Santos fala dos motores que queimam juntas
- Stewart em Pau.
- Kitty: da neve às pistas de automóveis.
- Correio dos Leitores, Karting, Pneus, Mini-modelos, O Direito na Estrada.
- Tudo sobre Nurburgring, Barcelona (Salão), I Grande Prémio CAM-FRAN.
- Os Vês ensaiaram na Granja
- Da Suazilândia com amor aos «rallyes».

VISITANTES ESPANHÓIS NO INSTITUTO DE REEDUCAÇÃO DE VILA FERNANDO

VILA FERNANDO, 25 — O Instituto de Reeducação de Vila Fernando foi visitado pelos professores e alunos (cerca de 150 menores) das Escuelas Paroquiales do Sagrado Corazón, de Olivença, (Espanha), com o objectivo de verificarem a eficiência do sistema F. P. A. do ensino profissional actualmente mnistrado no referido Instituto.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Angela Alcaide da Silva Rodrigues

Faleceu na sua residência, Alameda D. Afonso Henriques, 39, 6.º, dt.º a sr.ª D. Angela Alcaide da Silva Rodrigues, de 52 anos, natural de Sintra, casada com o sr. Rogério Morato Rodrigues.

O funeral a cargo da Agência Barata, efectua-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de São João de Deus (capela A) para jazigo no cemitério dos Prazeres, havendo missa de corpo presente ás 10 horas.

FUNERAIS

D. Maria Brígida da Assunção Dantas Ribeiro de Carvalho

Realizou-se com grande acompanhamento, para o cemitério do Alto de São João o funeral da sr.ª D. Maria Brígida da Assunção Dantas Ribeiro de Carvalho. Natural de Lisboa, contando 82 anos, a bondosa senhora dotada de grandes virtudes, era viuva do jornalista e escritor Joaquim Ribeiro de Carvalho, que foi director e proprietário do nosso prezado colega «Republica».

BASTA UM PALPITE!

NOME .....

MORADA .....

TELEF. ..... LOCAL .....

8

O 1.º golo do jogo Benfica-Juventus será marcado no minuto ... .

O 1.º golo do jogo Juventus-Benfica será marcado no minuto ... .

Recorte pelo tracejado

ATENÇÃO: Preencha os cupões (numerados de 1 a 10) com letra bem legível. O leitor deverá indicar o nome completo e a morada em todos os cupões, bem como o palpite do minuto em que será marcado o primeiro golo dos jogos Benfica-Juventus e Juventus-Benfica. No final da publicação, deverá juntar os 10 cupões e enviá-los pelo Correio para DIÁRIO DE LISBOA (Concurso). Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2

Objectivos: Turim e Londres

(Continuação da página anterior)

que as juntemos às que já temos em nosso poder. Passar-se-á, depois, à tarefa de contagem e ordenação. Mas aos leitores só resta esperar...

...Esperar que o **primeiro golo do Benfica-Juventus** ou o **primeiro golo do Juventus-Benfica** sejam marcados num **MINUTO** coincidente com os vaticínios de cada um. Os que acertarem, em qualquer dos casos, ficarão, desde logo, pelo menos como grandes candidatos a figurarem entre os que vão saborear o prazer de viajar ao estrangeiro. E dizemos que são **pelo menos candidatos** porque o palpite certo pode não ser sinónimo de prémio. Como já aqui temos dito, e como consta do próprio regulamento, se forem mais de cinco os que acertarem no **MINUTO** do primeiro golo do Benfica-Juventus, ou mais de três os que «adivinharem» o **MINUTO** em que é obtido o primeiro tento do Juventus-Benfica, ter-se-á de proceder a sorteio.

Entretanto, lembramos uma vez mais que se não houver golos em qualquer dos jogos serão considerados dos certos os vaticínios que indiquem o **minuto 1** e o **minuto 90** do encontro em causa.

Tudo se decidirá no mês de Maio. Tanto a Taça dos Campeões Europeus, agora ambição de quatro — como as viagens a Turim e a Londres, metas para milhares de leitores do «Diário de Lisboa». Um concurso simples, rápido e aliciante, em que o nosso jornal conta com a colaboração da «Alitália» e da «Intertur».

Ora diga-nos...

— Qual é, para si, a idade mais bela da vida?

Eis um tema sobre o qual as opiniões geralmente variam. Embora, na grande maioria dos casos, as pessoas considerem a juventude o período mais belo da vida. Porém, já o que se entenda por juventude pode suscitar opiniões diversas. De qualquer jeito, a pergunta pareceu-nos de interesse.

● *E respondeu-lhe, em primeiro lugar, Ilda Santos, empregada de escritório:*

— Espere aí... Talvez os 18 anos. Tenho 21. Também acho uma idade bonita, mas os 18 foi aquela de que gostei mais. Comecei a sentir-me mais... não sei como hei-de dizer: a encarar melhor certos problemas.

— A pensar em casar-se?

— Não. Certas coisas... Tomam-se as coisas mais a sério.

— ?...

— Sim. Até aos 18 anos penso que é a idade mais feliz.

● Eu foi dos 28 anos em diante que me senti melhor — *disse-nos o sr. José Gonçalves Calado, empregado comercial. E acrescentou:*

— Foi quando vim de Montalegre para Lisboa, empreguei-me, comecei a receber um ordenado melhor.

— Mas, em geral?...

— ...Sem dúvida a idade mais bela é dos 15 aos 20 anos. Se pudesse, era nela que ficaria para sempre. Eu tenho 46 anos. Se é muito? Às vezes dá-me impressão que sim. Outras dá-me ideia que ainda é cedo. Ainda estou pràticamente no meio da vida..

— Está a contentar-se a si próprio, não?

— Um bocadinho...

● *Por último, o sr. António da Silva, da administração de um nosso prezado colega, afirmou-nos:*

— Conforme. Mas parece-me que os 30 a 35 anos são a idade de mais bonita. Há mais maternidade, mais gosto pela vida, compreendemos e discernimos melhor. Aos 20 anos é tudo cor-de-rosa. É tudo uma *aragem*. Não se dá tanto valor à vida. É como a Primavera: começa em Março, mas lá para Maio é que está em plena pujança.

— Gostava de ficar sempre nessa idade?

— Isso também não. Vou nos 64 anos. Cada idade tem a sua beleza.

Um clube de oficiais portugueses na Base Aérea de Beja

BEJA, 25 — Foi inaugurado nesta cidade o Clube dos Oficiais Portugueses em Serviço na Base Aérea n.º 11. À cerimónia presidiu o chefe do distrito, acompanhado dos presidentes do município e junta distrital e de representantes das forças alemãs estacionadas nesta cidade

No decorrer do beberete discursaram o coronel Lopes Magno, comandante das forças aéreas; dr. Freire de Andrade, presidente da Câmara, e dr. Marque Fragoso, governador civil, que [illegible] considerações sobre o ac[illegible]cionamento da base e das po[illegible]lidades que há no seu desenvolvimento gradual.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A aquisição de novas unidades (ao abrigo do III Plano de Fomento) prevista no relatório da Companhia Colonial de Navegação

Reuniu-se, esta manhã, a assembleia geral da Companhia Colonial de Navegação, a fim de apreciar os documentos da gerência referentes ao ano findo. No relatório do conselho de administração, que foi aprovado, salienta-se que «no ano findo houve uma quebra sensível nas receitas de fretes, devida em parte á longa imobilização de algumas unidades da frota, para reclassificação, facto que reduziu a capacidade de transporte», acrescentando-se que «mercê, todavia, de uma rígida compressão de despesas, e porque não houve alteração significativa do número de passageiros transportados, pôde fazer-se face a este condicionalismo adverso e alcançar um grau de rentabilidade semelhante aos dos anos anteriores».

Afirma-se ainda que «as demoradas reparações de algumas unidades determinaram menor número de viagens e consequente diminuição de carga transportada», pelo que a Companhia se viu, «com mágoa, forçada a rejeitar pedidos de praça», salientando-se, em especial, que «as tarifas em vigor se mantêm em nível que não permite encarar com optimistmo o futro da nossa marinha de comércio».

Continuam a ser deficitários os resultados da exploração do serviço de cabotagem, não obstante se manter em curva ascendente o volume de cargas movimentado.

Os investimentos feitos no exercício findo totalizaram 58 960 contos e as amortizações escrituradas por intermédio do Fundo de Renovação da Frota elevaram-se a 108 491 000$00; e as verbas movimentadas por esta última conta foram de 1 791 405 contos.

Os encargos sociais ascenderam a 20 180 000$00 e, quanto à situação financeira, acentua-se no relatório que «têm continuado a verificar-se atrasos na cobrança de vultosas quantias por serviços prestados — facto que, além de provocar enormes dificuldades de tesouraria, impossibilita a concretização de iniciativas destinadas a facilitar a expansão financeira da empresa».

No aspecto de renovação da frota destaca-se a entrada ao serviço do navio de carga «Porto». E afirma-se que «a Companhia, ao abrigo do III Plano de Fomento, se prepara para adquirir outras unidades, confiando que sejam tomadas oportunamente as medidas financeiras necessárias».

A conta de lucros e perdas apresenta um saldo positivo de 15 881 192$67.

NOVO VOGAL do Supremo Tribunal Militar

Foi nomeado vogal do Supremo Tribunal Militar o general António Maria Meira e Cruz, para substituição do general Miguel Monteiro Libório, que passou á situação de reforma.

Percalços no Parque

Muito louvàvelmente, sim senhor: a Camara Municipal dedicou um cantinho do Parque Eduardo VII ás crianças de Lisboa. Tem lago para as arrojadas travessias dos barcos de papel, barras fixas, baloiços e escorrega, corcéis de madeira para bem brincar a toda a sela. Tem, igualmente, mamãs, papás e empregadas de bata cinzenta e mau humor. A convivência nem sempre é fácil, claro, e logo surgem os inevitáveis percalços no parque. O Zézinho, depois de saltar uma tarde inteira, vai ter com a mãe, caminhando já em pulinhos nervosos. Diz-lhe um segredo ao ouvido. A mãe levanta os olhos, procura em volta, e indica-lhe o ponto exacto onde deve dirigir-se. Nervoso, o miudo corre, corre, mas a empregada de bata cinzenta aconselha-o a procurar outro ponto, porque a porta «está fechada». O Zé escolhe um cantinho relvado e «zumba», com aquele despacho que é o orgulho da família. Passado um bocado, o João e o pai do João escolhem precisamente o mesmo metro quadrado de verdura para petiscar o lanche. Entretanto, o Zé sujou as mãos por ter escorregado numa das dezenas de cascas de banana que atapetam caprichosamente o chão. Sempre optimista, a mãe manda-o ter com a empregada de bata cinzenta... «Ali» também não se lavam as mãos. E depois quem limpa? Bom, bom, para o efeito é o lago... (Gostei muito da visita ao parque e estou em crer que a unica coisa que lhe falta é só mesmo um pouquinho de boa educação e um letreiro bem grande: «É proibido utilizar as retretes, a relva serve muito bem. Para quem quiser lavar as mãos, o lago está cheio de água»).

MANUEL BEÇA

COLHIDA MORTALMENTE PELO COMBOIO

ENTRONCAMENTO, 25 — Quando o «Lusitânia-Expresso» da noite passada circulava entre as estações desta vila e a da Barquinha, colheu mortalmente, numa passagem de nível sem guarda, a sr.ª D. Emília Arrabaça, casada, de 47 anos, natural e residente na vizinha povoação de Moita do Norte. As autoridades locais tomaram conta da ocorrência.

NO CENTENÁRIO DE AMATO LUSITANO

(Continuação da 1.ª página)

tugal. Andavam nos ares as sombras terrívels das garras do tribunal e podem seguir-se os temores e receios nos documentos da época e serem avaliados pelas somas vultosas que afluíram á Curia romana, enviadas pelos cristãos-novos e pela Coroa, com intenções diferentes. Uns queriam impedir a instituição, outra procurava obtê-la do Papa. Herculano escreveu a história da fundação do tribunal e a documentação encontra-se no «Corpo Diplomático Português», de fácil consulta. Seria finalmente estabelecida a Inquisição definitivamente em 1536.

Amato Lusitano já se encontrava lá fora, nesse ano tendo saído de Portugal em 1534, com 23 anos. Não vamos acompanhar a carreira do célebre autor das «Dioscorides» e das «Centurias Médicas», nos Países Baixos, em Itália, na Suíça, em França, e, finalmente, no Médio Oriente, indo morrer a Salónica já que a sanha perseguidora o varreu também de Itália.

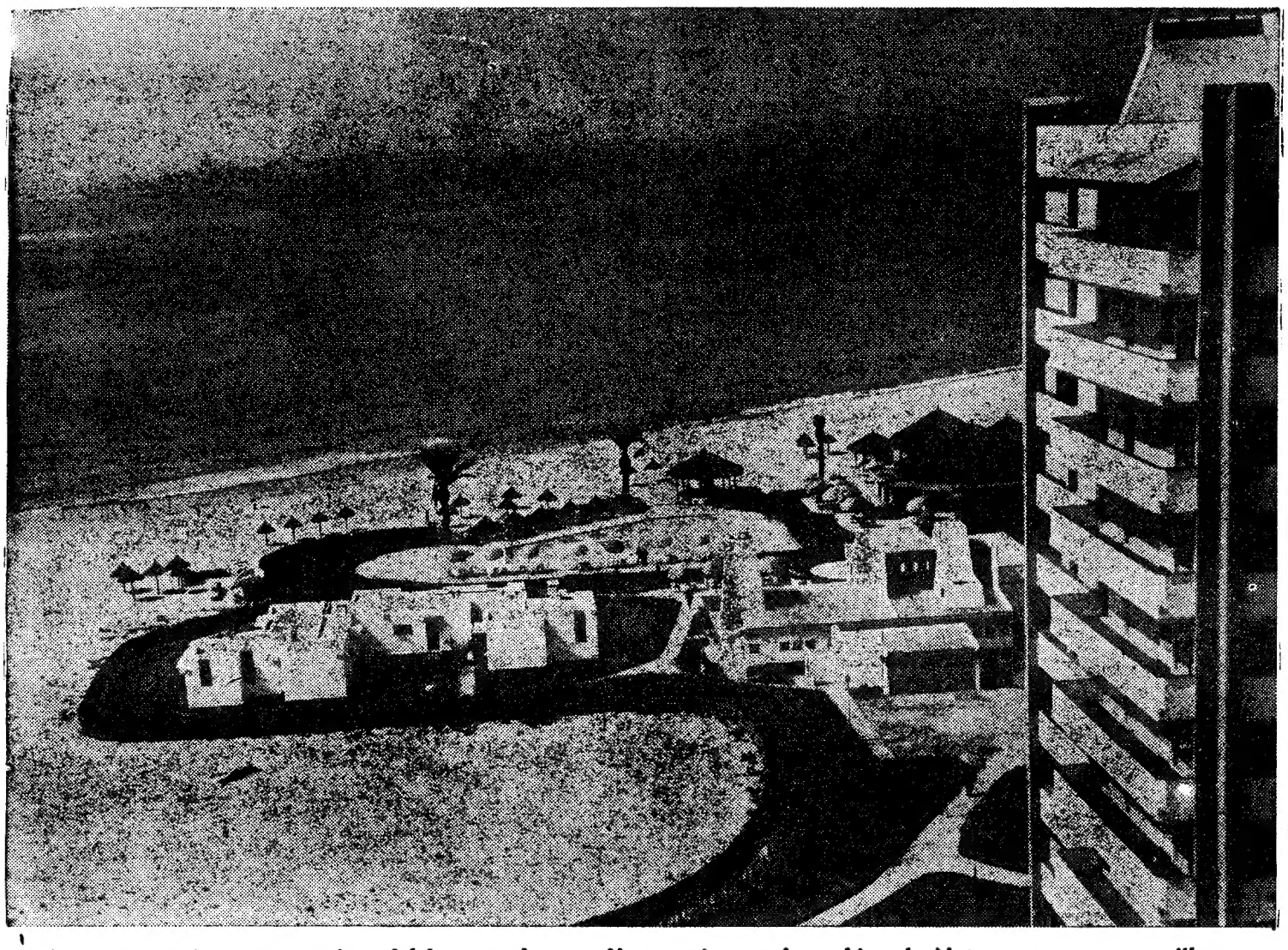
Não vamos acompanhar essa carreira que o ilustrou e também ao país onde nascera, mas a lição da sua vida é a do orgulho do nome de português que se temia de entrar em Portugal, com receio de ir á fogueira. Não é exclusiva de Amato Lusitano pois que o mesmo se verificara antes com o Zacuto Lusitano e se havia de verificar muitas outras vezes com centenas de exilados até esse António Ribeiro Sanches, já no século XVIII, também médico e também foragido, solicitado pela clientela rica dos Países Baixos e de Paris, e depois pela corte da Russia, e que não pensava senão no país de onde fugira.

O caso desses cristão-novos que Portugal expulsava ou que emigravam temendo-se do pior, afectou fundamentalmente a vida intelectual e económica portuguesa até o século passado. Fugiam, mas no estrangeiro utilizavam a lingua portuguesa, e nas próprias sinagogas o português se falava; de forma tal que na Holanda e noutros centros de emigração, judeu se tornara sinónimo de português. A observação é de Ribeiro Sanches naquele ensaio sobre «A Origem e Denominação de Cristão Novo e Cristão Velho em Portugal». Assim o apodo da raça proscrita recaía sobre a nação perseguidora.

De vingança imanente se pode classificar esse facto, sem duvida; mas mais do que ele é significativo o apego dos foragidos ao país que os expelia. Usavam-lhe a língua, conservavam muitos dos costumes portugueses e de portugueses — não dos judeus — se intitulavam. É que não são casos isolados os de Zacuto *Lusitano* e de Amato *Lusitano*. Longe disso. Quem esteja habituado á bibliografia quinhentista e seiscentista sabe quanto é frequente essa orgulhosa denominação nos livros saídos em vários centros tipográficos, hebraicos ou não, da Europa.

Amato Lusitano, perseguido aqui e além, procurando refugio numa cidade e noutra, desde Ancona a Ferrara, a Florença, a Veneza e Ragusa, deixou mesmo assim uma obra notável de cientista, como hoje diríamos, e de clínico. Maximiano de Lemos analisou-lhe a obra médica, provando «que a ele se deve em grande parte a descoberta das válvulas das veias». A nós interessa-nos, neste momento, a lição de civismo para com a pátria de onde fugira. Não deixa aliás de ser vulgar o caso do exilado que se morre de amores pela terra madrasta. Mas o caso de João Rodrigues Castelo Branco, ou Amato Lusitano, é o de milhares e milhares de portugueses que Portugal expulsou durante séculos, o que muito contribuiu para o empobrecimento do país em inteligência e fazendas.

E A OBRA DO HOMEM SURGIU GRANDIOSA E FEZ HONRA À NATUREZA...



Aconteceu assim, numa praia até há pouco deserta. Uma praia que é um hino da Natureza, com seus milhares de metros de fino areal e a perspectiva majestosa da baía de Lagos. A praia de Alvor, junto a Portimão, cidade cheia de pitoresco e de muitos recursos. E na praia, agora, há tudo isto: apartamentos, com todos os requisitos, em imponentes gigantes de ferro e cimento, a atracção de um areal limpo, beijado por águas tépidas; as diversões da graciosa «Barca de Alvor», com um restaurante (para todos os gostos e todos os preços); uma piscina (estão a vê-la, orlada de palmeiras?); barcos de recreio e de pesca; uma «boîte», etc. Tudo isso a funcionar admiràvelmente graças a TORRALTA — Club Internacional de Férias, que a nacionais e estrangeiros assegura férias agradáveis e económicas. E como bom investimento para pequenas economias a partir de 25 contos, também garante um grande rendimento anual. Informações na Avenida Duque de Loulé, 66-A, em Lisboa

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Regressou já de Madrid o empresário Vasco Morgado, que naquela cidade espanhola assistiu á representação da peça «Dom Quixote».*

● *Brunilde Judice e Lia Gama são duas das intérpretes femininas que desempenharão os principais papéis da peça «As Troianas», de Eurídipedes*

● *A peça «O camarada Mussov» voltou a ser ensaiada pela companhia de Amélia Ivey Colaço.*

● *Termina no próximo dia 8 a digressão pela província da companhia do teatro da Trindade.*

● *«Las que tienen que alterar», uma peça de Alfonso Pazo, deve vir a ser representada em Portugal por uma companhia do empresário Vasco Morgado.*

● *No dia 10 de Maio deve subir á cena, no teatro Vasco Santana, a peça «Louca de Chaillot».*

● *Continua a apresentar sensíveis melhoras o actor José Viana, recentemente submetido, no Porto, a uma intervenção cirúrgica. O seu lugar na revista «Pois, Pois» continua a ser desempenhado pelo seu colega Barroso Lopes.*

MONUMENTAL

Últimos dias de representação da comédia «Deliciosamente Louca!»

A magnífica comédia de Michel André «Deliciosamente Louca!» está agora em últimas representações no Teatro Monumental. Trata-se dum espectáculo fresco e alegre e que, pelo ritmo veloz com que é representado provoca nos espectadores uma onda contínua de gargalhadas.

Eunice Muñoz, Rui de Carvalho e Rogério Paulo, em três magníficos desempenhos, são as figuras principais, sendo muito bem coadjuvados por João Perry, Madalena Braga, Célia de Sousa, Clara Rocha, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha. A encenação pertence a Paulo Renato e as cenas são de Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45. Aos domingos, à tarde, às 16 horas.

ABC

«Arroz de miúdas»

«Arroz de miúdas», o mais recente e dispendiosa produção do empresário José Miguel, a única revista em cena, veio inscrever-se entre os mais aplaudidos espectáculos até hoje apresentados pelo Teatro A B C. Escrita por Paulo da Fon-

(Continua na 6.ª página)

CARMEN MENDES PARTE AMANHÃ PARA ANGOLA

Num paquete que sai amanhã do Tejo, cerca do meio-dia, deixa Lisboa a actriz Carmen Mendes, que vai trabalhar alguns meses em Luanda, com o Teatro Popular daquela cidade, seguindo depois para o Brasil.

Carmen Mendes vai trabalhar numa nova companhia, que Henrique Santos e Rodolfo Neves estão a organizar há um mês, enquanto preparam a peça «Alguém terá de morrer». O papel da protagonista vai, precisamente, ser desempenhado por Carmen Mendes, que já o começou a estudar em Lisboa.

No mesmo paquete e com igual destino segue, também, a actriz Lili Neves que vai, como a sua camarada, integrar-se no novo agrupamento teatral angolano.

A Companhia de Teatro de Angola, que será subsidiada pela Câmara Municipal de Luanda, vai actuar num «Teatro de Bolso» que, para o efeito, o Município está a construir, aproveitando um velho e enorme armazém, na Avenida dos Restauradores de Angola.

«Alguém terá de morrer» deverá estrear-se em finais do próximo mês, seguindo-se-lhe um outro original que entretanto será preparado, havendo na nova distribuição um outro papel para a artista convidada Carmen Mendes.

COLISEU
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
Extraordinário filme colorido
«CIRCOS À VOLTA DO MUNDO»
As maiores atracções
Preços populares

Vasco Morgado e Raul Solnado apresentam
HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 h
TEATRO VILLARET
7.ª SEMANA
Uma comédia para quem goste de rir com o dinheiro dos outros
AGARRA QUE É MILIONÁRIO
com Henrique Santana, Irene Isidro, Artur Semedo, Tomás de Macedo, Anabela e em reaparição Florbela Queirós
EM BREVE RAUL SOLNADO ESTARÁ DE VOLTA!
HENRIQUE SANTANA «o rapaz pelintra»

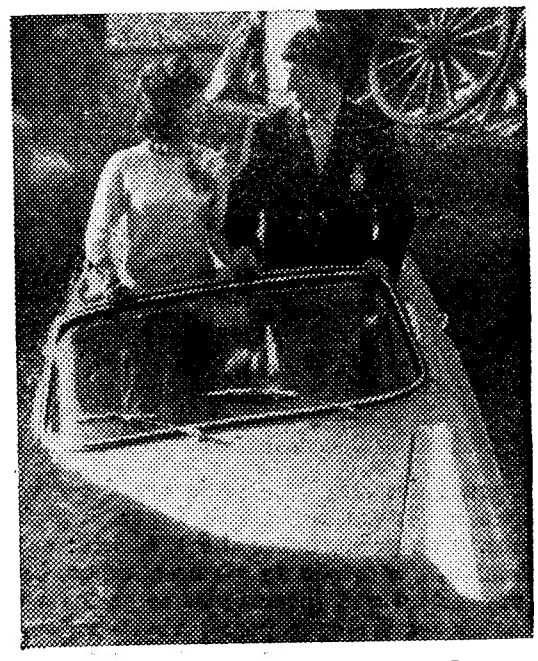
NOVO CASINO ESTORIL
THE FOURMOST
VEDETAS DO «PALLADIUM» DE LONDRES

THE D'AMORES
MARIA DA GLÓRIA
BLUEBELL GIRLS' SHOW
THE FACTOTUMS
EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR Á 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS
Às 21.30 (M. 12 anos)
UM DESCONHECIDO NA CIDADE
(THE BOY FROM OKLAHOMA)
com Will Rogers Jr. e Nancy Olson

DELFIM
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que não temos sucursais.
Delfim Pereira, Ld.ª
A Gerência
R. ALEXANDRE HERCULANO, 35-C LISBOA

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, n.º 22
Telef. 677299
LISBOA
AS 22 HORAS
OS DIAS FELIZES
de SAMUEL BECKETT
Direcção de Artur Ramos
com Glicínia Quartin e Ruy Furtado
Maiores de 17 anos
subsidiado pelo Fundo de Teatro

LORDE
CABELEIREIRO DE HOMENS
TRATAMENTOS BOUTIQUE
AR CONDICIONADO
Rua Joaquim António Aguiar, n.º 23 Telefone 562287

O MAIS TÔLO DE TODOS, NÃO É O QUE SUPOMOS...

um idiota em paris
DIÁL. MICHEL AUDIARD
COM: DANY CARREL, JEAN LEFEBVRE, BERNARD BLIER
M. SERGE KORBER
ADULTOS
«ABATEM-SE AS ÁRVORES PARA CONSTRUÇÃO DE ASILOS, QUE ABRIGARÃO PESSOAS QUE ENLOUQUECERAM... À FORÇA DE NÃO VEREM ÁRVORES» JAMES THUNBER
UMA HISTÓRIA DE AMOR INESPERADA, TERNA E... LOUCAMENTE ENGRAÇADA!
TECHNISCOPE EASTMANCOLOR
ESTREIA HOJE ÀS 21.45 NO estúdio

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FUTEBOL O Manchester United esta a ganhar por uma bola a zero. O resultado, como se costuma dizer, ajusta-se ao desenrolar do encontro. Ou então é ao contrario, já não me lembro bem. Como se sabe, o desafio é muito importante pois, disse Alves dos Santos, «trata-se de uma meia-final que dá imediato acesso á final». Imaginem, imaginem só do que as meias-finais são capazes!

Para o espectador português, é um jogo calmo. Bate devagar, coração, bate devagar, poupa-te para as jornadas que estão para vir e onde as tuas energias serão requeridas, e quanto!

Enquanto vejo os ingleses e os espanhóis, penso numa data de coisas televisivas. A propósito deste directo de tão longe vindo, penso que a sessão de homenagem a Viana da Mota na Academia de Amadores de Musica, a começar dentro de meia hora, mais ou menos, dava um belo directo, ou não dava? Enfim, não se pode lembrar de tudo.

Alves dos Santos diz que um jogador inglês trocou o passo e trocou o destino da bola. Entendo que o destino da bola era a baliza. As bolas têm o destino marcado. Infelizmente, ainda não se percebeu bem, entre nós, qual o destino da televisão, qual a sua finalidade. Não será, no entanto, muito difícil verificar-se que as crianças dão forte contingente para o publico da televisão. Não direi que seja o mais numeroso. Direi que é o mais valioso, o mais rico. «Publico de ouro» lhe chamou alguém.

Repare-se, porém, que os meninos são mandados para a cama por volta das oito e trinta, quando ainda há uns restos do dia. Concordemos que se trata de excesso de zelo. Dormir, sim, mas não tanto!

Faltam 10 minutos para terminar o encontro em Manchester. O futebol perdeu nervos, perdeu encantos, os jogadores começam a pôr as mãos nas ilhargas. Dentro em pouco principiará o filme da ordem, uma fita graaaaande, que vai dar, pelo menos, até á meia-noite. No que aliás já vamos estando habituados, com os chamados filmes de séries.

Silêncio. Futebol acabou. Fita vem aí. Vem aí a fita que não verei. Perco lá o meu dia de saída! — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Dr. Kildare**

A. R. T. P. apresenta esta noite, o 2.º episódio da nova série «Dr. Kildare», interpretado pelos artistas Diane Varsi, Richard Chamberlain, Raymond Massey e Lee Kurty.

● **Às 22 e 25: Varietades**

Jorge Alves apresenta hoje, mais um programa intitulado «Melodias de Sempre», realizado por Oliveira Costa em que participam os artistas: Armando Guerreiro, Maria Adelina, Helena Tavares, Maria do Espírito Santo, Carlos Coelho, Madalena Iglésias, Aida Baptista e, ainda, a Orquestra e coro dirigido por Alves Coelho Filho. Os cenários estão a cargo de António Botelho

Foi agora fundada, nos Estados Unidos, uma nova companhia de dança, que se propõe, pelo seu modernismo, estimular ainda mais o vanguardismo balético norte-americano. Trata-se da «Pennsylvania Ballet Company», que acaba de realizar a sua primeira temporada em Nova York. A nossa gravura mostra Barbara Weisberger, a directora e fundadora do novo agrupamento

«MUDAR DE VIDA» (de Paulo Rocha) ENCERRA O CICLO DO NOVO CINEMA PORTUGUÊS

Termina amanhã o Ciclo do Novo Cinema Português, que a Casa da Imprensa e as Quinzenas do Bom Cinema têm estado a apresentar no Monumental. O filme escolhido para encerrar este ciclo é «Mudar de Vida», de Paulo Rocha, o qual será exibido ás 18 e 30.

Esta obra nada tem a ver com o «velho» cinema português, aquele que recusa deliberadamente contactar com os realidades da vida. Pelo contrário, «Mudar de Vida» é um documento unico na cinematografia portuguesa, onde surge como uma experiência exemplar inserindo o rigor do documentário numa recriação fictícia que, todavia, não altera os dados da realidade.

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicilio

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

EI-LO! O MAIOR DE TODOS!
TREMENDO DE VIOLÊNCIA E DE VINGANÇA!
MONTGOMERY WOOD
NA MAIOR AVENTURA JAMAIS FILMADA!

ARIZONA COLT
CORINNE MARCHAND - FERNANDO SANCHO
TECHNICOLOR(R) Maiores de 17 anos TECHNISCOPE(R)
HOJE
brutal estreia POLITEAMA

FORA DE SÉRIE! UM REALIZADOR DE CATEGORIA
UM ELENCO EXCEPCIONAL
NÍVEL DE PRODUÇÃO EXCELENTE

NUM MEIO DE FASCINANTE SUGESTÃO, UMA HISTÓRIA ACTUAL DE PODEROSO INTERESSE!
TODOS SÃO MEUS INIMIGOS
REALIZAÇÃO DE FRANK SHANNON — COLORIDO
ROBERT WEBBER • ELSA MARTINELLI
JEAN SERVAIS • PIERRE ZIMMER • MARINA BERTI
AMANHÃ ESTREIA DE GRANDE CLASSE
EXCLUSIVO FILMES LUSOMUNDO
SÃO LUIZ MAIORES DE 17 ANOS ALVALADE

BOITE «PRÍNCIPE» RESTAURANTE
ALMOÇOS E JANTARES
«CHÁS-DANÇANTES» desde as 16 e 30 h.
com música constante até às 5 da madrugada
Ambiente seleccionado — Ar condicionado
Rua da Madalena, 107 — Tel. 33814

CAPITÓLIO
Tel. 320379 M/ 17 anos
AMANHÃ, ÀS 21.45
Recomeça a sua notável carreira a alta-comédia de A. CASONA
AS TRÊS PERFEITAS CASADAS
Sábado — Tarde a preços reduzidos

CASIMIRO
INTERCOIFFURE
Rua Nova do Almada, 64, 1.º, D. — Telef. 34038 — LISBOA
ENGLISH SPOKEN
ON PARLE FRANÇAIS
MAN SPINGHT DEUTSCH
SECÇÃO DE BELEZA
HOTEL TIVOLI
AV. DA LIBERDADE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

seca. César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e João de Vasconcelos, é uma revista alegre e luxuosa. Do maior nível é o elenco que interpreta «Arroz de miúdas», um elenco recheado dos nomes mais populares do nosso teatro ligeiro: Aida Baptista, Carlos Coelho, Natalina José, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Maria José, Elisabete, Maryllen; as bailarinas internacionais Jacqueline, Khaty e Clarisse, um gracioso conjunto de baile português e, ainda, o grande atracção do espectáculo, o actor-cantor Tony de Matos. Verifica-se, portanto, que «Arroz de miúdas» é a revista-sensação que, diàriamente se representa, no Teatro A B C, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em Português — «Arizona Colt».
Produção — Italiana
Realização — Elio Scartdammaglia
Intérpretes — Montgomery Wood, Corinne Marchand e Fernando Sancho
Género — Aventura
Distribuição — Filmes Castelo Lopes
Processo — Technicolor-Technniscope
Classificação — 17 anos

No Estúdio

Título em Português — «Um idiota em Paris»
Produção — Francesa
Realização — Serge Korber
Intérpretes — Dany Carrel, Jean Lefebvre e Bernard Blier
Género — Aventura
Distribuição — Rivus
Processo — Techniscope e Eastmancolor
Classificação — Adultos

A ópera «Fairy Queen» (no XII Festival Gulbenkian) será coreografada por Geraldine Stephenson

Encontra-se em Lisboa a coreógrafa inglesa Geraldine Stephenson, que vem ensaiar o Grupo Gulbenkian de Bailado, com vista ás récitas da ópera «Fairy Queen», de Purcell, no ambito do XII Festival Gulbenkian de Musica, no Teatro Nacional de S Carlos, em 20 e 21 de Maio.

A ópera «Fairy Queen» («A Rainha das Fadas») é uma adaptação musical da célebre peça «Sonho de uma Noite de Verão», de Shakespeare. Numa produção especial para o Festival Gulbenkian, esta ópera resultará num espectáculo surpreendente e feérico, graças á encenação de David William (uma autoridade em teatro shakespeariano), á coreografia de Geraldine Stephenson (especialista em danças isabelinas) e aos luxuosos cenários e figurinos, desenhados, respectivamente, por Henry Bardon e David Walker. A direcção musical foi confiada ao maestro Gianfranco Rivoli e a interpretação a um notável elenco de dez actores ingleses e dez cantores ingleses e portugueses. Além do Grupo Gulbenkian de Bailado e do Coro Gulbenkian, respectivamente, com trinta e quarenta figuras, colabora nestes espectáculos a Orquestra de Camara Gulbenkian.

Com esta récita atingirão o ponto culminante as comemorações de Henry Purcell, um dos maiores vultos da musica europeia seiscentista, que serão levadas a cabo no plano do Festival.

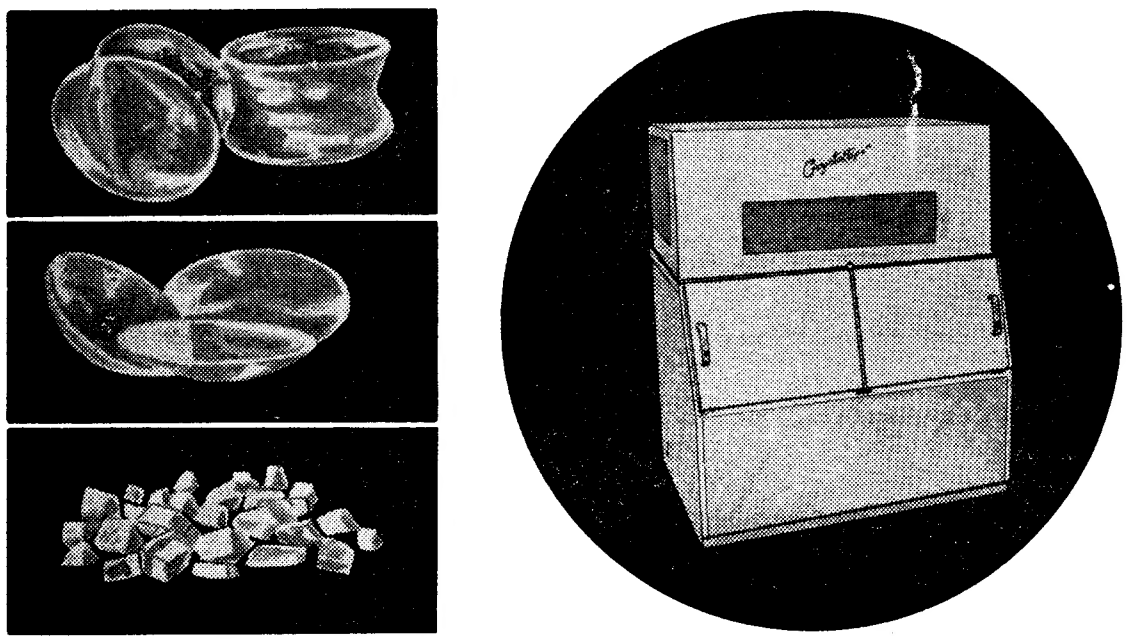
A homenagem da Casa do Ribatejo a Igrejas Caeiro

Está a despertar vivo interesse a homenagem que a direcção da Casa do Ribatejo vai prestar a Igrejas Caeiro no dia 11 de Maio, ás 21 horas e durante a qual será entregue áquele destinto actor a medalha de ouro da instituição, pelos relevantes serviços prestados áquela Casa Regional, muito especialmente quando da organização do festival a favor das vítimas das inundações. As inscrições continuam abertas na secretaria da Casa do Ribatejo ou pelo telefone 68 13 84.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A artista Manuela Moura foi convidada a actuar em Paris durante uma curta temporada.
* Partiu para Barcelona, a fim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica, a cantadeira Ilda Silva. A esta artista vai ser dedicada uma festa, que se efectuará na Voz do Operário.
* Tem estado a actuar no «Beco», em Setúbal, a artista Corina Maria.

COM CRYSTAL TIPS...



...HÁ SEMPRE GELO!

HOTÉIS · HOSPITAIS · LABORATÓRIOS
RESTAURANTES · BARES · ETC
resolveram o problema da obtenção de gelo, em especial nos meses quentes, através das máquinas CRYSTAL TIPS, que nos seus vários modelos produzem de 13 a 204 Kg, diários, de gelo da melhor qualidade e em três formatos diferentes.

exposição em:
MJM MANUEL J. MONTEIRO & Cª Lda
r. da assunção 43, LISBOA 2
tel. 366061/4 324254/6

TEATRO VARIEDADES
M/ 12 ANOS
● AMANHÃ: ÀS 21.45 HORAS
o convite de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
APÓS A SUA ACTUAÇÃO NO TEATRO ESPAÑOL (de MADRID) — A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS apresenta
em sensacional reaparição
★ MIRITA CASIMIRO
em
COMISSÁRIO DE POLÍCIA
de GERVÁSIO LOBATO
com
★ MÁRIO PEREIRA
FERNANDA COIMBRA
Maria do Céu Guerra * Zita Duarte * Lia Gama
João Vasco * Santos Manuel * António Marques
coreografia de ÁGUEDA SENA
Cenários e figurinos PINTO DE CAMPOS
encenação de CARLOS AVILEZ
* patrocínio do Junta de Turismo da Costa do Sol
* espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro, Fundo de Turismo e Fundação Calouste Gulbenkian
SÁBADO, ÀS 16 HORAS: «MATINÉE» COM DESCONTOS AOS ESTUDANTES
DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
HOJE, ABRIRAM AS BILHETEIRAS

A FIM DE SE ULTIMAREM OS ENSAIOS
DA SUPER-REVISTA
LISBOA É SEMPRE MULHER
O NOVO ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
PARA SERVIR O GRANDE PÚBLICO E O TURISMO
SÓ ATÉ DOMINGO
A comédia de GARGALHADA
5.º no teatro MONUMENTAL
MÊS TRIUNFAL
EUNICE ● RUI ● ROGÉRIO
num espectáculo de VASCO MORGADO
RIR É O MAIS IMPORTANTE NA VIDA...
UMA FABULOSA COMÉDIA com PERRY - CLARA - MADALENA - CÉLIA - VASCO MORGADO JR. - ESPADINHA
Deliciosamente louca!
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
Domingos à TARDE ÀS 16 H. (ADULTOS)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO IMPÉRIO

TÍTULO: «Momento a momento» («Moment to moment» — 1965).
REALIZADOR: Mervin LeRoy.
INTÉRPRETES: Jean Seberg, Honor Blackman, Sean Garrison, Arthur Hill.

Imagine o leitor uma americana (Jean Seberg) em Cannes, casada com um americano psiquiatra, que além do mais é professor em Columbia. Segundo vemos a saber, Neil Stanton, o distinto psiquiatra que passeia pela Europa em «tournée» de conferencista, é o inventor da «teoria da trivialidade na associação», que consiste em afirmar que muitas vezes recordamos o pasado a partir de pormenores triviais. Pois o dr. Neil Stanton divulga tão proustiana verdade através dessa Europa ávida de cultura, abandonando assim a sua esposa numa vivenda de Cannes (aliás muito descaradamente cenário).

Que acontece? Surge um marinheiro americano, estupido como pode ser um americano estupido, mas cheio de qualidades: não bebe, não é dado a boémias, interessa-se por arquitectura e gosta de pintar o seu bocado. Preparava-se ele para desenhar uma inocente torre quando o acaso o leva a encontrar Kay Stanton (Jean Seberg), que se oferece para o levar a ver a torre mais de perto, porque sempre se copia melhor. Contudo, o dito acaso também a obriga a passar antes por sua casa, e palavra puxa palavra, e o mais puro e respeitador dos marinheiros americanos começa a apaixonar-se, desiste mesmo de pintar a torre, diz que a luz já não está boa (aqui para nós, sempre estivera horrível...) e promete voltar. Para termos a certeza de que é paixão mesmo, vê-mo-lo nostálgico no barco a olhar para a vigia que até está amarela com as saudades. Kay começa a fazer telefonemas para o marido, lancinantes apelos que o desalmado não houve, absorvido como está por divulgar a sua «teoria» (e nem pode perder tempo, porque a «teoria» já está atrasada). Kay, de cumplicidade com a sua amiga Daphne (as amigas são sempre o pior, lá diz a tradição filosófica portuguesa, de D. Francisco Manuel de Melo a Álvaro Ribeiro), que habita uma vivenda ao lado, chamada «o leito do anjo...», começa a passear o marinheiro (Mark) por Cannes, mostra-lhe a prometida torre, as ruínas, o museu de arte moderna, etc., etc. Chegam mesmo a ir á praia, ela com um fato de banho negro, muito senhoril, bom para tirar a fotografia muito bilhete-postal a dizer que se esteve em Cannes, e ele com uns calções que ainda trazem a etiqueta (ah!, estes marinheiros!). Vão também a um restaurante, «A Pomba dourada», muito curioso porque das mesas junto á varanda se vêem pombas que do lado de cima do *écran* ficam mesmo douradas. Tudo isto á mistura com telefonemas ao marido sempre debalde.

Depois... Depois não conto, porque não me iam acreditar. O argumento tem requintes que só vistos, e era preciso a arte de um Mervin LeRoy (autor que outrora não foi mau, mas *Quo Vadis?...*) para os sublinhar. Temos assim o psiquiátrico marido e ainda um comissário da polícia que já leu o suficiente para saber que o assassino volta sempre ao local do crime e que a verdade está na boca das crianças. De qualquer modo, a segunda parte é absolutamente imprevista, isso lhes garanto.

Ocuparam-se no aprimoramento desta obra Yves Saint-Laurent, que desenhou o guarda-roupa, e Hanry Mancini, que compôs a musica. Na interpretação, temos o novato Sean Garrison, além de Arthur Hill e de Jean Seberg, essa maravilhosa actriz de «A bout de soufle», aqui irreconhecível.

Mervin LeRoy igual a Mark Robson («O vale das bonecas»), eis a equação do momento cinematográfico e folhetinesco de Lisboa. Espemos melhores dias com o Richard Brooks que se anuncia: «A sangue frio»...

EDUARDO PRADO COELHO

• NO ODEON

TÍTULO — «O Amor Desceu em Pára-Quedas».
REALIZADOR — Constantino Esteves, 1968.
INTÉRPRETES — António Calvário, Paula Ribas, Alves da Costa.

Estreou-se ontem uma nova película portuguesa. Passamos a fornecer, seguidamente, a lista dos responsáveis (que não deixa de ser sempre bom conhecer): Realização: Constantino Esteves; Argumento: Aníbal Nazaré e António Cruz; Versos e Diálogos: Aníbal Nazaré; Música: João Nobre; Montagem: Constantino Esteves; Fotografia: Ferreira Santos; Som: Heliodoro Pires; Director de produção: Manuel Marques (1968), para distribuição de «Exclusivos Triunfo».

Entre os intérpretes, para além dos já citados Paula Ribas e António Calvário, figuram ainda os nomes de Ana Isabel, Alves da Costa, Julieta Castelo, Vasco Teixeira, Vicente Galfo, Luís Pinhão, Rolando Alves, Delfina Cruz, Julio Martins, Maria Alice Duarte, Victor de Sousa e Luís Alcaria.

Para uma crítica cinematográfica (qualquer que ela seja), sentimo-nos incapacitados, perante este filme inqualificável. Mas valeria mesmo a pena tentá-la?...

LAURO ANTÓNIO

• NO COLISEU

TÍTULO — «Circos à Volta do Mundo» (Rings Around the World).
REALIZADOR — Gilbert Cates, 1965.
INTÉRPRETES — Don Ameche, La Mara, etc.

O grande motivo de interesse desta película assinada por Gilbert Cates é, indiscutívelmente, a apresentação de alguns grandes numeros de vários circos, interpretados por muitos dos mais famosos artistas deste género de espectáculo. Servindo-se de um argumento quase inexistente de Victor Wolfson (que mais não tenta do que conseguir um fio de enredo que permita unir numa sequência aparentemente lógica a apresentação dos diversos *numeros*), *Circos á Volta do Mundo* conta ainda com agradável fotografia (em Columbiacolor), bem assim como fundo musical de Jacques Belasco. — *A. C.*

INQUÉRITO AO NOVO CINEMA PORTUGUÊS 7

FARIA DE ALMEIDA:
—O «NOVO CINEMA PORTUGUÊS» EXISTE... PARA MAL DE MUITOS PECADORES

por LAURO ANTÓNIO

Após ter sido aqui feita a apresentação do novo documentarismo português, em artigo onde se procurava sistematizar os caminhos possíveis (e os perigos iminentes) que a curta-metragem nacional indica, passamos, a partir de hoje, a dar a palavra a alguns dos jovens revelados ultimamente neste campo.

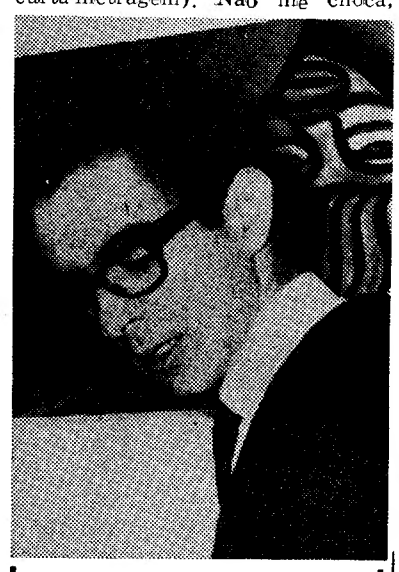
O primeiro a debater o caso de um possível *Novo Cinema Português* é Faria de Almeida, autor de algumas curta-metragens de indiscutível interesse, casos de *Para Um Álbum de Lisboa, Faça Segundo a Arte* ou *A Embalagem de Vidro*. Faria de Almeida dirigiu ainda (e arquivou) uma longa-metragem, meio caminho entre a ficção e o documentário: *Catembe*, de 1965. Há, portanto, neste cineasta, para além de uma opção involuntária da parte do autor, a escolha deliberada de um caminho: o documentarismo. Será, pois, por aqui que iniciaremos a conversa:

— *Porque escolheu a via do documentarismo para se expressar em cinema?*

— Por enquanto, porque é uma via única. Quando as possibilidades de trabalho forem outras, veremos se o documentarismo continua a ser a minha melhor via de expressão. Na minha Escola de Cinema, depois de diversos exercícios, nós fazíamos um ou dois filmes curtos por ano (geralmente mais ficção do que documentarismo). Quando se entra na vida profissional, as únicas possibilidades que se nos oferecem são as da curta-metragem. Em Portugal não pode haver curta-metragem de ficção, porque não há quem gaste dinheiro nela, uma vez que não rende nem um centésimo do que poderia custar. Daí, a via única: documentário industrial, turístico, de arte. Já se fugiu ao retrato filmado, tão em uso: comentário adjectivado (floreado) que constitui discurso sobre umas fotografias (tiradas com máquina que faz 24 retratos por segundo) que mostram o arco, a torre, a discursata, a inauguração, a rua principal vazia, etc. À parte ser (localmente) via única, o documentarismo é também um princípio natural e forçoso da actividade cinematográfica. Há pessoas (Marker, Rouch, etc.) que se mantêm exclusivamente nesse campo, embora as fitas se fossem alongando para a hora e meia. A meu «Catembe», de hora e vinte, tinha um carácter mais documentarista do que de ficção. Eu precisava de fazer um filme totalmente de ficção para saber de mim próprio. Portanto, e para responder resumidamente á sua pergunta, escolhi a via do documentarismo por necessidade natural e porque não há outra via ao meu alcance.

— *Acha consequente com os seus princípios teóricos de cinema a realização desse tipo de filmes (a maior parte dos quais industriais e de «publicidade de prestígio»)?*

— A realização desse tipo de filmes não tem a ver, nem em pequena, nem em grande parte, com os filmes de publicidade de prestígio. Acho consequente com os meus princípios teóricos de cinema a via do documentarismo, quer passageira (caso de quase todos os realizadores europeus), quer alternada (caso de muitos realizadores europeus que fazem documentários, pagos por «cachet» para a televisão, continuando a fazer uma fita de ficção por ano), quer ainda definitivamente (caso Rouch ou Marker, por exemplo). E os documentários de Chris Marker, que têm 60 a 90 minutos cada um (excepto os «Astronautas»), são filmes tão importantes como os de Antonioni. Não choca, pois, aos meus princípios, o documentário (não contribuamos para a confusão de que documentário é igual a curta-metragem). Não me choca,



igualmente, a publicidade de prestígio na curta-metragem (como na longa), se o realizador tiver liberdade total. O meu filme «A Embalagem de Vidro» é só documentário «industrial» porque o cenário são garrafas, homens e máquinas, mas está mais próximo do filme de arte do que da fita industrial. É claro que, no caso local, lamento que os documentários sejam obrigatóriamente curtos — industriais — de prestígio. Para não falar dos retratos já citados, mas isso não tem nada a ver com cinema.

— *Admite a existência de um «novo cinema português»? Em que medida?*

— Para mal de muito pecador, ele existe. Vive com muitas dificuldades (diria melhor: sem nenhumas possibilidades), mas vive e portanto existe. Há toda uma razão estética e uma preocupação sócio-económica e cultural que definem um amplo núcleo de autores-espectadores a que se pode chamar «novo cinema».

— *Na actual situação, e na expectativa de dois acontecimentos importantes (a saída da nova lei de protecção ao cinema e o auxílio prometido pela Fundação Calouste Gulbenkian) como encara o futuro do «novo cinema português»?*

— Os dois acontecimentos são distintos. Hão-de vir, com certeza, dias melhores.

— *Quais os pontos básicos que acharia útil ver resolvidos na nova lei?*

— *Contrôle* de bilheteira por parte do Estado. Apoio efectivo á produção nacional. Co-produções cuidadosamente *controladas*. Fomento de salas de cinema em todo o País. Restrição nas importações de filmes de cinema e TV. Obrigatoriedade da produção de filmes nacionais por um dado número de filmes estrangeiros importados, quer para cinema, quer para TV. Doações para reapetrechamento de estúdios e laboratórios. Dobragem obrigatória (progressiva). Criação de um código de censura. Nova tabela de idades para os espectáculos. Etc

— *Quais são os seus projectos imediatos (ou mediatos) no que se refere á carreira de realizador de cinema?*

— O maior projecto é recuperar o tempo de meia-estagnação imposta pelo actual estado de coisas. Para isso, precisava de concretizar uma curta-metragem preparada *(Janeiro ou Lisboa com Amor)* e uma longa-metragem *(Lá vai Lisboa)*. Para ambas pedi subsídio. Depois, entrar pela ficção baseado em obras de Cardoso Pires, Romeu Correia, Jorge Reis e Alan Paton.

FARIA DE ALMEIDA

FARIA DE ALMEIDA nasceu em Lourenço Marques, em 1934. Foi cineasta amador e cineclubista. Teve filmes em diversos Festivais, onde ganhou alguns primeiros prémios. Como bolseiro do Fundo do Cinema Nacional, tirou o curso de Cinema e especializou-se em Realização e Montagem (London School of Filme Technique). O filme de curso «Caminhos para a Angústia», ganha o 1.º Prémio no Cinestud de Amesterdão, entre 68 películas de 18 países. Estagiou na TV britânica e nos Estúdios de Shepperton (Inglaterra). Em França foi assistente no Instituto dos Altos Estudos Cinematográficos, trabalhou na Cinemateca Francesa e cursou Pintura Moderna no Museu de Artes Decorativas. Ao cabo destes 3 anos de estudo, regressa a Lisboa e produz e realiza «Catembe» (longa metragem), «Faça Segundo a Arte», «Moçambique 65», «A Embalagem de Vidro», «Para um Album de Lisboa», etc. Em 1967, funda, com associados, a produtora «Panorâmica 35», que se dedica com êxito ao cinema publicitário.

VAUXHALL 68
NOVO MODELO 102
1600 e 2000 c.c.
peça uma demonstração e condições na
LICAR
Av CASAL RIBEIRO, 48 A e C
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

7.ª SEMANA DE ÊXITO COLOSSAL
DIVIRTA-SE COM O «SENHOR HULOT» EM

Play Time
VIDA MODERNA
O MAIS EXTRAORDINÁRIO FILME CÓMICO DE SEMPRE!
A OBRA-PRIMA DE JACQUES TATI
filmado e projectado em 70 mm.
EUROPA
Filmes LUSOMUNDO
M/ 12 ANOS

O Festival Internacional de «Jazz»

grande realização artística da Festa da «Queima das Fitas» em Coimbra

COIMBRA, 25 — As diversas comissões que trabalham na organização das grandes festas académica da «Queima das Fitas» entregam-se afanosamente, em meio contagiante entusiasmo, aos preparativos dos festejos, que, todos os anos atraem a Coimbra milhares de forasteiros, incluindo visitantes estrangeiros.

Neste ambente único e sugestivo destas afamadas festas dos estudantes de Portugal revestem-se de invulgar interesse no seu cunho tradicional, com a estuante e comunicativa alegria, a graça e o espírito dos escolares coimbrões e tudo aquilo que, nesses dias inolvidáveis, envolve as multidões em indescritíveis entusiasmos de perduráveis recordações.

Este ano as grandiosas festas da «Queima das Fitas», que culminam no imponente cortejo de carros alegóricos, além de atractivos inéditos, atingem elevado nível nas suas realizações culturais e artísticas, algumas delas da máxima projecção.

Uma dessas realizações, de assinalado e antecipado êxito, será o II Festival Internacional de «Jazz», em cuja organização trabalha, com o maior entusiasmo, a Comissão Cultural dos festejos académicos.

Esse grande festival será, já no sábado, ás 16 horas, no Teatro Avenida e o programa inclui exibições, aguardadas com desusado interesse, dos famosos artistas: Don Byas, o melhor saxofonista-tenor mundial; Ian Carr, um dos melhores trompetistas ingleses; John Hart, contrabaixo inglês; o Quinteto Académico + 2 (Adrien Ransy, belga, bateria; Carlos Carvalho, guitarra eléctrica; Earl Jordan, americano, cantor) e ainda Mike Carr, considerado, recentemente, o melhor organista inglês; e Quarteto Bossa «Jazz», com o pianista brasileiro Marcos Resende e componentes individuais de Coimbra (Rui Ressurreição e Niza).

NOS PALCOS DO MUNDO

A próxima temporada do Teatro Rainha Vitória, de Madrid, é inaugurada com a peça de Alejandro Casona «Sete Gritos no Mar».

*

«Zigger-Zagger», a peça que o «Strand Theatre», de Londres, apresenta actualmente, com musica de Peter Terson, tem o maior elenco de todas as obras já representadas no West End: sessenta rapazes e doze raparigas, todos com cerca de vinte e um anos e dirigidos por Michael Croft.

*

Andrew Ray, Robert Ayres, Joan Miller, Melvyn Hayes e June Barry são os principais intérpretes, sob a direcção de Peter Cote, da peça do norte-americano Alfred Aiken «Staring at the Sun», que o «Vaudeville Theatre», de Londres, tem em cena.

tares.

DÁRIO DE BARROS

DARIO DE BARROS DESLIGOU-SE DO TEATRO ESTÚDIO

Rescindiu o seu contrato com a Companhia Teatro Estúdio de Lisboa o actor Dario de Barros, a quem estava confiado o principal papel masculino da peça «A louca de Chaillot», de Girandoux, a subir em breve á cena do Teatro Vasco Santana.

O jovem actor, de quem, em breve, sairá o primeiro disco com fados e canções, numa afirmação de nova faceta da sua carreira artística, foi, entretanto, convidado para participar num novo empreendimento. Não está nada resolvido, por enquanto, nesse aspecto, mas tudo indica que Dario de Barros vá em breve dar-nos interpretações como a de «Exercício para cinco dedos» e «Bocage, alma sem mundo», entre as muitas que marcaram a sua brilhante passagem pela Companhia Teatro Estúdio.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

- **É muito possível que o actor norte-americano Warren Beatty, protagonista do filme «Bonnie e Clyde», seja o intérprete da figura do dr. Christian Barnard, num filme sobre a vida do cirurgião sul-africano. Um informador do produtor italiano Alberto Bini revelou que Beatty tinha escrito a dizer estar pronto para interpretar o filme.**
- **O cançonetista de cor Dionne Warwick vai estrear-se no «écran», com Stephen Boyd, no filme «The Slave», cuja rodagem deverá começar em 1 de Julho, em Tallahassee, na Florida. Herbert Biberman reaparecerá, como realizador. Nada fez, desde «O Sal da Terra», há quinze anos. A acção do filme, da autoria de John Killen, passa-se pouco antes da guerra de secessão, numa plantação do Sul. Ossie Davis também entra na distribuição.**
- **Maria Cole, viuva de Nat King Cole, está a escrever um argumento cinematográfico sobre a vida de seu marido, em colaboração com Carlos Gastel, que foi o «manager» do cantor. Na banda sonora serão incluídas canções de Nat, cuja figura será talvez interpretada por Sidney Poitier, velho amigo da família.**

pali

D. Maria só não acha bem que uma máquina de lavar tão bela e tão prática, não tenha música!

(Afinal, já que dá tanto descanso!...)

Antes de possuir uma TRIPLEX eu gastava horas e horas a lavar roupa. (Parecia-me que toda a roupa suja do mundo estava em minha casa!...) Agora é um sossego. TRIPLEX trabalha para mim... automàticamente... sem arrelias. É uma lavadeira robusta, económica, excepcional! E deixa-me tanto tempo livre... É por isso que eu digo: também podia ter música... sempre amenizava as horas de descanso!...

MÁQUINAS DE LAVAR

TRIPLEX

...não há dois ♥♥ sem... triplex!...

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:
MANUEL D'ARAÚJO SERRA
ESCRITÓRIOS CENTRAIS: R. dos Fogueteiros, 107-125 — Tel. 951388/9 S. MAMEDE DE INFESTA
EXPOSIÇÃO E VENDAS: R. da Restauração, 471 — PORTO

DISTRIBUIDORES EM LISBOA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO, 3 A 9 — TELEF. 53 14 87

James Cagney (casado há 46 anos) não quer voltar ao cinema

NOVA YORK, 25 — (A. N. I.) — «Retirei-me, por já não sentir o entusiasmo que esta actividade requer» — foi a resposta que James Cagney deu a mais um convite para voltar ao cinema, onde fez carreira longa e fulgurante.

James Cagney

Actualmente com 68 anos, Cagney, que foi a encarnação completa do «tipo duro», não voltou a aparecer no «écran» desde que interpretou «One, Two, Three», em 1961.

O protagonista de «G-Man» e sua mulher (estão casados há 46 anos) passam o tempo nas propriedades que possuem na Califórnia e no Estado de Nova York: duas quintas, duas casas e um luxuoso apartamento.

O Teatro de Ensaio na Sociedade Promotora

No sábado, ás 21 e 30, o Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando, dá mais um espectáculo da série promovida pelo Município nos bairros populares da cidade. Leva á cena, na Sociedade Promotora, as peças em 1 acto «Mater Dolorosa», de Júlio Dantas; «O Ser Sepulteo», de Rebordão Navarro, e «O Beijo do Infante», de D. João da Câmara.

ALUGUE... MAS NOVO

aluguetevex

...e no fim fica para si!...

Assim mesmo! V. aluga um estupendo televisor (ecran de 59 cm) e no fim de cinco anos ele é seu. Este é apenas uma das muitas vantagens que a Aluguetevex lhe oferece. Só a Aluguetevex lhe garante:
— Aluguer de aparelhos realmente novos.
— Assistência técnica nas 24 horas imediatas, excepto aos Domingos.
— Todas as reparações são grátis.
— E no fim de 5 anos de aluguer o aparelho é mesmo seu.
1.º ano — 180$00 mensais.
E nos períodos seguintes os pagamentos vão descendo!

TV ao seu alcance

TELEVISÃO — ISTO AGORA É P'RA TODOS!

Lisboa — GARLAND, LAIDLEY, S.A.R.L. Travessa do Corpo Santo, 10, 2.º - Telef. 33191

Cascais — CASA DA PRINCESA DE JOÃO MANUEL CALADO, LDA. Tel. 280172 - Estrada Marginal, Bloco A

Sintra, Estoril, Carcavelos — Tel. 247 4567 - Av. do Loureiro, 15 - Carcavelos

Código da Contribuição Industrial

(actualizado)

anotado por:
JOSÉ MARREIROS DE MENDONÇA (Director de Finanças)
ANTÓNIO BATISTA DA SILVA (Secretário de Finanças)

no qual se insere:
(vasta doutrina; legislação e notas sobre o **Imposto de Comércio e Indústria; Reintegrações e Amortizações** com inclusão da Tabela em vigor na Província de Moçambique; **Imposto de Mais-Valias; Estatuto do Comerciante; Exercício da Actividade de Mediador;** e ainda um formulário prático).

A SAIR BREVEMENTE — Inscrições para José M. Mendonça — Rua Carlos Mardel, n.º 24-3.º — Lisboa.

DIÁRIO DE EVA

Saias de altura variável

CONFORME OS MODELOS

NAS COLECÇÕES OUTONO-INVERNO

PARIS, 25 — (A. N. I.) — As que esperavam ansiosamente a última palavra sobre a altura das saias podem descansar, pois os costureiros franceses que estão a apresentar as suas colecções de pronto-a-vestir para o próximo Outono-Inverno optaram pelas saias de alturas muito variáveis, conforme os modelos.

De facto, quando o castanheiro começa a florescer, os costureiros franceses exibem as suas colecções de pronto-a-vestir para o Outuno, que terão preços muito mais acessíveis do que os modelos de alta costura a revelar em Julho.

Entretanto, as bainhas sobem e descem como um «ió-ió» á medida que os manequins desfilam — uma máxi-saia, uma mini-saia, uma saia pelo joelho e outra cinco centímetros acima do joelho.

Jacques Heim, que manteve a saia ligeiramente acima do joelho na sua colecção de vestidos de dia na ultima estação, mostrou agora um maxi-casaco de escocês creme, cor-de-laranja e castanho, cuja roda partia de um corpo justo. Por baixo do casaco o manequim trazia um vestido que terminava acima do joelho.

Jeanne Lanvin procurou modelos com efeitos mais invulgares, como um casaco vermelho pelo joelho com uma risca preta nas costas, sobre um vestido simples, preto, cuja tira a debruar o decote era apertada com uma espécie de cadeia.

Patrick de Barentzen, que foi colaborador de Jacques Fath antes da sua casa encerrar, e que inaugurou uma «boutique» em Roma mostrou uma combinação interessante que não deixará de ser repetida nas passagens de modelos de Julho.

Um dos modelos apresentados, por exemplo, era um casaco de camelo, que terminava um pouco abaixo do joelho, sobre um vestido em tons pastel ligeiramente acima da rótula.

Este conjunto, vestido, aliás, com grande elegancia, foi uma variante na rotina da maxi e da mini-saia e o seu efeito surpreendente.

Guy Laroche exibiu mais casacos de inspiração militar, de ombros largos e apertados com cintos muito semelhantes aos dos modelos que apresentou para a Primavera. As saias desses vestidos eram, geralmente, curtas e com ligeiro rodado.

Pierre Balmain apresentou uma colecção de pronto-a-vestir digna da maior passagem de modelos de alta costura, especialmente os vestidos de noite, de corpos blusados, e os vestidos de «cocktail», pretos.

Balmain tentou levar as senhoras a baixarem as bainhas das saias na passagem de modelos para esta Primavera, mas a sua colecção de pronto-a-vestir mostra que, afinal, as saias estacionaram mesmo acima do joelho — uma espécie de fórmula de compromisso.

Louis Féraud mantém as saias quase no mesmo nível dos modelos de Primavera, mas apresenta casacos abaixo do joelho.

Féraud entrou no pronto-a-vestir de uma forma ainda mais comprometedora do que as outras casas de alta costura, pois exibiu os seus modelos juntamente com os das casas especializadas neste tipo de vestuário.

Muitos costureiros mostraram modelos de fatos de desportos e impermeáveis, mas só Féraud e Ted Lapidus exibiram colecções completas e foram, indubitávelmente, as estrelas do grande desfile da moda parisiense de pronto-a-vestir.

HORÓSCOPO DA MODA

Existem óculos para o sol em diversas formas e tamanhos. Escolha os mais apropriados ao seu tipo e forma do rosto

MÉDICAS E MÉDICOS

Em Portugal o numero de médicas é reduzido e compreende-se porquê. A jovem licenciada encontra muitas dificuldades no exercício da profissão, que se torna quase impossivel de praticar após o casamento e o nascimento dos filhos. Os próprios pacientes procuram, de preferência, um médico a uma médica. Subsiste o preconceito contra a mulher, considerada, em geral, menos habilitada, como se a ambos os sexos não fossem requeridas as mesmas provas de competência. Só com relutancia um homem aceita ser tratado por uma médica, o que será, talvez, reacção machista, mas tão arreigada que até os homens de mentalidade mais arejada participam dela. O pior, porém, é que a própria mulher confia mais abertamente no diagnóstico do clínico de sexo masculino do que do seu sexo. Isso, afinal, só prejudica a valorização da mulher e a afirmação da personalidade feminina num sector profissional em que a mulher pode ser particularmente dotada devido ás suas características especiais.

A mulher tem que abolir preconceitos de sexo, que é, no fundo, complexo de inferioridade, para induzir o homem a ultrapassá-lo.

Novos uniformes para as hospedeiras

A Primavera determinou um novo uniforme para as quatrocentas hospedeiras de Hertz Rent-a-car nos quinze países através da Europa. O fato preto e amarelo guarnecido por um entrançado será substituído por um conjunto de casaco e saia amarelo ambar acompanhado de uma blusa ás riscas pretas, brancas e ambar. O uniforme é cortado num belo «jersey» de fibra poliester «Dacron» e lã, que se lava sem preocupações e requer pouca ou nenhuma passagem a ferro. Um chapeuzinho completa o conjunto.

QUESTÃO DE MENTALIDADE...

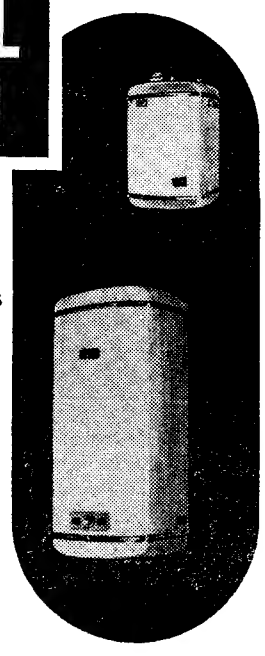
Afirma-nos José Fernando, estudante do ensino médio:

— Nas conversas que tenho tido com as minhas colegas, verifico que a grande maioria aceita a subordinação total ao homem. Por outro lado, verifico que os meus colegas se consideram superiores às camaradas.

Quando o estado do doente é melindroso
e difícil a recuperação
tem que ser seleccionado
um alimento rico, saudável, autêntico,
com embalagem estanque de origem,
quer dizer, UM OVO

a galinha põe
e você dispõe

STIEBEL ELTRON



uma fábrica alemã estudou e construiu um termoacumulador, que satisfaz as exigências das mais modernas instalações.
STIEBEL está, onde quer que precise de água quente.

MODELOS DE 5 A 1000 LITROS

TERMOACUMULADOR ELÉCTRICO

MJM MANUEL J. MONTEIRO & Cª Lda
r. dos correeiros 140 · LISBOA 2 · tel. 366061/4 · 324254/6

CONFRATERNIZAÇÃO DE MILITARES

As praças incorporadas em 1928, na 3.ª Companhia de Saúde, vão reunir-se no dia 5 de Maio, como é habitual, a fim de comemorarem o quadragésimo aniversário do seu ingresso no serviço militar.

Todos os que, naquela data, faziam parte do contigente e queiram confraternizar podem inscrever-se, até ao dia 30, na Rua de S. Nicolau, 122, telefone 32 15 27.

A concentração efectua-se, ás 10 horas, na Praça D. Pedro IV (Rossio), junto á estátua, realizando-se o almoço num restaurante nos arredores de Lisboa.

ONDA DE MALFEITORIAS NO CONCELHO DE ÍLHAVO

ÍLHAVO, 25 — Chegou até nós a informação de que em certas aldeias têm aparecido pessoas estranhas e suspeitas e, para informação mais precisa, deslocámo-nos a esses lugares, nos quais soubemos que de facto isso tem acontecido, invocando esses pedintes suspeitos os mais variados motivos.

Numa noite desta semana, na vila, por volta das duas da madrugada, alguém bateu á porta de vários prédios e mais nada se ouviu. Por sua vez, no vizinho concelho de Vagos, foi condenado no Tribunal daquela comarca um indivíduo que juntamente com outros enviava cartas a várias pessoas, exigindo a entrega de várias quantias e algumas dessas cartas foram escritas num estabelecimento de divertimentos desta vila de Ílhavo. Não será tudo isto estranho? Bem sabemos que muito se tem esforçado a G. N. R. desta vila para esclarecer todos estes casos misteriosos, mas em vão.

ORDENHA MECÂNICA NO CONCELHO DE VAGOS

VAGOS, 25 — A Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, a pedido do Grémio da Lavoura de Vagos, está a proceder á montagem de uma rede de postos de ordenha mecânica neste concelho, um dos quais se encontra já a funcionar na Vagueira, nas dependências da casa agrícola do sr. João das Neves Corticeiro.

Os lavradores mostram-se interessados e satisfeitos com esta iniciativa, que lhes permite a valorização do leite, além duma economia de tempo apreciável.

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

TERRENOS EM CASCAIS, NA PAMPILHEIRA E COBRE

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 27 do corrente, pelas 15 horas, procederá á venda, em hasta publica, de 2 lotes de terreno na Pampilheira, Rua Eça de Queiroz, destinados á construção de moradias, com as áreas de 288 m2 e 281 m2, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado e de um lote de terreno situado no Cobre, também para moradia, com a área de 360 m2, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado.

As condições e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias uteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 15 de Abril de 1968.

O Vice-Presidente da Câmara,
em exercício,
D. António de Castello Branco

ENCONTRO COM LISBOA

O QUE SE COME O QUE SE BEBE O QUE SE BRINCA, COMPRA E VENDE

Até quando come muito o português come mal, pois a alimentação de que a maioria gosta está muito longe de ter equilíbrio dietético. Lisboa, como centro de «muitas e desvairadas gentes», vindas de todos os pontos do País e também do estrangeiro, concentra em si, a par da riqueza e da gente, os vícios alimentares.

Regra geral, até as crianças da classe média para cima, que dispõem de comida em abundância, são mal alimentadas devido ao desequilíbrio das dietas. Quando chegam a adultos têm a fome psicológica que lhes ficou daquele desequilíbrio alimentar e comem em quantidades muito maiores do que as necessárias. Daqui resulta que três em cada quatro lisboetas, ao atingirem a maioridade e o consequente sedentarismo começam a crescer para os lados...

É nos jardins que os meninos podem e devem brincar, inclusive jogar o futebol. Faltam, no entanto, jardins e campos de futebol em numero suficiente para todos os meninos da capital. É preciso arranjar mais, muitos mais.

Seja por esse motivo seja porque muita gente da cidade, como deixámos referido atrás, passa privações grandes, o lisboeta vive da mesa ou da saudade da mesa.

A comida e a bebida são pretextos, muitas vezes, para confraternizar, o que prolonga os repastos. Absorvem-se, então, doses demasiado grandes das proteínas que faltaram noutras idades, durante anos. Como é óbvio, não se pode aproveitar tudo, numa só digestão. Salva-se o espírito da paródia, da tainada que leva os confraternizantes a um estado da mais completa euforia. E não é preciso ingerir bebidas alcoólicas em demasia. A simples comezaina chega para embriagar.

Algo que deixa espantados os estrangeiros que nos visitam é a quantidade de comida que os portugueses conseguem ingerir. Mas ainda os espanta mais verificar que, depois disso, qualquer alfacinha que se preze trabalha durante toda a tarde, com bom rendimento, como se nada tivesse acontecido.

«Se eu comesse e bebesse tanto, ficaria impossibilitado de trabalhar toda a tarde e teria de dormir o sono da jibóia, depois de comer um boi», comentou um nosso amigo americano, depois de assistir, há tempos, a um típico almoço de confraternização lisboeta.

Bacalhau com grão é um dos pratos fortes da dieta do lisboeta. Empanturra muito, mas alimenta pouco.

No fundo, trata-se de hábitos um tanto diferentes. Nos países industrialmente desenvolvidos, é muito pequeno o intervalo para almoço, a fim de que, após um dia de trabalho, se disponha de mais tempo de folga. A segunda refeição do dia, por isso, é breve e não inclui, geralmente, bebidas alcoólicas, até porque estas são caras. Os habitantes desses países costumam confraternizar só depois do trabalho.

A despeito de o lisboeta se ter habituado, nos últimos 20 anos, a ingerir bebidas que estão em grande moda lá fora, como os vermutes, os gins, as genebras, os «whiskies», os «cocktails», as «vodcas», os asintos e as cervejas, a verdade é que ele dispõe da bebida mais barata de todas — o vinho — a tal preço que os turistas ficam de olhos protuberantes de espanto. Não há meio de entenderem, segundo referem constantemente, que, em Portugal, 3 dl de vinho custem menos do que a garrafa que os contém, e preço idêntico ou menor do que o custo de uma água mineral, ou uma laranjada.

Nos países não produtores de vinho (e são a maioria), esta bebida é quase inacessível para as bolsas médias e não pode ingerir-se a todas as refeições, como em Lisboa.

Em Londres, há anos, pagámos por um litro de vinho italiano, tirado da pipa, 80$00, num restaurante do Soho. Foi um pouco menos do que metade do custo da refeição para duas pessoas e o restaurante era barato.

Mesmo nos países produtores de vinho onde a agricultura está industrializada, ou em vias disso, como a França, a Alemanha e a Itália, os vinhos são muito caros e estão acima das posses da maioria da gente.

A grande vantagem do alfacinha ainda vai sendo a de pagar o vinho a baixo preço.

Diminuiu o número de tabernas

Nos últimos anos, tem diminuído sensivelmente em Lisboa o número de tabernas. O facto deve-se a um conjunto de circunstâncias diversas, como o encerramento de tais estabelecimentos ter sido fixado para as 22 horas e os alvarás, de acordo com a lei, não poderem ser concedidos para localizações a menos de 300 m de quartéis e escolas dos vários géneros. Ora, como o número de estabelecimentos de ensino e de quartéis aumentou muito, nos últimos

(Continua na página seguinte)

reportagem de RENATO BOAVENTURA OLIVEIRA PINTO SILVA PINTO

O POETA É O REPÓRTER

TEMPO DE LISBOA

As fontes de Lisboa são lupanares com floristas coristas
e sinaleiros maestros. Cada caixote do lixo na madrugada
é uma guitarra quebrada e os gatos fadistas e mestres
tangem com os dentes as cordas partidas. Partir
entre felinos nevoeiros quais telegramas sem futuro.
É uma questão de crime e de ciúme.
Amanhã os candeeiros vão ser actores às nossas ordens no palco das ruas.
Dormir sobre as bravas águas do golfo e mamar lunar mamilo o luar
o mundo está quieto ou em silêncio e imenso de êxtase enquanto
um homem morre eficazmente e só num quarto de aluguer.
Pandemónio de não se fazer coisa nenhuma!

De súbito a erva acende-se de cinza e sangue e hipnotiza a capital.
Amanhã é a luta desigual de janelas altas sob um Sol cheio
este sabor muito latino de cidade que não necessàriamente arde.
E como se nunca fosse tarde e como se nunca o teu seio.

Porque
a morte é um instrumento de ar como quem vai de passeio.

DORDIO GUIMARÃES

ENCONTRO COM LISBOA

(Continuação da página anterior)

anos, diminuiu a área utilizável pelas tabernas.

Em 1958, havia em Lisboa 1750 tabernas. Este ano existem só 1360.

O negócio, nesses ramos, como em quase todos os outros, tem aumentado muito. É certo que, por vezes, se registam crises e os comerciantes fazem representações e classificam a situação de alarmante. Diga-se, contudo, que essas crises resultam mais da concorrência registada nos sectores intermediários do que de alterações verificadas nos da produção e do consumo. Aparentemente, é mais difícil produzir e consumir (há que pagar) do que viver do sector intermediário. Assim, o comércio constitui, em Lisboa, o **Eldorado** de promoção social com que sonha todo aquele que amealhou uns patacos, honesta ou desonestamente. E vá de meter-se a negociar, a abrir estabelecimentos, sem nada saber disso, sem o mais elementar cálculo, planeamento ou orçamento. Esses negócios acabam por falir e por provocar crises de que se ressentem os outros comerciantes, pois saldam-se em vendas ao desbarato que depreciam os produtos.

Artesanato e industrialização

Não é só no sector do comércio, infelizmente, que se introduz tal gente com momentâneas posses, mas sem as mais elementares qualificações. Também na indústria o facto se regista. Deste modo, criaram-se ou mantiveram-se artesanatos em vez de indústrias, em consequência da audácia de certos improvisadores ou da mentalidade conservadora de certa gente. Nuns casos pecou-se por audácia, noutros por falta dela.

Desajustamentos semelhantes se verificam na grande indústria e o índice de desenvolvimento não tem atingido as cifras previstas, com o consequente reflexo no poder de compra, muito embora ele tenha aumentado. Observe-se, a propósito, que o número que há dias citámos, quanto ao rendimento **per capita**, para a cidade de Lisboa, se referia a 1962. De então para cá, e entrando com os índices de aumento registados, esse número deve atingir os 21 000$00 anuais. Como o número referido para o resto do País era actualizado (10 115$00), resulta daqui uma diferença real ainda maior entre a distribuição do produto nacional bruto por cada um dos habitantes do País.

Têm procurado introduzir-se factores de correcção nos desajustamentos deste crescimento, mas, como já acentuámos com referência às expropriações por utilidade pública, parece haver um excessivo respeito pela propriedade privada e as medidas ensaiadas não têm os efeitos urgentes que a gravidade de certos casos requer.

Cidade triste e alegre

Foi o poeta Fernando Pessoa que, num dos seus versos, teve uma expressão ambígua que parece definir a capital. Chamou-lhe «cidade triste e alegre» e a ordem pela qual alinhou os adjectivos não foi acidental. Colocou em primeiro lugar a tristeza. Depois, a alegria. Esta vem, no espírito das pessoas, como reacção àquela e não como espontâneo estado, a despeito da alacridade da luz e da policromia garrida da cidade.

Para o número de habitantes da cidade. bem como para a população flutuante, é muito reduzido o número de casas de espectáculos. Nas estreias e nas primeiras representações, encontram-se nelas sempre as mesmas pessoas, aquelas que têm poder económico para uma frequência assídua e saltam de cinema em cinema, de teatro em teatro. de bar em bar, de casa de fado em casa de fado.

A concentração dos rendimentos num núcleo reduzido da capital, a diferença do nível de vida do turista visitante e os ordenados altos (por vezes com verbas de representação) de diplomatas estrangeiros seleccionam naturalmente a frequência dessas casas de espectáculos.

A selecção prossegue, ao nível do bairro, nos cinemas respectivos. de acordo com as possibilidades económicas das diferentes classes, nessa área.

Há cinemas e teatros que têm frequências específicas. Acontece, em certas ocasiões, que os espectáculos que levam diferem das preferências do público habitual e geram-se desencontros.

A exibição do último filme de Antonioni, «Blow Up», foi disso exemplo e houve gente que exteriorizou a sua ignorância através do riso.

Outros, como tem acontecido a certos espectáculos de bailado cinematizados, aproveitam a ocasião para falar, fazer comentários em voz alta e até contar intrigas de vizinhos. As notas dos clássicos são coisa de somenos importância para eles, mero contraponto para a falta de civismo, ao mesmo tempo que aquelas alminhas, nas telas, bailam que bailam ante a incompreensão geral. Faz dó, mas não adiantará disfarçá-lo. É que a falta de educação, a ausência de civismo, a intolerância, a crueldade e a tristeza são consequências directas da ignorân-

(Continua na página senguinte)

O AMOR é uma forma de brincadeira que, geralmente, acaba a sério, no casamento. Cada vez se ama mais, cada vez a descendência é maior e a cidade aumenta por todos os lados. Até na Outra Banda começam a surgir os nossos modestos «arranha-céus». Será que eles, nos intervalos da adoração, pensam num lar num dos prédios em frente?

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Durante o ano findo, os numeros respeitantes ao abastecimento de água foram os seguintes:

Consumo:

Cidade — 59 384 669 metros cúbicos.
Zona suburbana — 16 081 987 metros cúbicos.
Zona dos adutores — 3 950 057 metros cúbicos.
Cedida grátis fora de Lxa. — 2 308 051 m. c.
Consumo ord. no percurso (Tejo e Alviela)—1 267 863 m. c.
Consumo próprio da Companhia — 1 024 175 m. c.
Total ..... 84 016 802 m. c.
Maior consumo — 17/7/67 — 292 224 m. c., temperatura média de 22°,1.
Menor consumo — 25/12/67 — 167 955, temp. média 12°,6.

Clientes — 233 000
Capitação L/habitante — 160,4 (Lxa. e concelhos limítrofes).
— 93,6 (zona dos adutores).
Evolução média anual do consumo — 7,5 %.
Extensão das condutas adutoras principais:

Alviela	**114,050 km**
Tejo	**41,697 km**
Lisboa-Cascais	
Lisboa-Sintra	**25,161 km**
Aqueduto das Águas Livres	**58,135 km**
Total	**239,043 km**

Condutas subsidiárias ..... 53 km

Pessoal:

mensais	**543**
quinzenais	**745**
	1288

Reclamações por motivo débito de consumo:

deferidas	**694**	**81,55 %**
indeferidas	**143**	**16,80 %**
s/ efeito	**14**	
sem estudo	**40**	
	891	

CORREIOS

Números referentes a 1966, em Lisboa:
Correspondência ordinária:
Nacional (expedida):
Cartas e postais — 48 536 000.
Média diária — 132 978.
Outros objectos — 67 643 000.
Média diária — 185 323.

Obs. — Os números referentes a correspondências recebidas devem ser sensìvelmente aproximados.

Internacional (c/ ultram.) (ref. continente e ilhas):
Cartas e postais:
Expedição — 48 184 000.
Recepção — 45 309 000.
Outros objectos:
Expedição — 34 548 000.
Recepção — 32 981 000.

Correspondência registada:
Nacional:
Expedida — 6 398 318.
Recebida — número sensìvelmente idêntico.
Internacional (Ultram.) (ref. continente e ilhas):
Expedida — 2 301 577.
Recebida — 3 289 932.

Encomendas postais:
Nacional:
Expedida — 905 186.
Recebida — sensìvelmente a mesma.
Internacional (ult.) (ref. continente e ilhas):
Expedida — 396 840.
Recebida — 356 199.

Selos vendidos:
Selos — 118 802 415$00.
De fanquear — 52 837 400$00.

Vales:
Serviço nacional:
Emitidos — 1 731 476 144$00.
Serviço internacional:
Emitidos — 42 392 500$00.
Pagos — 1 314 052 000$00.

Obs. — A diferença é causada pelo dinheiro enviado pelos emigrantes portugueses.

Telegamas:
Serviço nacional:
Emitidos — 844 836.
Serviço internacional (ult.):
Emitidos — 996 519 c/ 14 876 398 palavras.
Recebidos — 1 094 664 c/ 17 046 078 palavras.

Telefones (rede interurbana):
Automático — 91 174 000 unidades de contagem.
Manual — 5 043 000 chamadas.
Serviço internacional (continente e ilhas):
Chamadas — 255 021 saídas e 332 601 entradas.
Minutos — respectivamente, 1 591 653 e 2 076 301.

Tráfego «telex» (continente e ilhas):
Nacional — 1 316 367 unidades de contagem a $50.
Internacional:
Comunicações — 219 901 saídas e 216 999 entradas.
Minutos — 1 000 057 e 1 070 254, respectivamente.

Pessoal em Lisboa:
Quadro — 6300.
Assalariado — 1270.

Média de correspondências diárias (recebidas ou emitidas) — 1 milhão.

Obs. — Os números indicados quanto a telefones e «telex» referem-se ao continente e ilhas, por não ser possível apurarem-se isoladamente para Lisboa. Contudo, como em todo o outro tráfego de Correios, Telégrafos e Telefones, a cidade concentra entre 35 a 40 por cento do movimento geral.

ENCONTRO COM LISBOA

(Continuação da página anterior)

cia. E esta só em parte resulta da falta de meios.

O gosto pela melancolia e a saída da angústia

Outro poeta, Camões falou da «apagada e vil tristeza». Fernando Pessoa, noutro poema, diz pertencer àquela categoria de portugueses que ficou desempregada depois da descoberta da Índia O lisboeta tem o gosto da melancolia, do sentimentalismo, da piedade de si próprio. A cidade, com a sua macrocefalia, acabou por impor o fado como canção nacional É sintomático.

Não foram malhões, viras, fandangos caninhas-verdes ou jotas que se viram promovidos àquela dignidade.

A canção nacional é o fado de Lisboa, a que compositores e poetas actuais, dignos desse nome, servidos por intérpretes de sensibilidade e gosto, começaram a dar autenticidade, representação digna, variedade melódica e categoria poética Não quer isto dizer que fossem destituídos de interesse alguns grandes do passado, entre os quais há que destacar Alfredo Marceneiro, em cujos principais fados há um humor tolerante, não destituído da força da denúncia de situações sociais lamentáveis.

A esta espécie de obrigação de ser sentimental e de ter piedade de si próprio, o alfacinha, por uma questão de recuperar o equilíbrio psicológico e a sanidade mental, reage violentamente pelo humor sarcástico.

Se Portugal tem fama, entre as nações da Europa, pelas suas anedotas, a verdade é que, como em tudo o mais, a graça se concentra em Lisboa. Os humoristas são em grande número e raros são os actos públicos ou as figuras conhecidas que não merecem comentário imediato, mal aqueles se registam ou estas aparecem sob os projectores da fama.

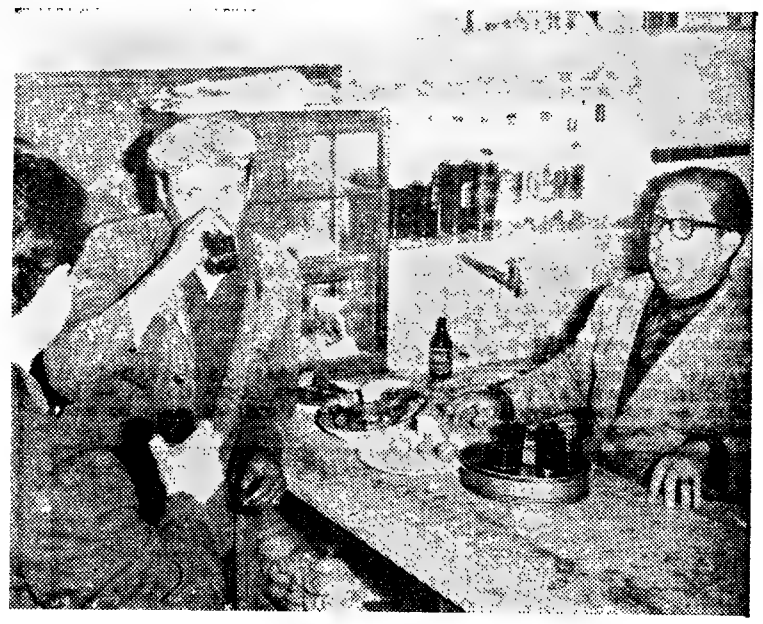
Este humor, esta graça (que podem ser, muitas vezes, demasiadamente pesados) nada têm a ver, como é evidente, com a grosseria que caracteriza as reacções de muitas pessoas, sem educação e sem espírito.

O interesse privado e o geral

Outra das saídas, das reacções á melancolia e á angustia, é o desporto. Devido, porém, a dificuldades de infra-estrutura, o desporto, a ginástica e a actividade física, como meios de compensar o excessivo sedentarismo a que a vida da cidade obriga, não atingiram ainda o desenvolvimento necessário para as dificuldades do presente.

Não há, em Lisboa, recintos desportivos em quantidades suficientes. Nem sequer espaços livres onde a miudagem se recreie. Faltam ginásios e piscinas. Há necessidade de mais, muito mais jardins. É preciso «povoar» o Parque de Monsanto de campos de desporto, ainda que em certa medida improvisados, para chamar ali a frequência que esse grande e belo pulmão da capital na realidade merece.

Mas é nos bairros de maior concentração urbana e naqueles em que vive gente mais pobre que mais falta faz uma acção decisiva. E eis porque temos por altamente contrário ao interesse publico, além de anti-económico, o despejo do Clube Nacional de Natação, da sua piscina de São Bento. Era o unico clube com piscinas dentro da área citadina, que servia um sector da população que não tem possibilidades financeiras para pagar transportes á sua massa juvenil e levá-la a frequentar uma piscina longinqua.



«Lá vai a nossa, compadre!» — Uma cena que constantemente se repete em cada uma das 1360 tabernas de Lisboa. As tabernas diminuíram, nos ultimos dez anos, mas aumentaram as casas de pasto e as leitarias.

...APESAR DOS ASFALTOS...

«Lisboa tem ainda meiguices primitivas de luz e de frescura; apesar dos asfaltos, das fábricas, dos gasómetros, dos cais, ainda aqui as Primaveras escutam os versos que o vento faz: sobre os seus telhados ainda se beijam as pombas: ainda no silêncio, o ar escorre pelas cantarias, como o sangue ideal da melancolia...»

EÇA DE QUEIROZ

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

A PARTIR DE 29 DE ABRIL

NOVOS NÚMEROS TELEFÓNICOS:

* RESERVAS : 562171
* DIRECÇÃO
* SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
* SERVIÇOS COMERCIAIS
* SERVIÇO DE VENDAS } 562461

NOVA AGÊNCIA DE VENDAS E RESERVAS
Avenida da Liberdade, 248

à votre service
AIR FRANCE
A MAIOR RÊDE AÉREA DO MUNDO

O TEMPO QUE FAZ

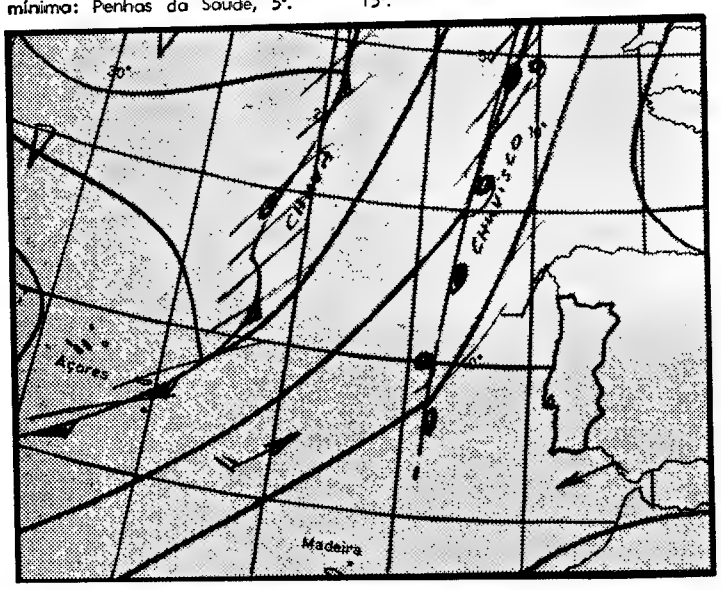
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco de vários rumos e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 23°,1; mínima: Penhas da Saude, 5°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 20°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 18°, Porto, 11°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°,4; na água do mar: 15°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 26 — Deverá manter-se a influência da massa de ar transportada na circulação do anticiclone centrado nos Países Baixos.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO OU LIMPO; VENTO FRACO, TEMPORÁRIAMENTE MODERADO DE OESTE, JUNTO À COSTA OCIDENTAL.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 46 — Ocaso às 20 e 24

PREIA-MAR — Dia 25 — Às 2 e 52 (3,9 m); 15 e 17 (3,8 m). Dia 26 — Às 3 e 30 (4 m); 15 e 52 (3,9 m). Dia 27 — Às 4 e 04 (3,9 m); 16 e 23 (3,9 m). BAIXA-MAR — Dia 25 — Às 8 e 48 (1,1 m); 21 e 02 (1,1 m). Dia 26 — Às 9 e 20 (1 m); 21 e 35 (1 m). Dia 27 — Às 9 e 48 (1 m); 22 e 04 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 27 — Dia 5 — Dia 12 — Dia 19

Julgamento em Valença dos autores da morte de uma contrabandista

VALENÇA, 25 — No tribunal desta comarca, sob a presidência do corregedor sr. dr. Mário de Brito, tendo como assessores os juízes, também desta comarca e da de Paredes de Coura, respectivamente, srs. drs. João António de Almeida Vaz Tomé e Casimiro de Aragão Barros, começou, hoje, o julgamento de Fernando de Sousa Pacheco, arrumador da Alfândega, e de sua amante, Maria Alice Esteves, acusados da morte, ocorrida no dia 1 de Setembro, do ano findo, de Ana Veloso Alves, de 47 anos, que vivia, então, em mancebia com o réu.

O crime foi cometido no Monte Cristelo Covo, no lugar de Caracóis, sítio ermo, onde a vítima costumava passar, de onte, pois dedicava-se a contrabando.

O julgamento está a despertar a maior curiosidade e grande interesse entre a população.

Os cogumelos causaram-lhe a morte

BEJA, 25. — Intoxicado com cogumelos faleceu, esta madrugada, no hospital desta cidade, o sr. José Palma Custódio, de 25 anos, solteiro, motorista, residente em Serpa.

O infeliz regressara havia pouco do Ultramar.

TV EM CIRCUITO FECHADO

A TRANSMISSÃO DAS INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS NAS JORNADAS MÉDICAS DE LISBOA ESTÁ A SER FEITA ATRAVÉS DE UM CIRCUITO FECHADO DE TV

PHILIPS

PHILIPS

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.°
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

UM CURSO sobre a conservação dos equipamentos e das instalações industriais

Correspondendo ao interesse que têm despertado junto das empresas do Norte do País os cursos de formação e actualização organizados pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, vai efectuar-se, em colaboração com a Ordem dos Engenheiros, um curso sobre a conservação dos equipamentos e das instalações industriais, cujas sessões decorrerão na sede da secção regional da Ordem nesta cidade.

Curso puramente prático, destina-se a chefes de conservação da indústria siderúrgica, química e mecânica; técnicos superiores; especialistas responsáveis ou ligados a serviços de conservação; chefes de fábricas com formação mecânica; e chefes de oficinas de conservação ou de linhas de montagem e decorrerá de 6 a 10 de Maio, orientado pelo sr. eng.° A. Monteiro Leite.

O programa, além dos objectivos e generalidades sobre os serviços de conservação, inclui os seguintes pontos principais: «Estruturas e funções». «Conservação preventiva». «O equipamento perante o tipo de conservação», «Modernas tendências da conservação». «Resultados previstos e exercícios de aplicação».

O «Dia do Nosso Doente» no Hospital Escolar

Por iniciativa das Conferências Vicentinas do Hospital da Faculdade de Medicina do Serviço Social e Religioso, celebra-se, no domingo, o «Dia do Nosso Doente».

Amanhã ás 12 e 30, no anfiteatro nascente, piso III, da Aula, Faculdade, o assistente, sr. dr. Levi Guerra, faz uma conferência destinada aos funcionários hospitalares. Depois de amanhã, haverá a preparação espiritual dos doentes, e no domingo, ás 9 e 30, missa solene e comunhão. Actuará o Grupo Coral «Convivium Cantorum», haverá ofertório espiritual e simbólico e consagração solenes, feitos pelos próprios doentes. Às 11 horas, no salão de festas da mesma Faculdade, será dedicado aos doentes um espectáculo de cinema.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Campeonatos da A. B. do Porto — II Divisão — série dos últimos: Paroquial-Coimbrões e Educação Física-Senhora da Hora. Jogos, ás 22 horas, nos campos dos primeiros.

Iniciados (fase final): Leixões-Académico (21 h.), no pavilhão do Académico.

BILHAR — Campeonato regional de 1.as categorias (três tabelas) — «poule» final: Augusto Germano-Arlindo Azevedo, ás 21 horas, na sala do Leixões Bilharista, em Matosinhos.

VOLEIBOL — Campeonato da I Divisão da A. V. do Porto: Espinho-Fiães (21 e 30), no rinque do primeiro.

Pelouros no Salgueiros

A orgânica interna do Salgueiros foi remodelada, ficando os pelouros assis distribuidos: futebol senior e relações exteriores da modalidade, António da Fonseca Zenha; futebol junior e juvenil e representação na Associação do Porto, Afonso Santos Cardoso; instalações desportivas, Fernando Mota, Joaquim Martins e António Pinto de Almeida; instalações sociais e atletismo, Luís Pinto Leal e José Ferreira da Cruz; handebol e ciclismo, Joaquim Martins e Fernando Mota, respectivamente.

Assembleia geral do Centro Hípico do Porto

Na sede do Clube de Vela Atlântico (em Leixões) realiza-se hoje, á noite, uma assembleia geral para discussão e votação do relatório e contas, apreciação de uma proposta relativa a débitos do ano anterior, eleição de um sócio para a vaga no corpo directivo e eleição de um sócio honorário.

FOI ENCONTRADO um rapaz que veio clandestinamente dos Açores

Foi comunicado á P. S. P. que, junto de uma taberna na Rua dos Mercadores, se encontrava um jovem fugido á família. Dirigiu-se ao local um guarda que conduziu o rapaz ao comando da corporação, onde foi identificado: Carlos Alberto Airoso Avila, de 15 anos, reside com a família na Ilha Terceira (Açores). Interrogado, disse que, no passado dia 14, embarcara, clandestinamente, no «Carvalho Araújo», e, assim, veio até Lisboa, onde chegou no dia 21. Da capital embarcou, num comboio, para esta cidade, e agora começou a dormir pelos portais, comendo aquilo que lhe davam.

Recolheu ao Albergue Distrital de Mendicidade até ulterior resolução.

Reunião científica na Faculdade de Medicina

A convite do Instituto de Alta Cultura, e ao abrigo do Acordo Cultural Luso-Holandês, vem ao nosso País o sr. prof. dr. E. J. Ariens, director do Laboratório de Farmacologia da Universidade de Nimega, investigador que muito se tem evidenciado no estudo de receptores vegetativos. Amanhã, ás 11 horas, num anfiteatro da Faculdade de Medicina, fará uma comunicação subordinada ao tema «Teoria dos Receptores — Relações Entre Estrutura e Acção».

O cientista orientará, ainda, uma mesa-redonda sobre «Caracterização de Receptores Adrenérgicos», no Laboratório de Farmocologia da mesma Faculdade, na qual serão discutidos os resultados de investigações feitas nesse laboratório.

Teatro «A Flor do Cacto», no Sá da Bandeira

Aguardada com a maior espectativa, a comédia «A Flor do Cacto» foi agora apresentada no Teatro Sá da Bandeira, com a casa á cunha, prova do interesse do público portuense por este género de teatro.

Depois, há o aliciante de Laura Alves, como personagem principal. Feita já a crítica da peça, no nosso jornal, salientaremos, contudo, o trabalho dos intérpretes desta comédia arejada que faz rir a plateia. Laura Alves é aquela actriz que nos habitámos a ver sempre certa e brilhante; Paulo Renato foi, igualmente, outro triunfador nesta estreia. Certo no seu papel, este excelente actor contracenou com Laura Alves de maneira a entusiasmar a assistência. Alexandre Vieira, Angela Ribeiro, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Alda Pnto e Norberto de Sousa contribuiram para o êxito da representação que foi calorosamente aplaudida.

Um espectáculo pelos «Gaiatos do Padre Américo»

No domingo, ás 18 e 30, os «Gaiatos do Padre Américo» dão, no Coliseu do Porto, um espectáculo, o ultimo deste ano, cujo programa inclui uma opereta e uma revista divertidíssima.

O espectáculo está classificado pra maiores de 6 anos, e os bilhetes estão á venda nas bilheteiras do Coliseu.

Concerto para estudantes

Oferecido pelo Município, haverá, amanhã, mais um concerto para estudantes, este dedicado ás alunas do Liceu Carolina Micaelis. Será no salão de festas do liceu, ás 16 e 30. O Quarteto de Cordas do Porto executará um seleccionado programa, e a apresentação será feita pelo vereador sr. dr. Paulo Pombo.

Notícias diversas

O sr. Miranda Ventura, delegado nesta cidade de uma companhia de aviação, que foi colocado na Suíça, ofereceu, durante a tarde, num hotel, um «cocktail» de despedida a diversas individualidades de representação.

Aperfeiçoamento de técnicas de vendas

Começa hoje, no Palácio da Bolsa, um curso de técnica de vendas, que decorrerá até 11 de Maio. É promovido pelo Centro de Psicologia e Formação Psicoforme, em colaboração com a Associação Comercial, e terá a duração de 30 horas. Distribuído por 15 sessões, será regido pelo sr. A. Sousa Pinto.

ESPECTÁCULOS para esta noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Vestir os nus» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Madame X» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Bolas em jogo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Onde está o óscar?» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Meu amor, meu amor!» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Como salvar um casamento... e arruinar-se» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O caso Ipcress» e «Noites de Paris» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Duelo em Diabolo» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Dr. Fausto» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Perigo em cada segundo» e «Uma rapariga nos teus braços» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A mulher do próximo» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Quanto para dois» (17 anos).

para amanhã à tarde

CINEMAS

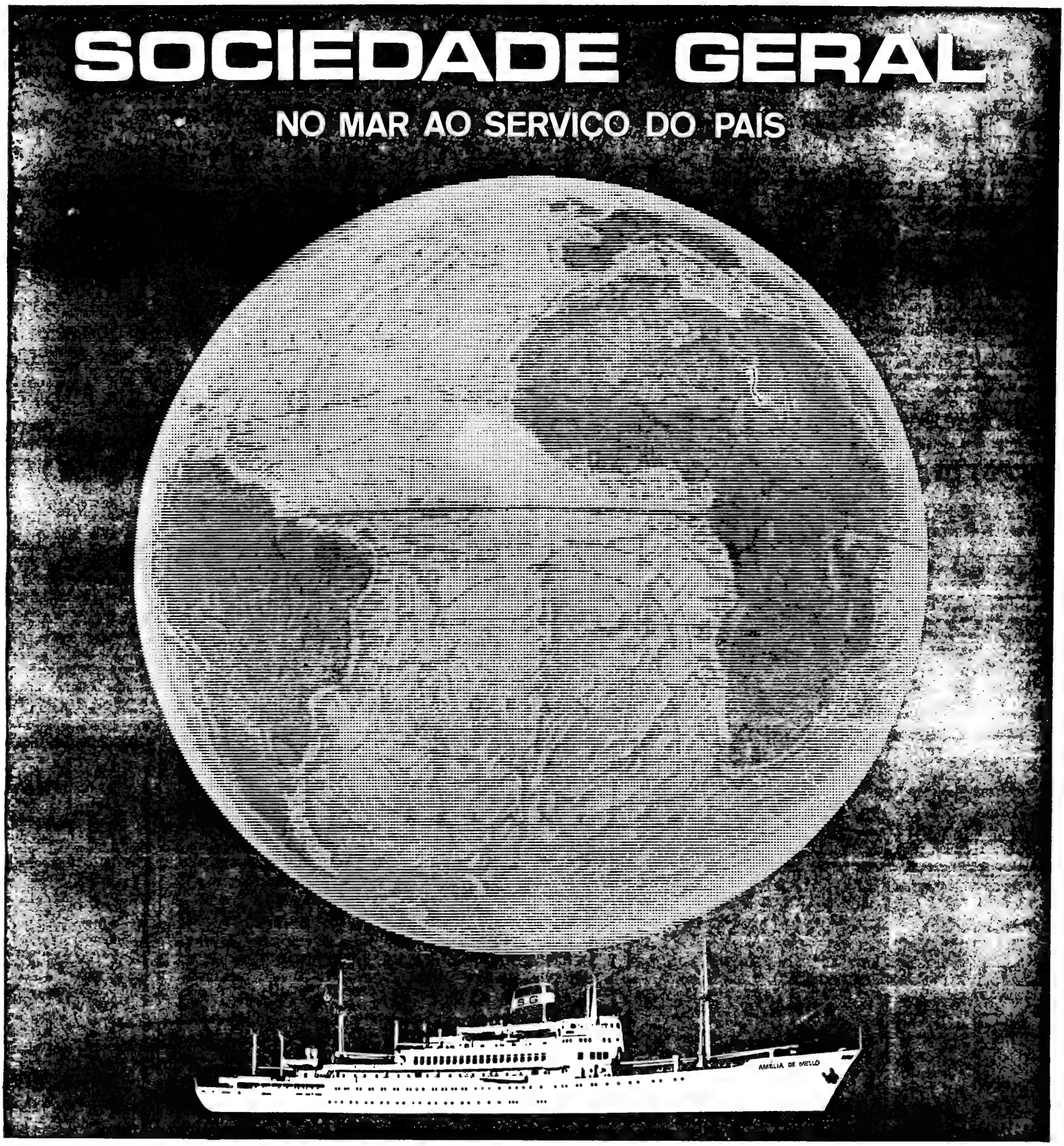
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Madame X» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Bolas em jogo» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Meu amor, meu amor!» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Como salvar o casamento e arruinar-se» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «James Bond 007 — Casino Royale» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Como matar sua mulher» e «A posse do amor» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 16 e 30: «Duelo em Diabolo» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.° turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-90021) ✲ **ALVES MOREIRA**, Av. Rod. de Freitas, 67 (T. 5-1889) ✲ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 4-262) ✲ **AVENIDA**, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✲ **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ✲ **BATALHA**, Pr. da Batalha, (T. 2-9524) ✲ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783 ✲ **CAMPO**, Pr. da Republica, 118 (T. 2-5116) ✲ **COUTO**, L. de S. Domingos, 196 (T. 2-5963) ✲ **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira (T. 2-2664) ✲ **MENEZES DE LIMA**, Pr. Dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1764) ✲ **NAU VITÓRIA**, R. Nau Vitória, 728 (T. 4-0761) ✲ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 53-0127).

SOCIEDADE GERAL

NO MAR AO SERVIÇO DO PAÍS



Presente no mar desde 1919, a Sociedade Geral pode honrar-se de uma longa tradição de bons serviços prestados à economia nacional.
A Sociedade Geral opera com uma frota de 61 unidades. 24 navios de carga e passageiros, com uma capacidade de carga de 138.759 toneladas, transportaram, em 1967, 925.126 toneladas de carga diversa e 15.115 passageiros. 2 rebocadores de alto mar, 6 rebocadores portuários e lanchas e 29 batelões constituem a restante frota.
Acompanhando e prevendo as crescentes exigências do mercado, a Sociedade Geral vem traçando uma rota cujas coordenadas podem traduzir-se por: novos quadros, novas unidades, novas carreiras, melhores serviços.

CARREIRAS REGULARES:

METRÓPOLE - CABO VERDE E GUINÉ
METRÓPOLE - S. TOMÉ E PRÍNCIPE - ANGOLA
PORTUGAL - ANTUÉRPIA - ROTTERDAM
PORTUGAL - HAMBURGO - BREMEN
PORTUGAL - LONDRES
PORTUGAL - LIVERPOOL
NORTE DA EUROPA - METRÓPOLE - ANGOLA
LONDRES - DUNQUERQUE - - METRÓPOLE - ANGOLA

SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, SARL

LISBOA: Rua dos Douradores, 11 — Telef. 370151 — Teleg. GERAL — Telex 543 PORTO: Rua Sá da Bandeira, 84 — Telef. 26555 — Teleg. GERAL — Telex 718

TEVE EXPRESSIVA RECEPÇÃO EM SANTARÉM A ROMAGEM LUSO-BRASILEIRA A BELMONTE

SANTARÉM, 25 — Promovida pela TAP, em colaboração com a Casa das Beiras, efectua-se amanhã a já tradicional romagem á histórica vila de Belmonte — povoação muito antiga com foral desde 1188 dado por D. Sancho I e confirmado e ampliado por D. Manuel em 1510 — que foi berço de Pedro Alvares Cabral, o grande navegador português que descobriu o Brasil.

A cerimónia deste ano, além de comemorar — como habitualmente — a primeira missa de acção de graça primeira missa de acção de graças celebrada em terras de Santa Cruz por frei Henrique Coimbra, junto da imagem de Nossa Senhora da Esperança, por mandato de Pedro Alvares Cabral, integra-se nas comemorações do quinto centenário do nascimento do descobridor daquele país irmão — que se está a comemorar conjuntamente em Portugal e no Brasil — motivo por que a jornada de solidariedade luso-brasileira, vai ser revestida de um significado digno de relevo.

Para que esse convívio entre as pátrias irmãs tenha ainda maior projecção, a T A P, de acordo com aquela agremiação regionalista, convidou muitas individualidades portuguesas e brasileiras e organizou um comboio especial para as transportar, assim como aos representantes dos orgãos de informação. Assim hoje, pelas 14 horas, efectuou-se na Estação de Santa Apolónia a concentração dos convidados que vinte e cinco minutos depois partiram para esta cidade onde chegaram — como estava previsto ás 15 e 21.

Entre os sessenta convidados destacava-se a presença do sr. D. José Newton de Almeida, arcebispo de Brasília, chegado hoje a Lisboa por via aérea assim como duas crianças, alunos das escolas primárias de Porto Seguro — Cecília Maria Bispo Santos e Dilson Baptista Santiago — que são as primeiras crianças brasileiras a beneficiar do Prémio Pedro Alvares Cabral, instituído há anos pela TAP, em homenagem ao grande navegador. Os dois pequenos estudantes fazem-se acompanhar da professora Aldahyr Mazzei.

(DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

No mesmo comboio seguiram também viagem os srs. dr. Carlos Sylvestre de Ouro Preto, embaixador do Brasil; ministro Eberaldo Telles Machado, subchefe da Casa Civil do presidente da Republica do Brasil; vereador Aurélio Viana, dr. António Pires de Lima, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério do Interior; Cláudio Garcia de Sousa e comandante Oswaldo da Assunção Moura, ministro conselheiro e adido das Forças Armadas brasileiras á Embaixada daquele país; dr. Aureliano dos Anjos Felismino, director-geral da Contabilidade Publica do Ministério das Finanças dr. Melo Freitas, chefe da repartição dos Serviços Culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros; drs. Nerlander Alves Machado e Manuel Martins da Cruz, respectivamente presidentes da direcção e do conselho fiscal da Casa das Beiras; drs. Carlos Mantero, Francisco Gomes Ferreira e professor Hernani Cidade, presidente da assembleia geral, do conselho fiscal e da Comissão Cultural do Elos Club, respectivamente; dr. Aguinaldo Junqueira Filho, representante do presidente da Varig e dr. Amílcar Pinheiro, representante da Varig em Portugal; Carlos de Barros Queirós, director do «Representante em Portugal do Mundo Português»; eng.º Vaz Pinto, comandante Soares de Melo e Luís Forjaz Trigueiros, presidente do conselho de administração e administradores dos T. A. P., etc. Seguem de automóvel directamente para Belmonte os srs. dr. António Jorge Martins da Mota Veiga, ministro do Estado; prof. dr. Lopes de Almeida e dr. José António de Sousa Barriga, presidente e secretário da Comissão Executiva do V Centenário de Pedro Alvares Cabral e drs. Silva Pinto, chefe do gabinete e Carvalho Rosa, do secretário do ministro do Estado.

Santarém recebeu calorosamente os romeiros

Os romeiros tiveram calorosa recepção na estação de caminho-de-ferro desta cidade onde compareceram entre outras individualidades os srs. dr. Luís Noronha De-

(Continua na 25.ª página)

Dilson: um (13.º) aniversário inesquecível...

A MELHOR PRENDA DE ANIVERSÁRIO

UMA DAS DUAS CRIANÇAS BRASILEIRAS QUE ESTA MANHÃ CHEGARAM A PORTUGAL FAZ HOJE 13 (DESLUMBRADOS...) ANOS

O Dilson Baptista Santiago teve uma prenda como nunca imaginou. Fez 13 anos de idade a bordo de um avião da TAP, voando sobre o Atlântico, e o seu dia de aniversário será uma jornada que nunca mais há-de esquecer, por mais longe de ginásio — afirmou-nos ele pouco depois de descer do avião.

— Voar? É bom.

E depois:

— Do que gosto mais é do Inglês e da Matemática. Estudo muito para singrar na vida. Para ser um homem de bem.

Isto tudo assim escrito em português de Portugal tem um ar bastante pesado *Mas no seu português jovem de brasileiro, tinha a sua graça, o Dilson, já primeiro-anista do Ginásio (o que corresponde ao nosso liceu) falando muito a sua vida... O Dilson é de Porto Seguro, e, por ter sido o melhor aluno da sua escola, teve o prémio oferecido pela TAP: chegou de manhã a Lisboa, e integrou-se na comitiva que ao princípio da tarde partiu para Santarém, de onde segue para Belmonte.*

— Quero estudar para professor

(Continua na 25.ª página)

A rapariguinha de Belmonte, com uma boneca, tendo ao lado o seu jovem conterrâneo, convesa com as duas crianças de Porto Seguro

DECRETADO O «ANO CABRALINO» NO ESTADO DA GUANABARA

RIO DE JANEIRO, 25 — (F. P.) — O governador do Estado da Guanabara, Francisco Negrão de Lima, promulgou hoje um decreto considerando 1968 como o Ano Cabralino, e estabeleceu a programação para as comemorações, no Rio, do Centenário de Pedro Alvares Cabral. O dr. Negrão de Lima justificou a medida com a afirmação de que «se torna importante incutir e incentivar na infância e na juventude a devoção pelas nossas tradições e o amor aos vultos que construiram a nação».

De acordo com o decreto, em todos os instrumentos de correspondência oficial dos órgãos do Poder Executivo, de administração directa ou indirecta, deverá constar a seguinte legenda «Ano do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, o Descobridor».

O decreto dispõe ainda que o Executivo, através de seus órgãos específicos, cooperará com o Conselho Federal de Cultura, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a Comissão Federal e outras entidades não vinculadas á organização administrativa estadual, no sentido da mais ampla participação no V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral.

NÃO HÁ PRESOS NA CADEIA DE CORUCHE

CORUCHE, 25 — Uma das janelas gradeadas da prisão de Coruche arvora uma bandeira branca: significa que não há qualquer preso na cadeia...

Não se vê um rosto, um braço, através das grades...

Uma bandeira branca flutuando. E é tudo...

Vauxhall

DE SUCESSO EM SUCESSO...

1968

nova Ventora da Vauxhal 1968

EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE NOS DIAS 24 E 25 DE ABRIL ATÉ ÀS 24 HORAS

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

DIADEMA Joalheiros

MODELOS EXCLUSIVOS

Rua do Ouro, 166-170—LISBOA

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático — Fundada em 1895

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS

162, Rua de S. Paulo, 162-B

Telefone 30013 — L I S B O A

CHOCOLATES TÁGIDES

BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO

O MELHOR CAFÉ...

CURSO I

DE RELAÇÕ

(PUBLIC

Curso Intensivo de
dos e aperfeiçoame
nível internacional.

Assimilação fácil e
seja a sua idade ou
tribuição de súmula
posse de toda a ma

Em complemento,
merosos exemplos,
concedido um dipl
TIONS» passado

Inscreva-se já, ass
participaçã

Sessões à noite: das 21.
Início do Curso: 29 de
Inscrições (limitadas):

M MARKETING — Centro de de Es

Av. Roma, 4

ÀS GRANDES EM

ALUGA-SE ANDAR COM 400 m2 EM DOI
PARA ESCRITÓRIOS OU QUALQUER RAMO
ELEVADOR.

RUA DOS FANQUEIROS, 156 (
TEL. 32 43 50, ROSSIO - 1

Vai poder viajar-se de comboio (entre Lisboa e San Sebastian) levando automóvel como bagagem

—segundo foi revelado na conferência ferroviária a decorrer em Faro

FARO, 25 — Prosseguiu hoje, nesta cidade, a conferência ferroviária franco-hispano-portuguesa-marroquina, conhecida abreviadamente por Conferência F. H. P. M., que trata fundamentalmente das grandes ligações ferroviárias de passageiros e de mercadorias entre a Península Ibérica, a França e Marrocos, procurando o aumento crescente das velocidades das marchas dos comboios e a introdução de material circulante cada vez mais moderno e cómodo.

● A «Directa Madrid-Burgos»

Na reunião de hoje, o ponto principal tratado referiu-se á modificação que em breve vai sofrer o traçado ferroviário na Espanha, que beneficiará particularmente os passageiros. Trata-se da abertura da exploração da chamada «Directa Madrid-Burgos», novo eixo axial das ligações Madrid-Paris, que fará encurtar o percurso de 90 quilómetros e permitirá um aumento da marcha dos comboios. Vai ser possível, então, viajar quase só durante a noite entre Madrid e Paris.

● Eixos intermutáveis

Por outro lado, pensa-se na utilização de comboios internacionais equipados com eixos intermutáveis, que vencerão as diferenças de bitola (1,66 e 1,44 m.) existentes na fronteira franco-espanhola, sem provocar aos passageiros os actuais incómodos do transbordo.

Esses comboios serão lançados na fronteira norte, entre Irun e Hendaia para as ligações directas Paris-Madrid, com comboios normais e, na frontetira sul, entre Port Bon e Cerbere, nas ligações directas Barcelona-Genebra, através de comboios «Talgo».

● Supressão da taxa de velocidade no «Sud», que terá 2.ª classe

No que diz respeito ao nosso País, está-se a procurar o aumento da velocidade do «Sud» que, continuando por Salamanca e Medina, ligará ao «Sud-Express» francês, que virá a ter 1.ª e 2.ª classes. Será também suprimida a actual taxa de velocidade.

Está-se a tratar ainda da simplificação da fiscalização aduaneira e de polícia de fronteira, conforme já ontem referimos, só em Vilar Formoso ou só em Fuentes de Oñoro, consoante o sentido descendente ou ascendente das circulações, tal como espanhois e franceses procedem nas suas fronteiras

Dada a intensificação de serviço de comboios que transportam os automóveis dos passageiros, entre Madrid e Paris, projecta-se lançar igual serviço entre Lisboa e San Sebastian.

● Intensificação de ligações na linha do Douro

Estuda-se também a intensificação de ligações na linha do Douro e seu prolongamento, através da fronteira de Barca de Alva, até Salamanca e mais além. Pensa-se, também, em conceder maiores facilidades aos trabalhadores portugueses que de Espanha ou de França se deslocam a Portugal e vice-versa.

Todos os temas debatidos nesta importante reunião servirão de base ás resoluções cimeiras da Conferência Europeia dos Horários, a efectuar em Outubro próximo e que estabelecerá os horários e circulações em todo o continente europeu em 1969.

A' margem dos trabalhos, houve uma visita á cidade de Faro e á noite a C. P. obsequiará os delegados e famílias com um jantar de gala na Praia de Monte Gordo (Hotel Vasco da Gama). Presidirá o sr. eng.º Mário Costa, administrador da C. P. Entre as figuras mais destacadas presentes na conferência contam-se os srs. eng.º Adriano Baptista, português; eng.º Debeza, Espanha; eng.º Gueville, França e eng.º Temri, Marrocos.

I JORNADAS MÉDICAS DA PRIMAVERA EM VISEU

VISEU, 25 — Nos dias 3, 4 e 5 de Maio decorrem aqui as I Jornadas Médicas da Primavera, em que participam professores das Faculdades de Medicina do Porto e de Coimbra. Do respectivo programa constam conferências, colóquios e mesas-redondas, que se realizam no salão de festas da Casa Museu Almeida Moreira, no Hospital de São Teotónio e na Casa de Saúde de São Mateus.

A parte superior da estátua do Papa Paulo VI que se destina a Leiria, em Gaia. Junto dela o escultor Charters de Almeida e um operário da fundição.

A estátua de Paulo VI para a cidade de Leiria está a ser fundida em Gaia

Está a ser fundida, em Gaia, a estátua do Papa Paulo VI para a cidade de Leiria, a assinalar a passagem do Santo Padre oor aquele centro, no dia 13 de Maio de 1967.

A estátua é obra do escultor Charters de Almeida, professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, e que conta já uma obra singularmente valiosa e marcante no nosso meio artístico. Acha-se ela em acabamento na Fundição de José Costa Guedes, Lda., em Vila Nova de Gaia.

A estátua tem uns três metros de altura e pesará 1075 quilos, tendo sido encomendada áquele artista pelo Município de Leiria. Na recolha de elementos, o escultor foi a Roma, tendo sido recebido por Sua Santidade.

Charters de Almeida tem acompanhado, passo e passo a fundição. É que um trabalho na fundição não dispensa a presença do seu autor, porque há sempre a ânsia de perfeição e um que outro acerto a cuidar; além disso, todos os artistas querem estar presentes junto das obras, enquanto as não dão por prontas.

Com Charters de Almeida conversámos, enquanto os operários dispõem esta ou aquela peça e preparam este ou aquele trabalho. Está, a obra, nas suas várias peças já fundidas, espalhada por aqui e por além, enquanto os gessos e os bocados de bronze alternam.

A estátua apresenta o Santo Padre, de pé, em atitude de saudar a multidão, os braços abertos e acolhedores, as vestes ao vento, ao mesmo tempo digna, solene, acolhedora e paternal.

Não está ainda marcada a data da inauguração da estátua que ficará de facto sendo um belo monumento para a cidade de Leiria de cujas portas o Papa recebeu as chaves. A modelação larga natural, é como que dada pelo vento, em atitude natural, a naturalidade que o verdadeiro artista imprime ás suas obras.

VAI SER DESLIGADA a iluminação decorativa do Aqueduto das Águas Livres

A partir de segunda-feira, a iluminação decorativa do Aqueduto das Águas Livres vai ser desligada, a fim de se proceder a beneficiações necessárias, porque o material de projecção se encontra avariado devido a actos de vandalismo contra os quais foi solicitada a actuação da G. N. R.. Prevê-se que o prazo de execução dos trabalhos não exceda 45 dias.

NTENSIVO
ES PÚBLICAS
(ELATIONS)
preparação de iniciantes de profissionais a
atraente qualquer que habilitações, com dis
s que lhe garantirão a
téria teórica do curso.
erão apresentados nu
práticos e, no final,
ma «PUBLIC RELA
pelo C. A. T. E. P.
egurando assim a sua
o neste curso
30 às 23.30 horas
Abril de 1968
Iariamente das 10 às 19 h.
Aperfeiçoamento Técnico
pecialização Profissional
dar, letra E — Lisboa 5
Telef. 631993

PRESAS
S GRANDES SALÕES,
), EM PRÉDIO COM
CHAVES NAS LOJAS)
10

ABRIL EM PORTUGAL
mercado de abril
ZONA DE BELÉM
CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO
Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação
No Coreto: Bandas de Música
FRAGATA DO TEJO
Fundeada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO
A partir de 6.ª-feira, dia 26
Das 12 às 16 horas
Caldeirada à Fragateira ..... 45$00
(Confeccionada pelo arrais João Carromeu)
Das 18 às 24 horas
Serviço de vinhos de marca
Bifanas e iscas no pãozinho
RESTAURANTE DO MERCADO
(COM SERVIÇO DE BAR)
Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade
HOJE
JANTAR
Sopa de ameijoas
Pargo assado à moda de Sesimbra
Frango Primavera na púcara
Arroz-doce com ananás
VINHOS
Quinta do Convento — branco — Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca
Cerejeiras («RED Table Wine») — Com. Ag. do Sanguinhal
AMANHÃ
ALMOÇO
Sopa à Alentejana
Linguado à moda de Milfontes
Porco frito à moda do Alentejo
Doce de Amêndoa e Gila
VINHOS
Granja (branco) — Comp Agr. da Granja
Redondo (tinto) — Adega Coop. do Redondo
À noite FADOS por: João Braga, Mercês da Cunha Rego, José Júlio de Morais e Manuela Novais, com os guitarristas Fontes Rocha e Júlio Gomes
(para maiores de 12 anos)
Preço por refeição ... (tudo incluído) Almoço 90$00 Jantar 100$00
Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 ás 19 horas
Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas
Preço de entrada no Mercado:
Sábados e Domingos ..... 10$00
Restantes dias ..... 5$00
Entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, quando acompanhadas pela família
COMISSARIADO DO TURISMO

LIBRAS OURO
Começaram a sair as libras na PASTA COUTO VULGAR
1.º) — Sr. VIRGÍNIO A. DIAS DE SOUSA — PORTO
2.º) — Sr. ANDRÉ DE JESUS GARCIA — GAIA
3.º) — D. MARIA DA CONCEIÇÃO COUTO — PORTO
4.º) — D. MARIA MARGARIDA MACEDO — GAIA
5.º) — Sr. MANUEL ROCHA FRANCISCO — PORTO
6.º) — Sr. MANUEL J. CARLOS — S. MAMEDE
A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras, mas a Pasta Medicinal Couto, DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES.

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA
A
FUNDADA EM 1870
Ourivesaria da GUIA
EM QUASE CEM ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO
RUA D DUARTE 43
(Edifício do Hotel Mundial)

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

NA ARGENTINA

AS RELAÇÕES DA C. G. T. COM O GOVERNO

(Do correspondente particular **HENRI JANIÈRES**)

BUENOS AIRES (Abril) — Ao decidir anular o congresso nacional reunido de 28 a 30 de Março em Buenos Aires, a comissão confederal da C. G. T. prestou um grande serviço a Rubens San Sebastian, secretário de Estado do Trabalho.

O Governo pode evitar tomar uma medida que teria tornado o regime ainda mais impopular junto da classe operária. Mas os dirigentes sindicalistas, partidários de uma colaboração com o Governo, teriam medido bem os riscos que tomam com esta decisão? É evidente que a comissão confederal, dominada por Vandor e Alonso, arca realmente com uma pesada responsabilidade para com os militantes de base, que, na sua grande maioria, recusaram abertamente toda a colaboração com o regime. Os dirigentes sindicalistas suprimiram, com uma penada, os trabalhos do congresso, e preferem escolher a sua táctica para manter o diálogo com o Governo e tentar sustentar as reivindicações da central operária. Essas reivindicações são conhecidas. Numa longa exposição publicada pela Imprensa, a comissão confederal estabelece de novo a lista, depois de haver lembrado que, de facto, o actual Governo eliminou as velhas conquistas sociais e *«pôs em marcha uma política económica, em que acentuou a recessão, com a sua inevitável consequência: o desemprego»*.

A comissão reclama que seja posto em liberdade Eustáquio Tolosa, condenado a cinco anos de prisão, em virtude do seu apoio à boicotagem dos portos argentinos, resolvido pela Federação Internacional dos Trabalhadores das Docas.

Outra reivindicação: a suspensão do mando do Estado sobre as federações, actualmente geridas por um comissário do Governo. A comissão considera, sem dúvida, que voltou o tempo dos «planos de luta» ilegais.

A data do novo congresso está fixada para 30 de Maio e os chefes partidários da «colaboração» esperam dar à C. G T uma unidade e dirigentes eleitos que, de facto, o Governo não possa recusar.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Índios brasileiros vendidos como escravos para plantações de borracha da Colômbia

BRASILIA, 25 — (A. N. I.) — O Ministério do Interior pediu, hoje, ao Congresso, os arquivos do inquerito realizado em 1964, em que se provou que os índios do Brasil estavam a ser vendidos como escravos para a Colômbia.

O pedido do Ministerio integra-se na actual investigação às actividades do Serviço de Protecção aos Índios (S. P. I.), que o Governo aboliu, por os seus agentes terem participado no que o Ministério do Interior classificou de «genocidio, rapto e escravização» dos índios selvagens, que o S. P. I. devia proteger.

O arquivo do inquérito do Congresso inclui os depoimentos dos padres missionários salesianos, que afirmaram que os índios eram vendidos para trabalharem nas plantações de borracha da Colômbia, por um periodo mínimo de cinco anos.

Os padres salesianos consideraram «escravatura» as condições em que os índios eram obrigados a trabalhar na Colômbia.

Um informador declarou que o Congresso pediu, em 1964, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros que contactasse com o Governo colombiano a fim de proceder a uma investigação.

DESMENTIDO DE HANÓI

HANÓI, 25 — (F. P.) — Não existe actualmente algum contacto entre o Vietnam do Norte e os Estados Unidos — declarou uma fonte local autorizada, que acrescentou: «Até agora, apenas houve troca de notas, em Vientiane, entre os Governos dos dois países acerca da escolha do local para os contactos preliminares, referidos na declaração norte-vietnamiana de 3 do corrente. Vientiane não é mais do que uma espécie de marco do correio.

Da mesma fonte, a R.D.V. continua a insistir na escolha de Pnom Penh ou de Varsóvia para o encontro com os Estados Unidos, cidades que lhe parecem ser as mais indicadas.

NÃO HA INDICIOS DE PROGRESSO

WASHINGTON, 25 — (R.) — O Governo norte-americano aguarda hoje um sinal de Hanói susceptivel de acabar com o actual beco sem saida acerca do local das conversações de paz. Porém, não houve até agora quaisquer indicios de progresso — segundo funcionários.

Fontes afectas ao Departamento de Estado afirmaram que o Vietnam do Norte não enviara, até agora, qualquer resposta formal ás três mensagens transmitidas pelos Estados Unidos, nos ultimos 14 dias.

Os Estados Unidos anunciaram, ontem, que a ultima mensagem fora enviada a Hanói nos ultimos dias, numa tentativa para acabar com o ponto morto acerca do local da conferência.

Existe a opinião cada vez mais radicada nos círculos diplomáticos de que os dois lados aceitarão eventualmente Paris, mas funcionários afirmaram não desejar encorajar conjecturas desse género ou boatos de que os Estados Unidos tinham proposto um novo local

A ESCOLHA RECAIRÁ SOBRE PARIS — SEGUNDO UM JORNAL DE TÓQUIO

TÓQUIO, 25 — (F. P.) — O Governo americano teria informado ontem uma alta personalidade japonesa de que o local das conversações preliminares com Hanói será marcado dentro de um ou dois dias — afirma o jornal «Yomiuri Shimbun»

O jornal acrescenta que, segundo os meios oficiais japoneses, a escolha recairá finalmente sobre Paris cidade que ainda não foi rejeitada por nenhuma das partes, onde há representações diplomáticas de ambas e dispõe de um adequado sistema de comunicações.

O couraçado norte-americano «New Jersey», desarmado há dez anos, voltou ao serviço, a fim de ser utilizado na guerra do Vietnam

E AGORA...

O MAIS RECENTE AUTOMÓVEL
DA GENERAL MOTORS
HOJE EM EXPOSIÇÃO ATÉ
ÀS 24 HORAS

TECNICAR

RUA D. ESTEFÂNIA, 84-A — TEL. 530032

Mercenários brancos de Jean Schramme chegaram à Bélgica

LIÈGE, 25 — (R.) — Um grupo de mercenários brancos chefiados pelo coronel belga Jean «Black Jack» Schramme chegou, hoje, de avião, a esta cidade, pouco antes do amanhecer, vindo de Kigali, no Ruanda — anunciou um funcionário do aeroporto.

As autoridades belgas rodearam a chegada dos mercenários de grande segredo. Estes estiveram internados no Ruanda desde que, há cerca de seis meses, foram expulsos do Congo.

Foram feitos complicados preparativos para os receber no aeroporto militar de Melsbroek, embora as autoridades não tivessem informado que os mercenários iam desembarcar nesse aeródromo.

No aeroporto viam-se numerosos guardas e os funcionários da alfândega e dos serviços de saude receberam ordens para aparecerem áquela hora em serviço extraordinário. Enormes carros da Polícia estavam estacionados dentro e fora do aeroporto, á vista de toda a gente.

Mas depois de terem anunciado aos jornalistas e aos parentes que os mercenários tinham chegado a Melsbroek, próximo de Bruxelas, os funcionários do aeroporto desmentiram a notícia imediatamente, comunicando que tinham desembarcado em Liège, a cerca de cem quilómetros de distância.

Os mercenários foram evacuados de Kigali em dois aviões holandeses «DC-6» fretados sob o patrocínio da Cruz Vermelha Internacional.

O outro avião seguiu para Zurich.

Os funcionários do aeroporto de Liège anunciaram que o grupo que desembarcou, nesta cidade, era constituído por 53 belgas e dois espanhóis, além de 11 mulheres e 11 crianças.

CHEGADA DE OUTROS MERCENÁRIOS A ZURICH

ZURICH, 25 — (R.) — Chegaram hoje vindo do Ruanda cinco mercenários brancos do grupo do coronel Schramme.

O grupo inclui três sul-africanos e um rodesiano que ficarão detidos no aeroporto de Zurich até seguirem para os respectivos países de origem. O quinto é de nacionalidade suiça, revelou um informador no aeroporto.

Os jornalistas foram afastados pela Polícia.

O informador disse que o avião, um «DC-6» fretado, viajou via Kartum, Malta e Paris provàvelmente com paragem em Roma ou em Pisa.

Edith Stern, de 15 anos, que em Setembro próximo passará a ensinar Álgebra na Universidade norte-americana do Michigan, como o «Diário de Lisboa» já noticiou. A «menina prodígio» preparará ao mesmo tempo a sua tese de doutoramento. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Disposições especiais de segurança em S. Domingos

S. DOMINGOS, 25 — (A. N. I.) — Forças militares e da Polícia tomaram posições no centra da cidade de S. Domingos, enquanto os partidos das esquerdas efectuavam reuniões por motivo do terceiro aniversário da guerra civil de 1965, em que morreram cerca de 5000 pessoas.

O Partido Revolucionário Dominicano, da oposição, realizou a sua manifestação na Universidade Autónoma, onde a Polícia não pôde intervir, e mandou rezar uma missa comemorativa, depois de lhe ter sido proibida a realização de um comício público.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

PREVENDO A RETIRADA BRITÂNICA

PARECE PREPARAR-SE NOVA APROXIMAÇÃO

DOS PAÍSES COSTEIROS DO GOLFO PÉRSICO

Do correspondente particular DJAVAD ALAMIR

A visita que o rei Faiçal da Arábia Saudita acaba de fazer ao emir do Koweit, teve como objectivo, segundo meios geralmente bem informados, não só examinar o problema árabe-israelita, mas também tentar chegar a um «modus vivendi» do Golfo Pérsico com o Governo iraniano.

Estas discussões continuariam próximamente em Ryad com a participação do general Aref, presidente da Republica do Iraque.

Ao longo das suas conversações de três dias, o emir do Koweit e o rei Faiçal teriam discutido a elaboração de uma fórmula a apresentar ao Xá, visando o restabelecimento das boas relações dos dois países árabes costeiros do Golfo Pérsico com o Irão. Sabe-se que, em Fevereiro, surgiu uma certa tensão, após visita do xeque de Bahrein a Ryad e a anulação brutal, «in extremis», da visita oficial que o soberano iraniano devia realizar á Arábia Saudita.

O Governo de Teerão, na véspera da chegada de Alexis Kossyguine ao Irão, tinha reiterado as suas reivindicações sobre o arquipélago de Bahrein e manifestado a sua oposição á nova federação dos emiratos do Golfo Pérsico, criada com a bênção do monarca da Arábia Saudita e do emir do Koweit. Julga-se saber que, quando da sua visita, na semana passada, ao Irão, o presidente do conselho da U. R. S. S. mostrara uma certa simpatia para com as posições iranianas, mau grado o silêncio do comunicado conjunto sobre o assunto. Moscovo pretendeu, sem duvida, não indispor as capitais árabes amigas.

Apesar de tudo, o problema corre o risco de se pôr com acuidade nos próximos meses.

O Irão queria subtrair o Golfo Pérsico á agitação nacionalista e assegurar a liberdade de navegação nesta via, tão importante para o transporte de petróleo. O rei Faiçal, por seu lado, parece mais inquieto com a extensão da influência soviética na península arábica, e especialmente na Republica do Iémen do Sul, do que com as reivindicações iranianas. Além de tudo, a preponderancia iraniana no Golfo só poderia ser benéfica, pelo menos de momento, para a Arábia Saudita que veria, assim, as suas costas setentrionais protegidas do «contágio do progressismo».

Os Estados Unidos não partilham, porém, deste ponto de vista. Para Washington, uma supremacia iraniana no Golfo Pérsico poderia levar, tendo em conta as estreitas relações entre Teerão e Moscovo, a uma presença soviética nas águas do Golfo Pérsico. O departamento de Estado ter-se-ia pronunciado a favor da Arábia Saudita, aliada fiel, e da nova federação dos «reizinhos» do Golfo.

Mas os factos são como são. A Arábia Saudita não dispõe de meios para se transformar numa grande potência no Golfo e a retirada britanica facilita a presença americana. Ora o Irão levanta-se contra qualquer presença estrangeira nas suas águas meridionais, chamando a si o direito natural de ser o herdeiro dos ingleses após a sua partida.

Teerão pretende, antes de mais, recuperar o arquipélago de Bahrein de que os ingleses se apoderaram em 1827.

Os iranianos pretendem que Bahrein faz parte, historicamente, do seu património e que o acordo realizado no princípio do século XIX entre o governador da Ilha e Londres não tem validade nenhuma. Além disso — acrescentam — no fim do século XIX, «lord» Clarendon, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, reconheceu os direitos de Teerão sobre a Ilha.

Segundo as estatísticas de Teerão, dos 230 mil habitantes da Ilha, 100 mil são de origem iraniana e destes, 30 mil têm passaporte visado pelo Governo do Xá.

A recente criação de um partido pan-iraniano pode corromper a situação, mesmo em Bahrein, de tal modo que não está afastada uma intervenção iraniana, antes da retirada das tropas britanicas, em princípio prevista para 1971. No plano interno, a situação do arquipélago é, de resto, tão confusa que já ninguém pode governar com a autoridade do passado. Do ponto de vista económico, Bahrein, grande produtor de pérolas até ao dia em que os japoneses inundaram o mercado com as suas pérolas de cultura, tem como unicos recursos os proventos dos seus três milhões de toneladas de petróleo e as magras receitas aduaneiras. Mas o total não é suficiente para equilibrar o orçamento. Com a partida dos ingleses, as receitas aduaneiras e os rendimentos do comércio local diminuirão de modo notável. Bahrein está, assim, á beira de uma situação económica crítica.

No plano político, o Partido da União Nacional, declarado ilegal depois da sublevação de 1956, opõe-se ao regime autoritário do xeque, pretendendo conservar o carácter árabe da Ilha. Ao contrário, o novo Partido clandestino Arya pede, pura e simplesmente, a ligação da Ilha ao Irão, o que resolveria, aos seus olhos, os problemas económicos do arquipélago.

De uma maneira mais geral, a posição do Irão no Golfo Pérsico parece prometedora. Aventa-se que certos emiratos fizeram acordos secretos com Teerão. Por outro lado, a população de origem iraniana controlando a economia na maior parte destes principados dificulta a oposição dos emires frente ás potências vizinhas. O mesmo acontece no Iraque que teme uma intervenção iraniana a favor dos autonomistas kurdos do general Barzani. O Koweit deseja, enfim, conservar os laços que o unem, desde a sua independência, ao Teerão, apesar da sua política pan-árabe.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O presidente do Partido Socialista belga, Leo Collard, que foi encarregado, pelo rei Balduíno, de formar um novo Governo

DRAMA DE ESPIONAGEM NO MÉDIO ORIENTE

PARIS — Dois ex-correspondentes de guerra, Ben Porat e Urin Dan, este último antigo pára-quedista, fizeram revelações surpreendentes sobre a espionagem de Israel nos países árabes.

Essas revelações incluem-se numa biografia do espião Elie Cohen, que acaba de publicar-se em português (*O ESPIÃO QUE VEIO DE ISRAEL, Editorial Inova, Porto*). Elie Cohen acabou por ser preso em Damasco: a sua actividade possibilitou alguns dos êxitos fulminantes de Israel durante a campanha de Junho de 1967.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE OBRAS
PLANO DE RÊGA DO ALENTEJO
(2.ª FASE)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS MECÂNICOS DA DESCARGA DE FUNDO E DA TOMADA DE ÁGUA DA ALBUFEIRA DO MONTE DA ROCHA E DE UMA COMPORTA CILÍNDRICA NO DESCARREGADOR DE CHEIAS DA ALBUFEIRA DE CAMPILHAS

Faz-se público que às 15 horas do dia 29 de Maio de 1968 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório: 160 000$00

O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 24 de Abril de 1968.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) **Armando da Palma Carlos**

Pierre Trudeau, primeiro-ministro do Canadá, fez um «sprint» do seu gabinete até ao bloco central do Parlamento. Motivo: fugir a um grupo de raparigas que lhe pediam um autógrafo e um beijo.

Conspiração para eliminar os dirigentes negros?

ATLANTA (Geórgia), 25 — (F. P.) — «Receio bastante que exista uma conspiração que vise eliminar os dirigentes negros»—declarou ontem, numa conferência de Imprensa, em Atlanta, o pastor Ralph Abernathy, sucessor de Martin Luther King na direcção da Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul. (S. C. L. C.).

«As forças do mal tentam paralisar o nosso movimento» — acrescentou o pastor, que expunha os planos da «marcha dos pobres» sobre Washington, prevista para o próximo mês. O dirigente negro sublinhou que o inquietava o «estado de espírito actual que fez crer ao assassino do pastor King que estava encarregado de uma missão divina ou mesmo que era o instrumento da vontade da maioria do povo americano».

Interrogado acerca das organizações extremistas ou os indivíduos que conspiram contra os dirigentes negros, Abernathy declarou que não era a ele que cabia dizer quem eram, e que ao F. B. I. e aos polícias locais é que cabia fazer o trabalho.

ATENTADOS À BOMBA EM SÃO PAULO

CURITIBA (Paraná), 25 — (F. P.) — Um engenho de fabricação rudimentar rebentou, a noite passada, nas instalações sanitárias de um cinema desta cidade, sem causar vítimas. Aliás, a explosão não provocou alarme entre as pessoas que assistiam, na altura, ao espectáculo.

O coronel Ademar Oswaldo Bianco, delegado regional da Policia Federal, declarou aos jornalistas que até ao momento, não se podia afirmar que o facto estivesse relacionado com a série de atentados á bomba registados ultimamente em São Paulo.

ADMITIDA NA O.N.U. A ILHA MAURÍCIA

NAÇÕES UNIDAS,—(Nova York, 25 — (F. P.) — A Assembleia Geral elegeu, por aclamação, a ilha Maurícia como membro das Nações Unidas.

A ilha Maurícia, antiga colónia francesa e, depois, colónia inglesa, que acaba de se tornar independente, torna-se, assim, o 124.º membro da O. N. U. A ilha tem 600 mil habitantes.

O SENHOR PRESIDENTE

Novo êxito do autor de LENDAS DA GUATEMALA

MIGUEL ANGEL ASTURIAS

PRÉMIO NOBEL 1967

UM CLÁSSICO DA LITERATURA UNIVERSAL
UM DOS MAIORES ESCRITORES DO NOSSO TEMPO

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

RUA DA MISERICÓRDIA, 117 - 2.º — LISBOA — TEL. 36 80 65

LICEU — ADMISSÃO INSTITUTOS
SECÇÃO PREPARATÓRIA
CURSOS: BÁSICO, NORMAL, ACELERADO
Cursos de VERÃO
com início em MAIO e JUNHO

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99-2.º — Telef. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Rua Conde Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef. 536380

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — PROFESSORES ESPECIALIZADOS — LIVROS PRÓPRIOS

CONTINUA A GRANDE LIQUIDAÇÃO TOTAL

DE TODA A EXISTÊNCIA EM TODAS AS NOSSAS SECÇÕES

CONFECÇÕES, PRONTO A VESTIR, LINGERIE, MALHAS EXTERIORES E DECORAÇÕES

TECIDOS — LÃS — SEDAS E ALGODÕES

ARIPS — Rua do Carmo, 64 e Rua de Santa Justa, 109

Os pequenos tostões, com que o seu filho brinca hoje, podem ser volumosas somas no futuro.
Muitos dos presentes dos seus filhos são em dinheiro.
Capitalize essas pequenas importâncias através do mealheiro do Montepio Comercial e Industrial.
Temos depósitos à ordem ou a prazo.
Não é difícil nem complicado, consulte-nos e nós gostosamente lhe ensinamos a maneira de tornar realidade a nossa frase.

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 - Telef. 32 32 24 - LISBOA

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72 - 3.º — Porto
Delegação: Av. Infante Santo, 15 - 1.º — Lisboa
Concurso para o fornecimento e montagem de Aparelhagem Eléctrica de Alta Tensão destinada à Central Térmica do Carregado — 3.ª Unidade de 125 MW

Até às 18 horas do dia 1 de Agosto de 1968, a Empresa Termoeléctrica Portuguesa, S A. R. L., recebe na sua Delegação em Lisboa, propostas para o fornecimento e montagem de:

APARELHAGEM ELÉCTRICA DE ALTA TENSÃO (Aparelhabem de Corte e Protecção, Transformadores de Potência, Barragens, Blindados de ligação entre Alternador e Transformadores e Subestação Exterior),

destinada à 3.ª Unidade de 125 MW da Central Térmica do Carregado.

O Programa do Concurso e o Caderno de Encargos encontram-se patentes para consulta na Sede e na Delegação de Lisboa, onde poderão ser adquiridos pelas firmas interessadas.

Lisboa, 25 de Abril de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

†

Ângela Alcaide da Silva Rodrigues

FALECEU

Rogério Morato Rodrigues e mais família, participam que Deus chamou à Sua Divina Presença a sua muito querida Mulher, Irmã, Sobrinha, Tia e Prima, e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da Igreja de S. João de Deus (Capela A), para jazigo no cemitério dos Prazeres Às 10 horas, será celebrada Missa de corpo presente.

P N A M

AGÊNCIA BARATA

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

*

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75

LISBOA

†

AMADEU EDUARDO TAVARES

MISSA DO 30.º DIA

Sua viúva e mais família, participam que amanhã, dia 26, pelas 8 horas, na Igreja de S. João de Deus, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto

P. N. A M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Joaquim Dias Martins

MISSA DO 30.º DIA

Sua mulher, filho, nora, sobrinhos e mais família vêm por este meio participar que no dia 26, pelas 12 e 30 na Igreja dos Anjos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a quem se digne assistir a este piedoso acto

máquina de barbear REMINGTON

JOMA

Nüral

A MARCA DE CONFIANÇA

Nüral

ÊMBOLOS - ÊMBOLOS COM CAMISA

EQUIPAMENTO DE ORIGEM DE GRANDE NÚMERO DE FABRICANTES DE VEÍCULOS ÊMBOLOS ESPECIAIS PARA MOTORES A GASOLINA E PARA MOTORES DIESEL

C. SANTOS S.A.R.L. — Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão

Diario de Lisboa

COIMBRA

IMPORTANTES PROBLEMAS CITADINOS FORAM TRATADOS NA REUNIÃO DO MUNICÍPIO

Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng.º Araújo Vieira, falou da recente visita do sr. ministro das Obras Públicas, para tratar de assuntos relacionados com a cidade universitária, e disse que acompanhou aquele membro do Governo a alguns locais que necessitam da intervenção do respectivo Ministério, tais sejam a Praça da República, para a qual se pedia no projecto submetido á apreciação superior, uma cércea para oito pisos daquela zona e dez na parte mais larga da Avenida Sá da Bandeira e, quanto á Avenida Fernão de Magalhães, foi-lhe pedida, também, a aprovação do projecto, do lado direito da Estrada Nacional n.º 1, no sentido Coimbra-Porto. Estes dois problemas — disse o presidente — interessaram muito ao sr. ministro das Obras Públicas, e o sr. eng.º Araújo Vieira ficou de enviar á Direcção-Geral de Urbanização um novo pedido, expondo as vantagens que resultam para a renovação da cidade a alteração das cérceas propostas.

Depois de lembrar não ser possível fazer substituições de prédios antigos por outros novos se não houver, quanto a estes, uma compensação económica para os investimentos, disse o orador que a maior cércea estimulará mais o capital, ao que — acentuou — deu a sua concordância o sr. ministro das Obras Públicas, que disse ir ouvir os técnicos do seu Ministério.

O campo de aviação e a Central de Camionagem

O referido membro do Governo e o presidente da Camara estiveram na estrada de acesso ao Choupal e ao Pavilhão do Artesanato, e o sr. eng.º Machado Vaz mostrou a sua compreensão sobre os dois casos, afirmando estar interessado na resolução dos problemas de Coimbra, dentro das possibilidades do seu Ministério.

Referiu-se, também, o presidente da edilidade á visita do sr. ministro das Comunicações e dos resultados dessa visita, durante a qual fez referências agradáveis á exploração dos transportes colectivos em geral e seus aspectos técnicos e económicos. Interessou-se igualmente, o ministro pelo problema da Central de Camionagem, cuja solução incluiu no programa das infra-estruturas nacionais, como uma das instalações prioritárias, dizendo que ia mandar funcionários do Gabinete de Planeamento para a localizarem na zona indicada pela Camara no nó de Coselhas. Manifestou também, aquele membro do Governo as suas impressões ás oficinas dos Serviços Municipalizados, sobre a solução do problema da passagem de nível do Calhabé e da indispensável ajuda para as obras do campo de aviação, depois de aprovado o plano de construção.

O vereador sr. eng. Azevedo Sobral referiu-se, também, á visita do sr. ministro das Comunicações e das suas esperanças na construção da Central de Camionagem, lembrando a necessidade de os concessionários das carreiras dos serviços publicos darem-lhe o apoio necessário. Referiu-se, ainda, á necessidade do arranjo da Avenida Marginal, e lembrou o que foi o movimento de veículos na Avenida Fernão de Magalhães na semana da Páscoa e o que virá a ser nos dias 12, 13 e 14 de Maio com o movimento para Fátima.

Por ultimo, o sr. dr. Viriato Namora, vereador e presidente da Comissão Municipal de Turismo, justificou a existência do pavilhão ao fundo do Parque Dr. Manuel Braga e do acréscimo que se lhe está a fazer. O presidente esclareceu que esse acréscimo é para servir nas festas da «Queima das Fitas».

Corpo docente da Faculdade de Ciências

Na reitoria da Universidade decorreu a cerimónia da posse do sr. eng.º Fernando José de Azevedo Sobral, do cargo de assistente da Secção de Matemática da Faculdade de Ciências, nomeado por conveniencia urgente de serviço. O sr. eng.º Azevedo Sobral vai reger um Curso de Topografia.

A posse foi-lhe conferida pelo reitor, que saudou o novo professor.

Espectáculos para hoje

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «Feliz aniversário», pela companhia do Teatro Nacional D. Maria II (12 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Doze indomáveis patifes» (17 a.).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Sete mulheres para os MacGregor» (17 a.).

CIRCO

NEW YORK CIRCUS — (no Arnado), ás 22 (12 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 33234).

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Doutoramento pela Faculdade de Letras

Na Sala Grande dos Actos da Universidade prosseguiram hoje as provas de doutoramento em Filosofia, pela Faculdade de Letras, do rev. dr. Miguel Baptista Pereira. Presidiu o reitor da Universidade.

A prova de hoje constou de um ponto sobre História, tirado á sorte e cujo tema foi: «Pedro Hispano e a Filosofia do Século XII». Arguente, o sr. prof. dr. Artur Moreira de Sá, da Faculdade de Letras de Lisboa.

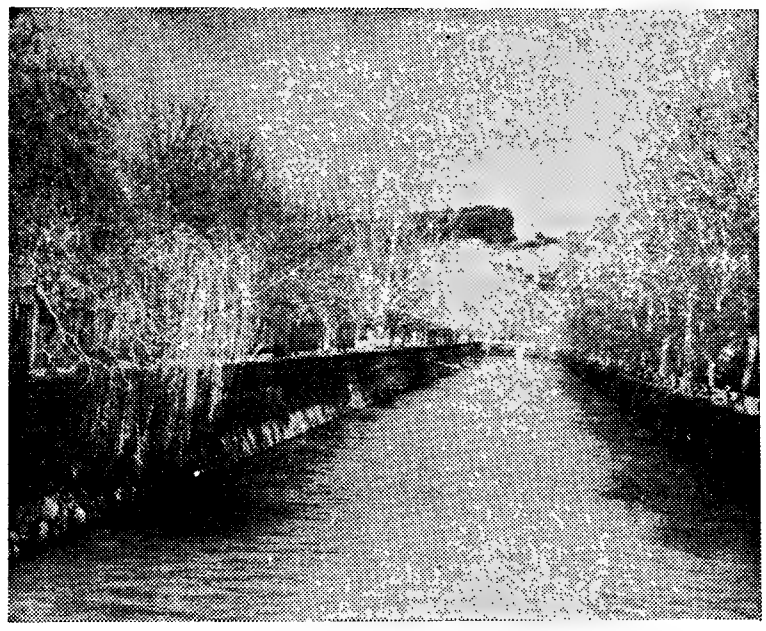
As provas terminam no sábado, ás 10 horas, na Sala Grande dos Actos, com a discussão da dissertação do candidato.

Novo parque infantil

Amanhã ás 10 horas, no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil, haverá uma reunião dos representação dos órgãos da Informação, aos quais o sr. prof. dr. Bissaia Barreto anunciará a entrada em funcionamento no sábado, data do aniversário natalício do sr. Presidente do Conselho, do «Parque Infantil Doutor Oliveira Salazar», instalado no conjunto maternal da Quinta da Rainha.

Senado Universitário

Sob a presidência do Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. Andrade de Gouveia, reuniu-se na quarta-feira, em sessão ordinária, o Senado Universitário.



Um aspecto do Rio Lis em Leiria

Votadas ao abandono as margens do Rio Liz

—Quem acode ao Marachão?

LEIRIA, 25 — Sem receio de desmentido, pode dizer-se que um dos locais mais procurados outrora, para deambulações e passeios, em tardes ou noites convidativas, era o Marachão, esse corredor extenso que margina o bucólico rio Lis, que inspira poetas e sonhadores, em cantares nostálgicos ou ardentes, exaltando as belezas deste recanto citadino.

Rodrigues Lobo, o fidalgo camponês, natural de «Leiria doce, alegre e desejada», como ele referiu, no «Condestabre de Portugal», canto XII, bastas vezes tangeu a sua harpa pelo «fermoso rio Liz» e pela região do Marachão — por onde desfilaram, a mais florida juventude, enlevada e embalada amorosamente pelo sussurro acariciador das águas que deslizam mansamente pelos meandros, e os velhos mais avançados na idade, desejosos de tranquilidade de espírito no declinar da existência.

Ontem como hoje, dispondo de sombra refrescante, proporcionada por arvoredo alinhado e frondoso num despique de alturas a desafiar a fortaleza sobranceira do Castelo, com plátanos, choupos, tílias, olaias e eucaliptos, etc., !... cuja riba se arreia / do álamo e da faia, / do freixo e do salgueiro, / do ulmo, da aveleira e do loureiro», respira-se a plenos pulmões o ar puro e balsamizado; avistam-se «outeiro graciosos, / vales mais amenos, / fontes cristalinas, / ásperos rochedos, / serras espalhadas, / bastos arvoredos, / belos horizontes, / longes de tão perto. — como cantou o autor da «Corte na aldeia».

Agora como então, salgueiros e amieiros, a pingar sobre o rio, acentuam ainda mais a nota de frescura que o Marachão nos oferece nas tardes de canícula estival.

Servimo-nos desta evocação do poeta e prosador quinhentista, para lançarmos daqui o nosso reparo, para o estado actual em que se encontram as margens do Lis, mais própriamente o Marachão, transitar.

O que existe, hoje? o arvoredo subsiste, talvez mais frondoso, mas o pavimento e as margens do Marachão, encontram-se como nunca: num estado de abandono, devassados, enlameados, numa palavra, intransitáveis.

A fisionomia deste logradouro público é confrangedora. Digna de melhor sorte. Se não bastassem para seu mal os ausentes carinhos de conservação, ainda por cima ali circulam veículos e funcionam dois mercados semanais! Uma dor de alma ver aquilo assim!

Não há que defenda este património do ostracismo a que foi votado?

M. J. P.

FOI AGREDIDA violentamente pelo marido em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 25. — Deu entrada, por volta das 0 horas, no Hospital da Misericórdia, onde ficou internada, com diversas feridas contusas pelo corpo e possível fractura do crânio, a sr.ª Ruth Meira Pinto, de 39 anos, casada, do lugar de Paço (Barroselas), que fora agredida bárbaramente por seu marido, Manuel Miranda Maciel, de 65 anos, criado dos padres passionistas de Singeverga.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Abril de 1938 publicava:

«PARIS, 25 — De Nancy noticiam ao «Paris Midi» que o engenheiro francês da Escola Superior das Industrias Químicas de Nancy, François, actualmente encarregado de uma missão oficial pelo Governo francês e chefe do Centro Experimental de Segou (Sudão), descobriu definitivamente a fórmula prática para o fabrico de gasolina vegetal. Percorreu o trajecto de Segou a Bamako, ou sejam mais de 500 quilómetros, num automóvel que utilizou unicamente a nova gasolina.»

CURIO-SIDADES

● O apetrechamento hoteleiro da Itália

No fim do ano passado, o apetrechamento hoteleiro da Itália era constituído por 15 998 hotéis, 8 143 pensões e 14 653 «locandas» (alojamentos económicos).

Estes numeros revelam que, em relação á sua capacidade hoteleira em fins de 1966, a Itália registava em 1967 um aumento de mais 1000 estabelecimentos congéneres e 60 000 camas

● Uma aldeia a cantar

Exibiu-se, pela TV, em Madrid, e com grande êxito, uma massa coral constituída pela quase totalidade dos moradores de uma povoação espanhola.

Trata-se de uma aldeia da Navarra, chamada Aras, de cuja população (pastores e lavradores) oitenta por cento constituem esse coral de setenta vozes de homens, mulheres e crianças. Interpretam música clássica, religiosa e popular e velhas canções regionais, que revivem tradições milenárias.

● Sacos de papel para lixo

A seguir ao papel de Imprensa, o papel para sacos é o que mais se produz e vende pelas fábricas da Suécia. De uma produção de 2,5 milhões de toneladas de papel, no ano passado, 701 000 corresponderam a papel de Imprensa e 475 000 a papel para sacos. A produção deste, no ano corrente, aumentará de 300 000 toneladas.

Durante largo tempo, as principais consumidoras de sacos de papel eram as fábricas de cimento, mas a utilização dos mesmos para lixo tem aumentado consideràvelmente nos últimos anos. Em 1967, foram utilizados, com esta finalidade, mais de 40 milhões de sacos — costume mais prático e higiénico.

● Aviões feitos de material sintético

O primeiro avião construído na Alemanha inteiramente em material sinético, reforçado com fibra de vidro, o monomotor, de quatro lugares, «LFU-205», fez as primeiras experiências com pleno êxito, descolando do aeroporto de Laupheim, cerca de Ulm.

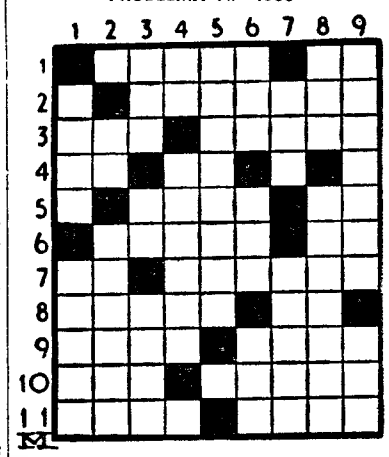
Este aparelho demonstra a eficiência de aviões ligeiros com motor construídos em materiais sintéticos.

— Podes rir á vontade! Se podes ir para casa da mamã, eu também posso ir para casa do papá!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4800



HORIZONTAIS: 1 — Jamais Antes de Cristo. 2 — Rio que separa o Canadá dos Estados Unidos. 3 — Em os. Residem. 4 — Compaixão. Aqui. 5 — Pouco espesso. Nome de letra grega. 6 — Resgatar. Nota musical 7 — Borra. Terminar. 8 — Suprime. Símbolo químico da prata. 9 — Falará. Interjeição usada para mandar calar. 10 — Partiam. Que abronge um todo. 11 — Certas Adicionais.

VERTICAIS: 1 — Percorro. Solicitou. 2 — Preposição e artigo. Voltavam a ler 3 — Quaisquer. Arguida. Mana. 4 — Símbolo químico do níquel. Dêmão. 5 — Asneira. 6 — Actuei. Agora Colocou. 7 — Fracção da unidade. Compacto. 8 — Decâmetro quadrado. Copiam trabalho alheio. 9 — Trocar Grito.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4799

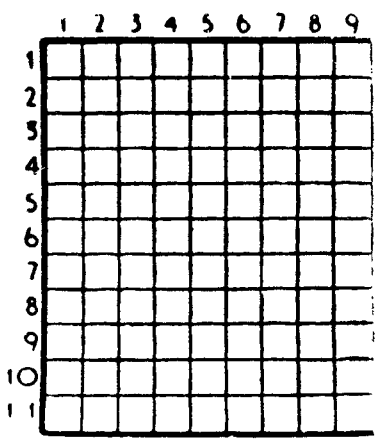
HORIZONTAIS: 1 — Era. Banff. 2 — Só. Sumo. 3 — SEDE. Ar. 4 — Roero. Apt. 5 — Ce. Tire. 6 — Leais. Lês. 7 — Alisadas. 8 — Consa. 9 — Parvo. Tal. 10 — Ia. Doma. 11 — JUSTOS.

VERTICAIS: 1 — Estrela. Pé. 2 — Ró. Elba. 3 — Secai. Riu. 4 — SEREIS. Vás. 5 — Buda. Saco. 6 — Ame. Dá. Dó. 7 — Nó. Ailantos. 8 — Apressam. 9 — FORTES. Ala.

(Provérbio: SEDE JUSTOS, SEREIS FORTES)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8644



HORIZONTAIS: 1 — Doença que dificulta a respiração. Vazias. 2 — Caminhas. Pilha. 3 — Alguma cousa. Lavrai. 4 — Barrela. Irmã da mãe 5 — Víscera dupla. Suspiros. 6 — Fecharo as asas para descer mais depressa. 7 — Amónio (s. q.). Renque. Porco. 8 — Entornara. 9 — Prendei com elos. Içar. 10 — Lhama. Cabo da costa de Portugal. 11 — Cinchos. Lavras.

VERTICAIS: 1 — Garantia de pagamento de uma letra. Fêmea do cão. 2 — Freguesia do concelho de Loulé. Desbotar. 3 — Partis em migalhas. Ramalhete. 4 — Guarneço de asas. Darias mios. 5 — Fileira. 6 — Agora. Guarnecera de arames. 7 — Calejava. Impulso. 8 — Estimais. Esboço. 9 — Brote. Filtraras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8643

HORIZONTAIS: 1 — Salpicada. 2 — Amua. Ovas. 3 — Aramo. 4 — Dó. Ano. Fo. 5 — Ata. Cia. 6 — Aís. Cão. 7 — Rapos. 8 — Ivã. Ame. 9 — Má. Tito. Or. 10 — Airó Revi. 11 — Ossa. Ária.

VERTICAIS: 1 — Sardo. Simão. 2 — Am. Ota. Vais. 3 — Lua. Aira. Rs. 4 — Pará. Sa. Toa. 5 — ANI. Pai. 6 — Como. Ca. Ora. 7 — Avô. Casa. Er. 8 — Dá. Fio. Movi. 9 — Assoa. Léria.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FUTUROS AGRÓNOMOS E VETERINÁRIOS

VÃO LIDAR (NO CAMPO PEQUENO)

6-FEROZES GARRAIOS-6

No dia 4 de Maio, ás dez da noite, vira-se a sétima página do calendário da 77.ª época do Campo Pequeno. Vão estar lá, para serem devidamente lidados, nada menos de seis ferozes garraios oferecidos (valha-nos isso) por algumas das mais afamadas ganadarias portuguesas. Pisarão a arena (e vão decerto brilhar, mesmo sem sol) cavaleiros famosos como José Nuncio Fragoso, Frederico Cunha e J. Sommer Andrade e os destemidos «espadas» A. Simões Monteiro, Manuel Guerra e António Maltês. Trata-se da habitual grandiosa garraiada nocturna, á «antiguíssima» portuguesa, dos estudantes de Agronomia e Veterinária. Uns e outros conscientes dos respectivos papeis com especial relevo para os veterinários (os ultimos são sempre os primeiros), pela iminência de terem de descer ao redondel para «pensarem» alguma rês (no caso vertente, ré) inoportunamente magoada.

Os forcados amadores entrarão na sua altura, capitaneados, os de Agronomia, por Francisco P. Barradas e, os de Veterinária, por António Vasco Lucas. Há dezenas de bandarilheiros e aguarda-se com excepcional emoção a «sorte de D. Tancredo», numero de grande efeito (psicológico) de que se encarregará Carlos d'Almeida Cabral; e Diocleciano Silva dará um grande e espectacular salto mortal (só de nome, claro).

Haverá um «intervalo cómico» (cómico por ser intervalo e intervalo por ser cómico), durante o qual poderá apreciar-se a «sorte (pouca) das vacas», em que intervirão Capitão Valente «El hombre que trata los burros por tu»), Costa Pires («La mana gorda»), Bruto da Costa («El ce-pêda»), António Galvão («El Fedelicastro»), António Salgueiro («El Chaparrão»), Silveira Ramos («El Siderurgico»), Sameiro de Sousa («El Sekadegas») e A. Caixinha («El Borlista»).

O espectáculo conta com a presença de destacadas individualidades da nossa praça (não de touros): Rui de Sousa (que vem da Jamaica), Caprília (a da tartaruga) e Ovo Carimbado. O Sultão só virá se fizer a barba a tempo.

Espera-se portanto que seja um autêntico festival de graça (mas com bilhetes a partir de 15$00, os quais estarão á venda, a partir do dia 30, nos locais habituais).

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Ecos de Cacia» transcreveu do «Diário de Lisboa» a *Nota do Dia*, intitulada «O rei vai nu». Fizeram, também, transcrições ou amáveis referências ao nosso jornal os prezados colegas «Diário do Ribatejo», «Jornal de Évora» e «Jornal de Caça e Pesca»

EDITORIAL INOVA LIMITADA

PORTO • PRAÇA GUILHERME GOMES FERNANDES, 38, 2.º

NO PRÓXIMO SÁBADO, DIA 27, ÀS 16 HORAS,

VERGILIO FERREIRA

ESTARÁ NA GALERIA QUADRANTE ONDE INAUGURARÁ UMA EXPOSIÇÃO BIOBIBLIOGRÁFICA QUE INCLUIRÁ OS ORIGINAIS DAS ILUSTRAÇÕES DE

APARIÇÃO

ESPECIALMENTE CONCEBIDAS PELO PINTOR

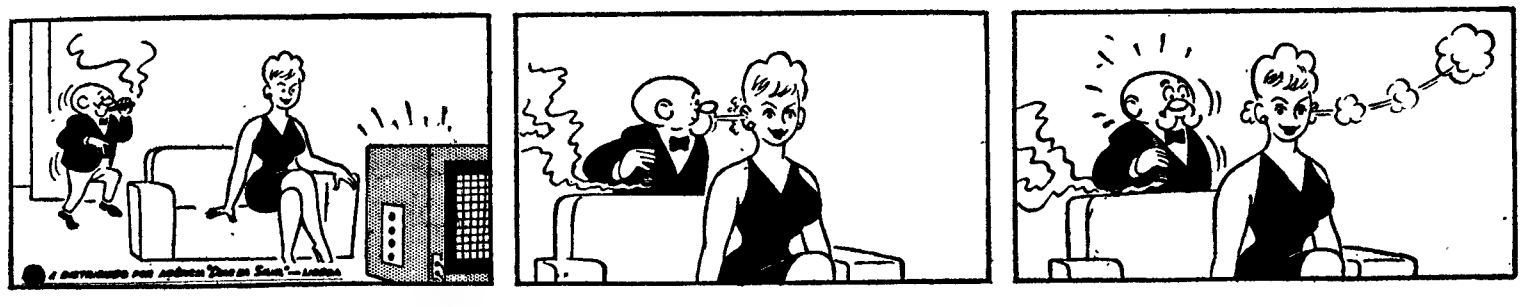
JULIO RESENDE

PARA ESTA EDIÇÃO COMEMORATIVA DOS 25 ANOS DE VIDA LITERÁRIA DE VERGÍLIO FERREIRA

GALERIA QUADRANTE

Avenida Luís Bivar, 85 C - Lisboa

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O QUE É O SELFBANCO?

EQUIPAMENTO CHUBB

É mais uma inovação nossa: a última palavra em serviço permanente e ultra-rápido.
A qualquer hora do dia ou da noite, basta meter o cartão na máquina,
compor pelas teclas o seu numero de identificação, para receber instantaneamente
o dinheiro, dentro dum envelope!...
Desde, claro, que tenha conta no nosso banco. Mas quem a não tem?

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
POR UM PORTUGAL MAIOR

INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA MÁQUINA, EM MAIO, NA DEPENDÊNCIA DOS RESTAURADORES.

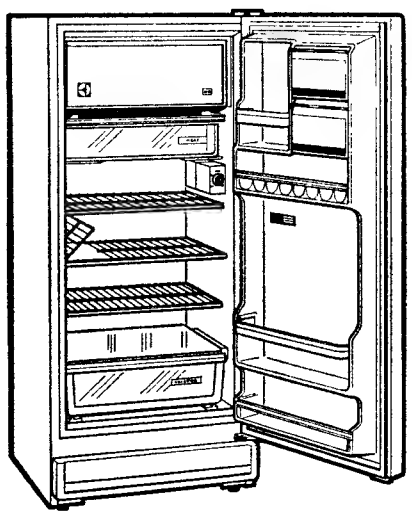
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

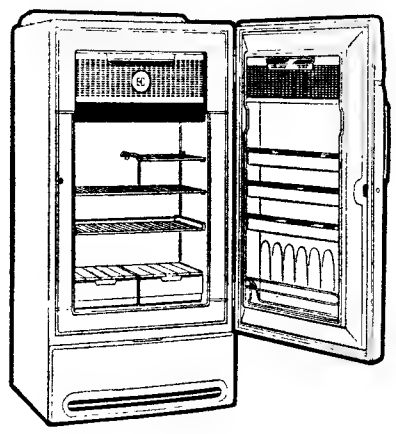
6 VIAGENS * A MADRID

DE 10 DIAS PARA 2 PESSOAS
A SORTEAR POR TODOS OS COMPRADORES
DE FRIGORÍFICOS ELECTROLUX!

1.º SORTEIO — 29/2/68
2.º SORTEIO — 30/4/68
3.º SORTEIO — 28/6/68
4.º SORTEIO — 30/8/68
5.º SORTEIO — 31/10/68
6.º SORTEIO — 20/12/68

DESDE - 2.475.00





DE 1ª QUALIDADE!

De 1.ª qualidade, porque os Frigoríficos são o resultado de mais de 50 anos de experiências na produção de electrodomésticos.
De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é vendido com garantia e Assistência Técnica que vem garantindo o bom funcionamento dos vários milhões de aparelhos vendidos em todo o Mundo.
De 1.ª qualidade, porque trabalham nos nossos Laboratórios na Suécia, mais de 250 Cientistas e Técnicos, em contínuas investigações e estudos sobre novos e melhores produtos para benefício das donas de casa de todo o Mundo.
De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é estudado e ensaiado até ao último detalhe.

GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA Electrolux

Electrolux

INTAR

Empresa Industrial de Tabacos, S. A. R. L.

(anteriormente denominada Companhia Portuguesa de Tabacos)

Dividendo N.º 38

Esc. 20$58 por acção (ilíquido)

A partir de 1 de Maio próximo, ás segundas e quartas-feiras, das 10 horas e meia ás 12 e das 14 ás 16, está a pagamento, nas Tesourarias da Empresa o dividendo N.º 38, relativo ao exercício de 1967:

Em Lisboa: Avenida da Liberdade, 20
No Porto: Avenida Fernão de Magalhães 1.181

Os impostos que incidem neste dividendo são os seguintes:

	Acções nominativas	Acções ao portador registadas	Acções ao portador não registadas
de capitais	1$15	1$15	1$15
sobre as sucessões e doações	1$03	1$03	1$02
do selo	$20	—$—	—$—
complementar	—$—	—$—	3$88
derrama	$02	$02	$02
Soma	2$40	2$20	6$08
Dividendo líquido	18$18	18$38	14$50
	20$58	20$58	20$58

Para cobrança do dividendo os Srs. Accionistas deverão preencher os impressos relativos à espécie dos seus títulos, que lhes serão fornecidos nas citadas Tesourarias da Empresa.

Os dividendos atrasados pagam-se às quintas-feiras, às mesmas horas.

Lisboa, 24 de Abril de 1968.

INTAR — Empresa Industrial de Tabacos, S. A. R. L.
O Presidente do Conselho de Administração:
COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

Lotes de terreno em Cascais, Amoreira e Parede, destinados a prédios de rendimento:

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 27 do corrente, pelas 15 horas, procederá á venda, em hasta publica, de um lote de terreno situado no Bairro da Assunção, em Cascais, com a área de 191,95 m2, pelo preço base de licitação de 2.500$00 cada metro quadrado, destinado á construção de um prédio para 6 fogos; 5 lotes de terreno no Bairro das Fontainhas também em Cascais, 3 com as áreas de 183,65 m2 cada, destinados a prédios com 8 fogos, pelo preço base de licitação de 1.500$00 cada metro quadrado, e 2 com as áreas de 190 m2 cada, para prédios com 6 fogos, pelo preço de licitação de 1.200$00 cada metro quadrado; 4 lotes na Amoreira, 2 com as áreas de 204 m2 cada, com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 2.000$00 cada metro quadrado, e 2 lotes com as áreas de 247,5 m2, com 3 pisos cada, pelo preço base de licitação de 1.500$00 cada metro quadrado; e 1 lote na Parede, a Sul do Bairro da Federação de Caixas de Previdência, com a área de 262,85 m2, destinado á construção de um prédio de rendimento com 10 fogos, pelo preço base de licitação de 2.500$00 cada metro quadrado.

Os anteprojectos dos prédios, condições e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias uteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 15 de Abril de 1968.
O Vice-Presidente da Câmara,
em exercício,
D. António de Castello Branco

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

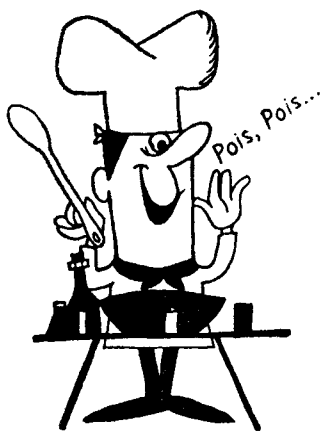
VÁRIAS MARCAS E MODELOS C/ GARANTIA

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford



J. PIMENTA, LDA.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 150 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 % na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tel. 4 58 43 e 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

COMBOIOS ESPECIAIS

ENTRE LISBOA E PORTO ÀS 6.as-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS PARA MILITARES EM VIAGENS DE FIM-DE-SEMANA A PREÇOS REDUZIDOS

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente, a C. P. realiza todas as sextas-feiras, sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

Sextas-feiras	Sábados	Domingos	Estações	Sextas-feiras	Sábados	Domingos
17.40	14.17	23.40	p. Lisboa (St. Apolónia) c.	23.05	18.30	4.45
22.30	19.18	4.45	c. Porto (Campanhã) p.	17.52	13.35	23.40

A estes comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros, sendo possíveis, também, ligações de e para as principais linhas afluentes.

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES DA C. P.

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Durante a sessão inaugural da Semana de Engenharia

A III Semana de Engenharia Químico-Industrial

(Continuação da 1.ª página)

baixa, e por outro que produz diplomados sem a preparação adequada.

— Analisando este problema em pormenor — continuou — chega-se á conclusão de que a sua responsabilidade em relação a qualquer destes aspectos é relativamente pequena, porque, por um lado, a selecção de tipo interno conduz necessáriamente a rendimentos globais muito baixos que se situam na ordem de grandeza de 10 %; por outro lado, não se pode falar em preparação não adequada se não forem definidas as necessidades do País em quantidade e em qualificação.

«Formam-se no corrente ano lectivo 312 engenheiros do I. S. T., estando previstos 334 para o próximo ano. Contando com a Faculdade de Engenharia do Porto é de prever que se formem 2500 engenheiros durante os próximos seis anos e por isso é legítimo pôr-se a dúvida de saber se é possível absorver este número durante a vigência do III Plano de Fomento.»

O orador seguinte, prof. Herculano de Carvalho, reitor do I. S. T. fez o elogio de Charles Lepierre, [illegible] mestre com os seus alunos.

— Contacto indispensável e de enriquecimento mutuo — disse.

Lembrou a obra de Charles Lepierre e chamou a atenção para o facto de as primeiras análises do uranio, em toda a Europa, terem sido feitas precisamente no Instituto Superior Técnico.

— Era um minério que então nenhuma atenção atraía... Mas Charles Lepierre sempre se mostrou interessado pelas suas propriedades.

Finalmente, o sr. eng.º António de Almeida Junior proferiu uma palestra sobre «O «contrôle» da qualidade» — tema, este ano, da Semana de Engenharia Químico-Industrial, cuja sessão de encerramento ocorre em 3 de Maio.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Do pessoal técnico do Serviço Meteorológico

O plano de reuniões científicas do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional inclui, no dia 6 de Maio, uma comunicação do meteorologista dr. A. Ferreira Carreto artificial do tempo e perspectivas da sua evolução»; no dia 20, do dr. Mário de V. Trepa sobre «Contribuição para o conhecimento do risco sísmico em Moçambique» e no dia 3 de Junho, do técnico de climatologia sobre «As técnicas da modificação geográfica, sobre «Análise comparativa de algumas métodos para a determinação da evapotranspiração potencial na província da Guiné». As reuniões prosseguirão nos dias 17 de Junho e 1 de Julho, com comunicações pelos eng. Vítor de S. Moreira e prof. Ario L. Azevedo, do Instituto Superior de Agronomia

O que está no coração do Brasil está no coração de Portugal

—palavras do cardeal-patriarca ao regressar hoje a Lisboa

«Regresso de uma viagem, sob a égide de Nossa Senhora de Fátima, a São Paulo, em comemoração do Dia da Comunidade Luso-Brasileira. Ao evocar os grandes acontecimentos de que fui testemunha, não pode o meu coração deixar de ir para o povo brasileiro» — estas foram as primeiras palavras proferidas pelo cardeal-patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ao regressar, esta manhã, cerca das 8 e 30, no mesmo avião em que chegou, também, o arcebispo de Brasilia, D. José Newton de Almeida.

Com o cardeal-patriarca regressou ainda o bispo de Leiria, D. João Pereira Venancio, além de outros membros da comitiva e da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que, durante uma das ultimas ligações aéreas, no Brasil, partiu as mãos. Aguardavam aqueles dignitários eclesiásticos o embaixador do Brasil e o adido cultural da Embaixada, srs. drs. Ouro Preto e eng.º Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração dos T. A. P., e o arcebispo de Mitilene, D. António de Castro Xavier Monteiro, além de outras individualidades.

No prosseguimento daquelas suas palavras iniciais o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira afirmou:

«Não pode o meu coração deixar de ir para o povo brasileiro, por como nós ter sentido o que representa de esperança para o mundo a imagem peregrina. Numa hora que não será de guerra, mas que também não é de paz, a imagem de Nossa Senhora de Fátima é uma promessa de paz para o mundo.»

E depois:

«Devo acrescentar que chegamos deslumbrados. Vimos Fátima em S.

Cardeal-patriarca: «Não pode o meu coração deixar de ir para o povo brasileiro»

Paulo, numa multidão calculada em um milhão e quinhentas mil pessoas. Durante toda a noite, a pé firme, houve gente cantando, rezando, esperando que Nossa Senhora de Fátima estendesse o seu manto entre Portugal e o Brasil.»

E o cardeal-patriarca terminou por dirigir algumas palavras de agradecimento ao administrador da TAP, sr. eng.º Vaz Pinto, por todas as gentilezas de que tinha sido acumulado, felicitando-o «sobretudo pela perfeição do serviço, por este feito tão português e brasileiro de tratar.»

● Palavras do arcebispo de Brasília

Proferiu depois umas breves palavras o arcebispo de Brasília, sr. D. José Newton de Almeida, que começou por agradecer aos T. A. P. terem-lhe proporcionado esta viagem para vir participar nas comemorações do V Centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral. E mais á frente:

«Tudo que está no coração do Brasil tenho a certeza que está no coração de Portugal, e tudo que está no coração de Portugal está no coração do Brasil. E se há personagem comum ás duas pátrias, é precisamente esta cujo 5.º centenário estamos a comemorar».

Afirmou depois que pisava «com emoção esta terra que é mãe da nossa», e lembrou que trazia uma imagem de Nossa Senhora da Aparecida, retribuindo a oferta há anos feita da cruz de ferro, por intermédio do bispo da Guarda. E concluiu: «Rendo a minha homenagem sincera e comovida aos caríssimos irmãos de Portugal. Aqui nos sentimos em casa.»

As diversas individualidades presentes trocaram depois impressões entre si e acarinharam por momentos os dois rapazes e as duas rapariguinhas de Belmonte e Porto Seguro que, numa das mais interessantes iniciativas, que se deve aos T. A. P., de intercambio entre as duas pátrias, ficam assim com possibilidade de conhecer o país irmão.

A ROMAGEM A BELMONTE

(Continuação na página central)

mony, presidente do Município local, vereadores e outras entidades oficiais, que apresentaram cumprimentos de boas-vindas.

Em seguida e autotransportados todos se dirigiram para a greja da Graça onde existe o tumulo com os restos mortais do grande navegador Pedro Alvares Cabral.

Foram então depostos ramos de flores junto do tamulo pelo srs. embaixador do Brasil, eng.º Vaz Pinto e presidente da Camara Municipal de Santarém. Também uma deputação de alunos das escolas primárias da cidade, presentes ao acto e conduzindo uma bandeira nacional, colocou ramos de flores.

Terminada a breve cerimónia os visitantes, acompanhados das autoridades locais dirigiram-se ás Portas do Sol, de onde se deslumbraram perante a imponencia da paisagem.

Em seguida os romeiros embarcaram novamente no comboio especial que partiu ás 17 e 40, com destino á Guarda, onde deverá chegar ás 21 e 52. Todos pernoitam no Hotel do Turismo daquela cidade

O programa de amanhã

Amanhã, ás 8 horas, concentração dos convidados. A's 8 e 45 partida do comboio especial para a histórica vila de Belmonte que ali chegará ás 9 e 38. No edifícioi do município haverá ás 10 horas uma sessão solene, seguida de deposição de flores no monumento a Pedro Álvares Cabral. A's 12 e 15 procissão seguida de missa de acção de graças e concelebrada pelo arcebispo de Brasilia e bispo da Guarda. A's 13 e 45 almoço volante oferecido pelas autoridades locais, durante o qual se exibirão ranchos folclóricos; ás 16 e 35 partida do comboio especiail para Lisboa, onde a chegada deverá verificar-se ás 23 e 30.

VIDA MUSICAL

Sessão comemorativa do centenario do nascimento de Viana da Mota, na Academia de Amadores de Musica

Foi na noite de 19 de Dezembro de 1945, na sala de concertos da Academia de Amadores de Musica, que Viana da Mota se apresentou, pela ultima vez, em publico como pianista. Lembro-me perfeitamente e conservo impressões indeléveis desta actuação do glorioso artista, que tocou então a «Sonata, op. 31 n.º 2», de Beethoven, e acompanhou uma das suas canções mais cativantes «*Lavadeira e Caçador*». Pois foi no mesmo local e por iniciativa da referida instituição cultural que se realizou ontem uma sessão comemorativa do centenário do nascimento do Mestre. Abriu o serão o crítico dr. João de Freitas Branco, que, subordinando a sua conferência á epigrafe «Significados de Viana da Mota para a cultura portuguesa», evocou o musico nas várias facetas em que se manifestou: pianista, compositor, chefe de orquestra, pedagogo. Referindo alguns marcos fundamentais de uma carreira á escala internacional, focou aspectos salientes da personalidade de Viana da Mota, aludindo a traços essenciais do seu carácter, á sua cultura profunda e omnímoda, á sua mentalidade, impermeável a qualquer ancilosamento, sempre acolhedora e em constante efervescência.

Seguiu-se a audição de interpretações magistrais de Viana da Mota, gravadas em disco: «Minueto» da *Fantasia op. 78*, de Schubert; *Égloga*, de Liszt, *Giocco da Turandot*, de Busoni, *Polaca, op. 53*, de Chopin e a transcrição lisztiana do «lied» *Wohin*, de Schubert.

A ultima parte da homenagem foi constituída pela evocação do compositor, através de obras representativas da sua estética nacionalista. A cantora Maria Amélia Abreu e a pianista Maria Antónia Saldanha de Azevedo fizeram-nos ouvir algumas canções sobre poemas de Almeida Garrett, Camões, Guerra Junqueiro e João de Deus A terminar Helena Costa interpretou dois trechos pianísticos: *Adeus minha terra* e *Chula*.

Tivemos, pois, uma sessão que se revestiu de uma grande dignidade, e alto significado, que abriu por assim dizer, a marcha quanto a manifestações publicas comemorativas do centenário do nascimento de um dos maiores artistas de que o nosso País se pode orgulhar.

Numa das dependências da Academia de Amadores de Musica, esteve patente uma valiosa exposição biobibliográfica, na qual se integravam manuscritos musicais e literários de Viana da Mota e exemplares de obras pianísticas por ele revistas; correspondência recebida pelo nosso compatriota de personalidades como Busoni, Ricardo Strauss, Manuel de Falla, António Sérgio, Aquilino Ribeiro, Peter Raab, Oscar Fried, Albert Schweitzer; assim como o célebre retrato de Columbano e a máscara mortuária modelada por António Duarte.

NUNO BARREIROS

Encerramento do II Curso de Iniciação á Musica Contemporânea

Para encerramento do II Curso de Iniciação á Musica Contemporânea, promovido pela Fundação Gulbenkian, realiza-se hoje, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação (Rua Marquês de Sá da Bandeira) uma sessão de musica gravada, apresentada pelo compositor Jorge Peixinho. Serão ouvidas na íntegra a 1.ª e a 2.ª Cantatas de Anton von Webern, obras cuja audição, por motivo de força maior, não pôde decorrer na data inicialmente anunciada.

Concerto pela Banda de Música dos Empregados da Carris

A Banda de Música dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, promove no sábado, ás 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, um espectáculo, em comemoração do 39.º aniversário da sua fundação

Dois pequenos brasileiros em Lisboa

(Continuação na página central)

to compenetrado, muito sério, com aquele sotaque saboroso.

— O que tens com mais interesse de ver em Portugal?

— A igreja onde está o túmulo de Pedro Álvares Cabral.

«Ah, Dilson! — pensou o repórter para consigo. Eu tinha outras coisas bonitas para te mostrar. E meninos como tu para brincares com eles, e para darem os gostos de que — confesso... — tu mais gostarias. Mas, só lhe fizemos outra pergunta..)

— Porquê?

— Também quero ver outros pontos. Mas não sei os nomes. Não posso falar...

O Dilson e a companheira — a melhor aluna — uma mulatinha chamada Cecília Maria Bispo dos Santos, de 12 anos — também não conheciam outras cidades do Brasil, que agora tiveram já oportunidade de ver. Isto nos confirmou o sr. D. Aldahyor Costa Nazzey, director escolar, que os acompanha. O Dilson, além de Porto Seguro só tinha ido a Canavieira e Belmonte (o de lá...). Agora foi, além do mais, á Baía e ao Rio de Janeiro.

— Do que gostei mais- Do Rio, claro.

Jorge Amado que lhe perdõe... A Cecília, por sua vez, disse-nos:

— Quero encontrar raparigas como eu para falar com elas.

E depois:

— Fartei-me de estudar para ganhar este prémio, e tive de pedir muito ao meu pai para me deixar vir...

Quanto ao Carlos Alberto da Silva Rocha, de 11 anos e a XXX Maria Ferreira, os melhores alunos de Belmonte, que no mesmo avião regressaram do Brasil, acompanhados da sr.ª D. Maria de Lourdes Castro Gomes, das relações publicas da TAP, vinham encantados com tudo o que tinham visto. A Lurdes afirmou-nos: Corcovado. De lá vê-se o Rio de Janeiro todinho. E a Baía tambem é muito bonita.

O Carlos Alberto vê-se atrapalhado:

— Eu gostei mais... de tudo. Recife, Baía, Rio de Janeiro. Este é maior, tem coisas mais importantes.

Os dois levam muito que contar para a sua terra. As meninas e os meninos de Belmonte vão ficar entusiasmados com as aventuras maravilhosas que os dois viveram e que lhes hão-de descrever terra por terra, com a sua imaginação infantil funcionando a pleno vapor... E todos os anos nas escolas de Belmonte, há quem estude como um danado para conquistar tão belo prémio!

VIDA SOCIAL

DR. VÍTOR DE SÁ MACHADO

Parte para Cabo Verde no próximo domingo, a convite do respectivo governador, o dr. Vítor de Sá Machado, director do Serviço de Ultramar da Fundação Calouste Gulbenkian, que se demorará uma semana em visita áquele território.

LITHO FORMAS PORTUGUESA IMPRESSOS CONTÍNUOS E MÚLTIPLOS - S. A. R. L. — SACAVÉM

RELATÓRIO E CONTAS — 31 DE DEZEMBRO DE 1967

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Nos termos legais e estatutários temos a honra de submeter a V. Ex.as o relatório e contas relativos a 1967.

A instalação fabril da nossa empresa foi iniciada com um grande atraso sobre a data prevista e tem passado por periodos difíceis (problemas de equipamento, matérias-primas, pessoal, processos, etc.). Estas dificuldades têm sido solucionadas da melhor maneira e o conjunto está a caminho da estabilidade desejada.

O arranque da produção, atendendo às razões já expostas, não foi fácil. No entanto nos últimos meses do ano já se obteve algum rendimento e pode considerar-se assegurado um mínimo de produção para 1968, superior ao volume previsto nos primeiros estudos efectuados.

Depois da lentidão dos tempos iniciais, as vendas têm-se desenvolvido a um ritmo que justifica as melhores previsões para 1968.

É portanto, com muito regozijo que antevemos muito bons resultados futuros, uma vez que se encontram pràticamente vencidas todas as dificuldades enunciadas.

Agradecemos a todos os que connosco trabalharam a forma como acompanharam as actividades da Empresa.

Prior Velho, Sacavém, 1 de Março de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONIVEL			*CAPITAL*		
Caixa	65.995$30		Capital		6.200.000$00
Bancos	42.505$20	108.500$50	*EXIGIVEL*		
REALIZAVEL			Devedores e Credores Especiais	515.485$40	
Armazéns	897.876$30		Fornecedores	354.987$10	
Letras a Receber	20.400$00		Letras a Pagar	45.645$00	
Clientes	588.421$60		Impostos a Liquidar	70.064$90	
Devedores e Credores Especiais	114.648$90	1 621.346$80	Encargos a Liquidar	7.685$30	993.867$70
IMOBILIZADO			*AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES*		
Despesas de Constituição, Organização e Instalação	717.228$40		Amortizações	239.052$20	
Móveis e Utensílios	138.469$60		Reintegrações	215.858$10	454.910$30
Máquinas	3.880.593$15		*CONTAS DE ORDEM*		
Instalações	256.561$80		Credores por Acções em Caução	225.000$00	
Equipamentos Diversos	19.436$40	5.012.289$35	Credores por Fianças Prestadas	206.000$00	431.000$00
CONTAS DE ORDEM					
Devedores por Fianças Prestadas	206.000$00				
Acções em Caução	225.000$00	431.000$00			
RESULTADOS					
Lucros e Perdas					
Resultados do exercício		906.641$35			
		8.079.778$00			8.079.778$00

O Técnico de Contas
Charles Stanley Wilson

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

DEVE		HAVER	
GASTOS GERAIS	700.441$30	SALDO DA CONTA EXPLORAÇÃO	48.005$80
RESULTADOS FINANCEIROS	3.614$45	Saldo para 1968	906.641$35
AMORTIZAÇÃO DAS DESPESAS DE CONSTITUIÇÃO, ORGANIZAÇÃO E INSTALAÇÃO	239.052$20		
REINTEGRAÇÃO DE MÓVEIS E UTENSÍLIOS	11.539$20		
	954.647$15		954.647$15

O Técnico de Contas
Charles Stanley Wilson

Sacavém, 31 de Dezembro de 1967
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal da Litho Formas Portuguesa, Impressos Contínuos e Múltiplos, S. A. R. L., tendo examinado o relatório, balanço e demais contas da Sociedade relativos ao exercício findo, é de opinião que tais documentos merecem a aprovação da Assembleia Geral, e em consequência tem a honra de propor que:

1.º — Aproveis o relatório, balanço e demais contas submetidos à vossa apreciação;

2.º — Aproveis um voto de louvor ao Ex.mo Conselho de Administração pelo zelo e superior critério com que tem desempenhado as suas funções;

3.º — Delibereis nos termos do § único do Art.º 19.º dos estatutos para provimento das vagas dos corpos gerentes e da comissão referida no Art.º 15.º dos estatutos, os quais exercerão os seus cargos até ao fim do triénio em curso.

4.º — E finalmente que aproveis um voto de louvor ao pessoal ao serviço da nossa empresa, pela forma zelosa com que têm exercido os seus cargos.

Prior Velho, Sacavém, 26 de Fevereiro de 1968.

O CONSELHO FISCAL

APLIQUE O SEU CAPITAL VALORIZANDO-O, NOS MAGNIFICOS ANDARES

C/ 1, 3 e 4 assoalhadas numa das zonas mais progressivas de: CASCAIS

Junto de zona Comercial a 800 metros da estação Perto de Liceu com auto-carro à porta

PODE COMPRÁ-LO:

Com facilidades de pagamento
Por intermédio das Caixas de Previdência
ou com hipoteca à Caixa Geral dos Depósitos

BAIRRO RESIDÊNCIAL O NAVEGADOR
NAS FONTAINHAS — CASCAIS

MOSTRA no local e informa na Estrada de ALVIDE M.L.C. telf. 280568

Preços desde 180 contos

DESPORTO

JAPÃO: A GRANDE INCÓGNITA DO «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS QUE AMANHÃ COMEÇA NO PORTO

PORTO, 25 — Continua a despertar o maior interesse o 18.º Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, que amanhã, á noite, começa a disputar-se, no Pavilhão dos Desportos desta cidade, local onde a equipa portuguesa já «arrancou» alguns títulos europeus e mundiais. Diversas equipas intervenientes no torneio já se encontram nesta cidade e as restantes são aguardadas entre hoje e amanhã. Algumas actuarão no Porto pela primeira vez: tal é o caso das turmas do Japão, dos Estados Unidos e da Nova Zelândia.

Quanto á primeira daquelas, a expectativa do publico desportivo é grande, talvez por se saber a extrema facilidade com que os japoneses se adaptam aos desportos que praticam, e por se conhecer, também, que a sua aplicação é sempre em grau elevado, dai resultando que, antes de se iniciar este torneio, a equipa japonesa é, para a maioria, a equipa-surpresa. Já ontem esteve a treinar no pavilhão do Académico, e muito foi o público que assistiu áquela sessão, não regateando, até, aplausos a algumas das jogadas. Mostraram uma patinagem rápida, remate com força, mas, ainda, algumas deficiências de patinagem. De qualquer modo, sentiu-se que os japoneses apresentam boa preparação física, já evoluiram com vivacidade e, se não for a equipa-surpresa que muitos imaginam, deverá (ou poderá, pelo menos) vir a ser a equipa de simpatia para o público. Logo após a de Portugal, como é óbvio...

Entretanto, a selecção portuguesa (onde tudo de momento corre bem) teve hoje o seu primeiro dia de afastamento dos rinques. Amanhã, de manhã, as equipas estrangeiras tomam contacto com o piso do Pavilhão dos Desportos.

Os nortenhos interessaram-se vivamente pelo «Mundial» de hóquei em patins. Como se vê na imagem, são já grandes as «bichas» junto das bilheteiras

DESGOSTO NA ÁFRICA DO SUL
PELA EXCLUSÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS

LONDRES, 25 — (A. N. I.) — «Estamos satisfeitos por ter terminado o período de indecisão acerca da presença da África do Sul nas Olimpíadas, pois assim já podemos prosseguir com os preparativos, com claro conhecimento acerca do número de participantes» — afirmou o presidente da comissão organizadora dos Jogos Olímpicos do México, Pedro Ramirez Velasquez, ao saber da decisão do Comité Olímpico Internacional (C. O. I.) de retirar o convite que fora dirigido à África do Sul.

«Posso garantir — prosseguiu — que tudo estará pronto a tempo para a «grande fiesta» que o México tenciona oferecer à juventude mundial.»

Na Rússia, um dos países que mais pressão exerceu contra a África do Sul, a agência noticiosa oficial «Tass» distribuiu sem comentários o comunicado do C. O. I.

Em Joanesburgo, o campeão sul-africano dos oitocentos metros, Humphrey Khosi, um dos atletas negros que representaria o país na Cidade do México, afirmou hoje que «a decisão do C. O. I. foi o maior desgosto de toda a sua vida».

Rudolph Meiring, director da Federação Sul-Africana da Juventude e Desporto, sugeriu que o país organizasse o seu próprio festival desportivo internacional por convites, com a participação de atletas «dos países amigos da África do Sul».

A nadadora e recordista mundial Karen Muir manifestou grande desgosto pela decisão do C. O. I., mas afirmou:

«Não é o fim do mundo e, já que não posso representar o meu país nas Olimpíadas, nunca mais participarei em provas de natação no estrangeiro.»

O «sprinter» Paul Nash manifestou o receio de que a decisão do C. O. I. tenha um efeito deprimente no desporto sul-africano, mas comentou:

«Não deixarei que o meu entusiasmo seja destruído. Continuarei a correr e a treinar tão intensamente como sempre.»

O jornal pró-governamental de Joanesburgo «Vaderland» manifestou a sua «total simpatia» para com os dirigentes desportivos que recusam retirar a Áfrfica do Sul do movimeno olímpico devido á atitude tomada pelo C. O. I. «em violação da lei e da justiça do mundo do desporto».

«Não vemos qualquer motivo — prossegue — para que a Associação Olímpica Sul-Africana decidisse, em consequência desta medida destrutiva, abdicar dos direitos, legal e devidamente adquiridos pela África do Sul, como membro do C. O. I.»

O jornal acusou ainda os dirigentes do desporto mundial de, «com a sua falta de firmeza, denotarem também uma ausência do sentido da honra.»

Em Francfort, o Comité Olímpico da Alemanha Federal recusou fazer comentários acerca do afastamento da África do Sul e um informador ligado ao Comité declarou que «não seria próprio de um alemão manifestar uma opinião acerca de uma questão racial».

O Comité Olímpico Jugoslavo afirmou ter «recebido com satisfação» a notícia do afastamento da África do Sul e retirou a sua decisão de boicotar as Olimpíadas do México.

CHEGARAM OS HOQUISTAS ARGENTINOS:
«UM DOS TRÊS PRIMEIROS LUGARES SERÁ NOSSO!»

As primeiras horas do dia, chegou a Lisboa, vinda de Buenos Aires, a equipa argentina de hóquei em patins, que se desloca ao nosso País para disputar o campeonato do mundo da modalidade, que se inicia amanhã, no Porto.

A representação argentina é constituída por treze elementos, dela fazendo parte 10 jogadores, o director-técnico Santos Alvarez, o presidente da Federação argentina, dr. Raphael Menendez e, ainda, um adjunto-técnico.

Falámos com o dr. Raphael Menendez que nos afirmou:

— A nossa equipa encontra-se em boas condições físicas e técnicas e acreditamos que, desta vez, ficaremos bem classificados.

Mais adiante, o presidente da delegação argentina, disse:

— É a primeira vez que disputamos um campeonato do Mundo em Portugal. Estamos convencidos que faremos boas exibições e que, pelo menos, o terceiro lugar na classificação geral não nos escapará. Se não for o terceiro lugar será o segundo ou, (quem sabe?) talvez o primeiro... De qualquer forma temos a certeza que daremos grandes dores de cabeça aos tradicionais vencedores: Portugal e Espanha.

A terminar o dr. Menendez salientou:

— A nossa selecção encontra-se, efectivamente, um pouco melhor do que nos anos anteriores, mau grado as dificuldades para treinos e concentrações dos jogadores que actuam, por vezes, em clubes cujas sedes distam umas das outras mais de 1200 quilómetros. Mesmo assim, posso afirmar que, se ainda não for desta vez, que logremos um honroso posto, ficaremos com a esperança que, brevemente, o campeonato do Mundo se dispute na Argentina. Então, talvez possamos afirmar melhor o nosso valor.

ESTADOS UNIDOS:
«CINCO» SEM LIGAÇÃO?

Darmstadt, Alemanha Federal, 25 — (A. N. I.) — A recentemente constituida selecção de hóquei em patins dos Estados Unidos, foi vencida por 8-2 pela selecção alemã do Estado de Hesse, num jogo amigável disputado em Darmstadt, ontem á noite.

Os norte-americanos, que em Darmstadt, disputaram este jogo preparação para o campeonato mundial que se realiza no Porto, dispõe apenas de três bons jogadores: os irmãos Dick e Bill Sisson e Thibodeaux.

No jogo de ontem á noite a selecção dos Estados Unidos nunca actuou propriamente como uma equipa.

FUTEBOL NA MADEIRA

FUNCHAL, 25 — (A. N. I.) — Na segunda jornada (segunda volta) dos jogos a contarem para a «Taça Ribeiro dos Reis» verificaram-se os seguintes resultados, nas partidas ontem realizadas no estádio de Barreiros: União-Santacruzense, 1-0 e Marítimo-Nacional, 2-0.

Arbitrou o juiz aveirense Henrique Costa.

À BEIRA DA DEMISSÃO
OS DIRIGENTES DA FEDERAÇÃO DE CICLISMO

Frequentemente apontada nas altas esferas do nosso desporto como a Federação mais activa e com maior espírito de iniciativa pelo excelente trabalho em profundidade que tem vindo a desenvolver nos ultimos tempos e particularmente a partir da época passada, a actual direcção do organismo máximo do ciclismo atravessa uma fase de justificado desalento em face dos impedimentos levantados para a sanção oficial dos elementos há tempos eleitos para substituirem alguns cargos vagos pela saída de componentes da gerência anterior.

A eleição desses cinco novos dirigentes não foi ainda superiormente sancionada — e, portanto, ainda não tomaram conta ds seus cargos — em consequência de uma determinação da D. G. D. que impõe a substituição de pelo menos dois terços dos corpos gerentes na passagem de uma gerência para outra. Ora se a Federação de Ciclismo fosse cumprir essa disposição teriam de ser substituídos nada menos de 17 dirigentes, o que constituiria embaraço de vulto para a modalidade onde, como certamente em muitas outras modalidades, não abundam as pessoas dispostas a aceitar estas tarefas.

Entretanto, a Federação de Ciclismo está a lutar com falta de elementos para se ocuparem do intenso e absorvente trabalho que implica um plano de actividades como a que se encontra programada para esta época. Os dirigentes eleitos que aguardam sanção oficial não puderam ainda prestar a sua colaboração e os que habitualmente comparecem todas as noites na sede daquela Federação estão sobrecarregados de trabalho. Como a situação parece querer arrastar-se indefinidamente é absolutamente compreensível o inconformismo dos actuais directores, os quais começam a encarar com desalento a hipotese de não lhes ser possivel levar por diante o excelente programa que traçaram. E podemos adiantar que, a não se resolver a situação, é muito possível que alguns deles, senão mesmo a totalidade, venham a renunciar.

De qualquer modo, o actual presidente Idalino de Freitas já nos manifestou estar disposto a retirar-se logo que termine o seu mandato, se é que não venha mesmo a fazê-lo antes.

1918·1968

CICLO DE CONFERÊNCIAS

"50 ANOS DA VIDA PORTUGUESA"

ABRIL - 25

«50 ANOS DE ARTES PLÁSTICAS»

pelo Dr. J. M. Boavida-Portugal

NO STAND VOLKSWAGEN, AV. DA LIBERDADE, 12 - LISBOA

PELAS 21, 45 HORAS

DESPORTO

Heriberto: a meta é Espanha?

HERIBERTO HERRERA FOI CONVIDADO PARA O CARGO DE SELECCIONADOR DE ESPANHA

Balmanya é o actual seleccionador nacional de Espanha, de acordo com um compromisso que, ao ceder o lugar de treinador do Atlético de Madrid a Otto Glória, assumiu até final da presente temporada. No entanto, embora continue no desempenho da missão que lhe foi confiada pela Federação Espanhola, Balmanya já está comprometido com o Barcelona para ocupar o lugar de secretário técnico a partir do dia 30 de Junho.

Como se aproxima a data do seu ingresso no Barça o consagrado técnico espanhol já começou a familiarizar-se com os problemas que vai ter de enfrentar neste seu regresso ao Nou Camp, pelo que já se reuniu com os dirigentes do Barça, havendo realizado outras visitas ao clube relacionadas com o cargo que ali irá desempenhar.

Entretanto nos meios futebolísticos de Espanha consta que a Federação já está encarando o problema da substituição de Balmanya com vista á preparação da equipa nacional para o «Mundial» de 1970. E um dos técnicos já convidados foi o actual treinador do Juventus, Heriberto Herrera, o qual, porém, ainda não deu uma resposta definitiva.

ONTEM EM MANCHESTER PARA A TAÇA DOS CAMPEÕES

REAL MADRID: derrota alegre ante a força (e frustração) dos britânicos

O 1-0 mantém intactas todas as esperanças dos dois grupos

MANCHESTER, 25 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Quem foi que disse que os ingleses não sabem lutar e vibrar como os latinos? Ontem, em largos períodos do sensacional jogo de Old Trafford, o Manchester desmentiu a geografia.

Apenas uma equipa consciente e fria como o Real Madrid poderia opor um dique á avalancha dos companheiros de Best. Apenas um conjunto com muita cabeça e serenidade, saberia contrariar os propósitos dos homens comandados por Charlton. Esse, o prémio do Real: se o empate seria o melhor resultado a que aspirava, a derrota tangencial não lhe cerceia as perspectivas para o embate da segunda «mão».

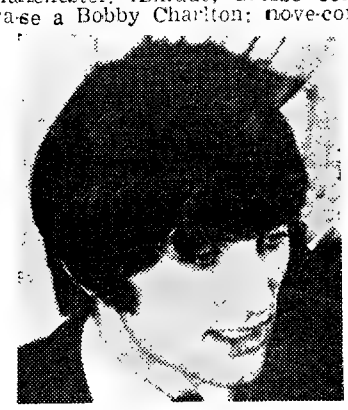
● O calor de «Old Trafford»

A partida principiou em ambiente de fornalha, capaz de submergir um «team» sem a solidez experiente dos madrilenos. A «claque» inglesa, fazendo ondular ao vento de fim de tarde os cachecóis listados que são seu emblema clubista, era qualquer coisa de temível. Foi ela (estamos em crer) que impulsionou os onze de Manchester para uma toada diabólica.

Não podendo esgrimir com a mesma arma, o Real abdicou, declaradamente, da sua frente de ataque e deixou a iniciativa exclusivamente a cargo de Grosso e Gento, mesmo esses colocados dentro da metade de terreno sob sua égide. Libertou, em períodos alternados, Pirri e Zunzunegui. E formou a sua cortina com mais quatro defesas.

O caso não era para menos. Aos 7 minutos, um «falhanço» de Sanchis facilitou a infiltração de Best, o «Beatle» que o público do Estádio da Luz conhece de sobejo... O remate do número sete inglês foi o início de um certame de pontaria em que também participaram Aston e Crerand, Kid e Charlton: até aos 10 minutos, Betancourt efectuara três magníficas defesas, cortara dois perigosos cruzamentos e virara um «tiro» do médio direito local esbarrar, com estrondo, no poste direito da baliza sob a sua guarda!..

O Real era um conjunto moroso. Difícil de olear no seu desenvolvimento. E, só muito perto do quarto de hora, a lubrificação da engrenagem estava em pleno: de uma «cabeça» de Aston (que Zocco cortou em mergulho) os espanhóis partiram para a trincheira do Manchester. Amiúde, Grosso colava-se a Bobby Charlton; move-con-



Best: um golo que pode valer a qualificação

tra-nove. Isto porque, compreendendo Muñoz que o rastilho do fogo adverso partia dos pés daquele precoce calvo, imaginou como antídoto uma marcação que o não libertasse tão constantemente.

Até aos 25 minutos, o Real apenas por duas vezes abordara a fala com os guardas do reduto de Stepney e, mesmo assim, sem incomodar sèriamente: Stiles (uma lâmina) lá estava para espalhar o temor...

Gento, o veterano do Real que tem estado presente em todas as 13 edições da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» e já arrebatou o triunfo em meia duzia, não capitulava. Deram mas vistas os seus «taconheios»: os golpes com a retaguarda da bota, a fugirem ao impacto com Stiles que varria a sua zona com uma «eficiência» modelar...

A abrir, a meter a bola, a variar de flanco, esta equipa do Manchester parece-nos o «osso mais duro» da prova máxima da U. E. F. A. Faltava-lhe um rematador, com a cintilância (digamos) do português Eusébio.

Mas, o Real jamais se deixou afundar. Mesmo quando o flexível Aston passou por Gonzalez como gato por porta entreaberta. Da linha de cabeceira, traçou um passe recuado que meteu esquadro, compasso e bússula; quando a bola embateu no pé esquerdo de Best e, dali, soltou a sua flecha para o canto esquerdo da baliza branca, os espanhóis aceitaram o golo sofrido como facto incontrariável. Havia 36 minutos de jogo. E, nem o «congelar» de esférico parecia capaz de vergar o ímpeto do Manchester.

Porque, os jogadores espanhóis corriam quilómetros para fazerem passes de dois metros. E o esgotamento, já lhes aflorava ao rosto, quando o russo Bakhramov apitou para o repouso.

Os ultimos quarenta e cinco minutos ostentam história menos apaixonante. Charlton (desafortunado no remate) regia a sua música com sapiência rara: marcava cantos, dobrava os laterais, centrava para a cabeça de Law e, ainda tinha coragem para dispersar as pálidas sequências esboçadas pelo amedrontado Perez ou pelo codicioso Velázquez.

A um minuto do recomeço, já a bola beijava a trave madriliste; Charlton apontara mais um canto, mas Law também mais uma vez, revelara a tibieza da sua forma, a imprecisão do seu toque final. Não raro acorriam, a um mesmo lance, dois e três homens do Real: o atabalhoamento da maioria, no afã de defender a qualquer preço, era imagem sólida.

Porém, o Manchester jogava com «el santo de espaldas». A clausura do Madrid, com as suas vedetas sem força anímica para desbaratarem as grilhetas, não correspondia sorte no remate por banda dos ingleses, aq uem faltava um pontapeador (o «tal» Eusébio) que acabasse com o bacho-maria defronte da rede espanhola.

Foi então que o Real reagiu, antes de Gento rematar ao lado da baliza de Stepney, Grosso teve o golo a um passo mas, deslumbrado, atrapalhou-se e caiu na relva. Dentro da área, mas sem interferência prejudicial; Stiles estava a bons dez metros de distância...

Faltavam onze minutos para o árbitro concluir a tarefa e já o Real voltara a ensarilhar armas, reduzido ao conformismo de afastar (sempre para longe, cada vez para mais longe) a bola que Law não recebia de cabeça ou o alucinante Best perseguia em vão.

● BETANCOURT: efectivamente o «número um»

Para o Real, o jogo teve feição dramática: expressão terrível, em matéria de suor desbaratado, em função do coração colocado na luta, como reflexo do apego que foi necessário despender para não retirar de Old Trafford sob o peso de uma derrota asfixiante. Betancourt (o grande homem de Madrid) teve em Zunzuneui, Zocco, Sanchis e Gento os melhores colaboradores. E o Manchester confiou demasiado em Law: Charlton e Aston (desafortunados no remate) endossaram-lhe, por sistema bolas que ele despedia. E os «sprints» de Best, como a estratégia de Crerand, impulsionavam para a grande-área «merengue».

O juiz Bakhramov esteve quase que no diapasão ideal.

E agora, até Madrid: onde o Manchester não desembarcará sem o anteaviso de que terá pela frente uma «furia» capaz de obscurecer toda a velocidade ontem ofertada ao publico de Old Trafford.

Jogo no estádio de Old Trafford (Manchester), sob a arbitragem do russo Tofik Bakhramov. Formação das equipas:

MANCESTER UNITED — Stepney; Dunne, Sadler, Stiles e Burns; Crerand e Charlton; Best, Kid, Law e Aston.

REAL MADRID — Betancourt; González, Zunzungui, Zocco e Sanchis; Pirri, José Luiz e Velázquez; Peres, Grosso e Gento.

Golo de Best, aos 36 minutos.

A JORNADA DE ONTEM DO FUTEBOL EUROPEU

LONDRES, 25 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos de futebol nas diversas competições europeias em curso:

— **Taça das Nações Europeias** — Quartos-de-final, segunda «mão»: em Belgrado — Jugoslávia-França, 5-1.

(A Jugoslávia qualificou-se para as meias-finais com 6-2).

— **Taça dos Campeões Europeus** — Meias-finais — primeira «mão» em Manchester — Manchester United (Inglaterra) Real Madrid (Espanha), 1-0.

— **Taça dos Vencedores das Taças** — Meias finais, primeira «mão»: em Hamburgo — Hamburgo SV (Alemanha)-Cardiff City (País de Gales). 1-1.

— **Jogos particulares** — Em Kiev — Rússia-Bélgica, 1-0; em Chorzow — Polónia-Turquia, 8-0.

— **Classificação pré-olímpica** — Em Leipzig — República de Pankow-Bulgária, 3-2.

(A Bulgária qualificou-se para o México, com 6-4).

O BELENENSES PRESTA HOMENAGEM AOS SEUS NOVOS «INTERNACIONAIS»

Na Secretaria do C. F. «Os Belenenses» realiza-se amanhã, pelas 18.45 h., uma cerimónia que, na sua singeleza, manifesta o legítimo orgulho da prestigiosa colectividade pela sua contribuição para as representações desportivas do País. Trata-se de imposição de emblemas de ouro do clube aos atletas belenenses que recentemente alcançaram a «internacionalização»: caso de Mário Ventura (futebolista junior), António Magalhães (andebol) e Joaquim Miranda e Cunha Reis (râguebi).

No decurso desta cerimónia preferirá uma palestra o presidente da Junta Directiva do clube, juiz Gouveia da Veiga.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do Sport Lisboa e Benfica (continuação) na R. Jardim do Regedor, ás 21 horas.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonatos Nacionais de andebol de sete, basquetebol (masculino), futebol e voleibol, no Porto.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de reservas do C. A. Campo de Ourique: Sporting-C. Ourique (B), Fut. Benfica-C. U. F. e Benfica-C. Ourique (A), no pavilhão de C. Ourique, a partir das 21 horas.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO — 7.º dia com palestras por Sebastião, Pássaro, Valter Contreiras e dr. Miguel de Sousa, na sede do Luso, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Torneio popular de seniores da A. T. M. L., 18.ª jornada, nas mesas do Alto da Ajuda (B), Est. de Alvalade (A), Lusitano Clube (B), Bairro Taxa, «Os Económicos» e S. L. Águias.

O PUGILISMO DEU SINAL DE VIDA

Três ou quatro portugueses fariam figura no México

—garante o famoso INÁCIO ARA

O recente Lisboa-Salamanca, em boxe, deu-nos, além de uma saborosa vitória sobre uma equipa de pré-olímpicos espanhois, a possibilidade de falar com esse grande pugilista que foi Inácio Ara.

Este pugilista excepcional, que na nossa mocidade vimos enfrentar António Rodrigues no Campo Pequeno e, já praticante, observámos frente a Agostinho Guedes e Fernando Matos é um técnico de reputação firmada.

Inácio Ara, homem de técnica perfeita que lhe permite aos 59 anos aparentar 45, adquiriu nos seus 342 combates travados muita experiência e muitos conhecimentos.

Deles tem vivido, como instrutor de pugilismo, em vários países da América do Sul, nomeadamente, Argentina e Peru. Actualmente, é o treinador oficial da equipa olímpica espanhola e, como a selecção de Salamanca, era constituída por seis elementos pré-olímpicos e um salamantino, Inácio Ara veio com eles.

Antes, durante e após a sessão falámos longamente com o prestigioso técnico que, entre outras coisas, nos disse:

— É uma pena não levarem alguns destes jovens ao México. Fariam boa figura.

Contrapusémos que o tempo escasseava e Ara declarou, peremptório:

— Não é tarde. Têm ainda cinco meses á vossa frente. Escolham mais dois ou três rapazes para juntar a estes. Arrangem combates com equipas de Badajoz, Sevilha, Madrid, Leon, Vigo, Valência, Marrocos, França e Inglaterra de maneira a que eles combatam, internacionalmente, uma ou duas vezes por mês. Fazendo isso e um treino intensivo, com um estágio mínimo de três meses, podem estar certos de que a representação de Portugal não fará má figura.

E perguntou: «Não têm cá nenhum bom técnico de pugilismo?».

Quando o informámos de que um dos componentes da comissão era um professor de ginástica, especializado em boxe e antigo pugilista, D. Inácio concluiu, sem hesitar:

— Há que dar-lhe os pugilistas para que os trabalhe. Os vossos rapazes precisam de muitos combates para progredir.

Tem 14 anos (e é checoslovaca) a nova campeã europeia de ténis de mesa

LYON (França), 25 — (A. N. I.) — A checoslovaca Llona Vostova, de 14 anos, ganhou, esta noite, o campeonato europeu feminino de ténis de mesa, batendo, na final, a russa Zoja Rudnova, por 22-20, 21-19, 16-21, 17-21 e 21-17.

Entretanto, o titulo masculino foi conquistado pelo jugoslavo Graguitis Surbek, que bateu, na final, o húngaro Janos Borszei, por 11-21, 21-13, 21-15, 20-22 e 21-18.

O campeonato de pares-homens foi ganho pelos jugoslavos Anton Stilpancic e Edward Vecko, que, na final, bateram os suecos Hans Alser e Kjell Johansson, por 21-17, 20-22, 22-20 e 21-14.

Marta Luzova e Jetka Katlikova (Checoslováquia) ganharam em pares-senhoras, vencendo as russas Zoja Rudnova e Svetlana Grinberg, por 21-14, 21-12, 17-21 e 21-15.

Em pares-mistos, o triunfo pertenceu á equipa soviética Stanislav Gomoskov-Zoja Rudnova, que venceu, na final, o «duo» romeno (Dorin Giurginca e Maria Alexandru), por 21,16, 23-21 e 21-18.

DESPORTO

GIMONDI, AIMAR E JANSSEN

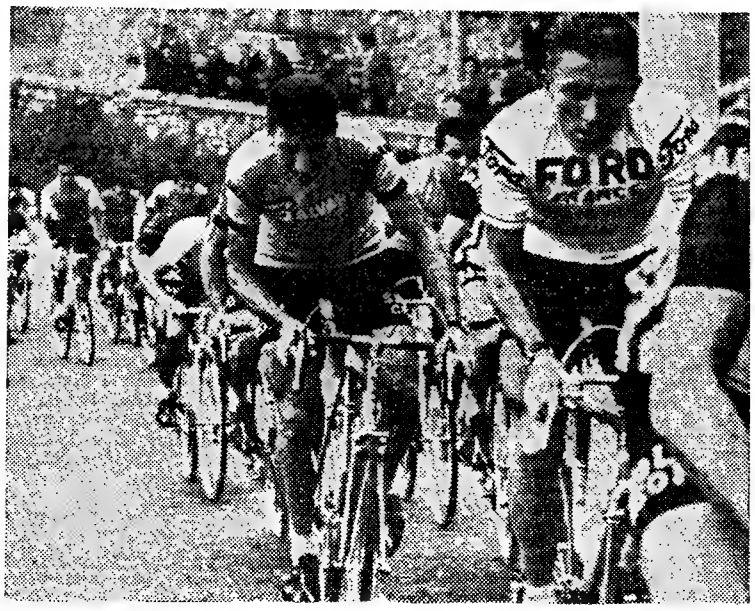
OS TRÊS GRANDES DA «VOLTA» QUE COMEÇOU HOJE EM SARAGOÇA

SARAGOÇA, 25 — A partir de hoje, as estradas de Espanha vão animar-se com o colorido e o entusiasmo da «Vuelta». Saragoça, vestiu-se de galas para assinalar a partida da grande caravana ciclista para galgar os 3109 quilómetros divididos em 18 etapas que a corrida comporta.

De resto os organizadores da «Vuelta» deste ano desenvolveram todos os esforços para que na prova estejam presentes os maiores nomes da velocipedia, havendo apenas a lamentar a ausência do belga Eddy Merckse que padece de inoportuna ulcera no estomago. Apesar dessa contrariedade de vulto é grande porém a animação ao redor da corrida que conta nesta sua edição com as presenças de Felice Gimondi, Lucien Aimar e Jan Janssen, que já ganhou uma «vuelta» e reune agora grande favoritismo para reeditar a proeza. Todavia os vaticinios quanto ao vencedor, inclinam-se claramente para Felice Gimondi, um ciclista que conta no seu «palmarés» vitórias nas duas grandes competições que são as voltas á França e Itália, e que certamente quererá repetir a façanha de Jacques Anquetil, o unico que até hoje conseguiu vencer as três voltas: Espanha, França e Itália. De resto o transalpino faz-se acompanhar de uma equipa sólida e homogénea, capaz de impor a sua força e que pode garantir o êxito italiano nesta competição. Basta recordar que entre os companheiros de Gimondi, conta-se Rudy Altig, que aliás já venceu uma «Volta a Espanha».

Porém os italianos não estarão sós nos combates para os primeiros lugares. Os franceses vêem também a Espanha com o pensamento no triunfo e para isso contam com Lucien Aimar, um homem que já conheceu a glória de vencer o «tour» que terá a seu lado um lote de ciclistas experimentados como os gauleses Lemetayer, Grain e Novak, os holandeses Den Hartoy e ainda o inglês Wright.

Há porém noutra equipa francesa, um corredor, a que já aludimos, Jan Janssen, que certamente estará na primeira linha de combate, no desejo compreensivel de se colocar nos melhores postos, como aconteceu o ano transacto em que ele e Ducane se apoderaram dos dois primeiros postos da classificação individual.



As competições ciclistas animam estadas e povoações. Os corredores porém, sobre as máquinas decoram quilómetros alheios ás belezas que as rodeiam

Basquetebol

O Real Madrid jogará em Lisboa?

A estadia, embora curta, da equipa de basquetebol do Real Madrid, em Lisboa, permitiu aos dirigentes da F. P. B. estabelecer com o clube espanhol, os devidos contactos para tentar a apresentação, na capital portuguesa, da turma campeã europeia, de basquetebol.

O acolhimento dado pelos espanhóis ao convite dos nossos federativos, faz admitir a possibilidade de um encontro entre uma selecção de Lisboa e o Real Madrid quando esta equipa regressar de Moçambique. Julgamo-nos aptos a informar que o problema se circunscreve á data do encontro e não a pormenores de carácter financeiro, aliás, já assentes.

Automobilismo

Grande Prémio de Madrid

No próximo domingo, corre-se o «Grande Prémio de Madrid» para bólides «Fórmula 2», competição que pontua para o Campeonato Europeu de Automobilismo e terá como cenário a pista do «Circuito de Jarama».

Alguns dos melhores pilotos do mundo estarão presentes: Jackie Stewart, Rindt, Grahm Hill e os espanhois Alex Soler Roig e Jorge Bragation, por exemplo. Entre as marcas concorrentes, destacam-se «Lotus», «Matra», «Lola» «Alfa-Romeo», «Techo», «Mac Laren» e «Brabham».

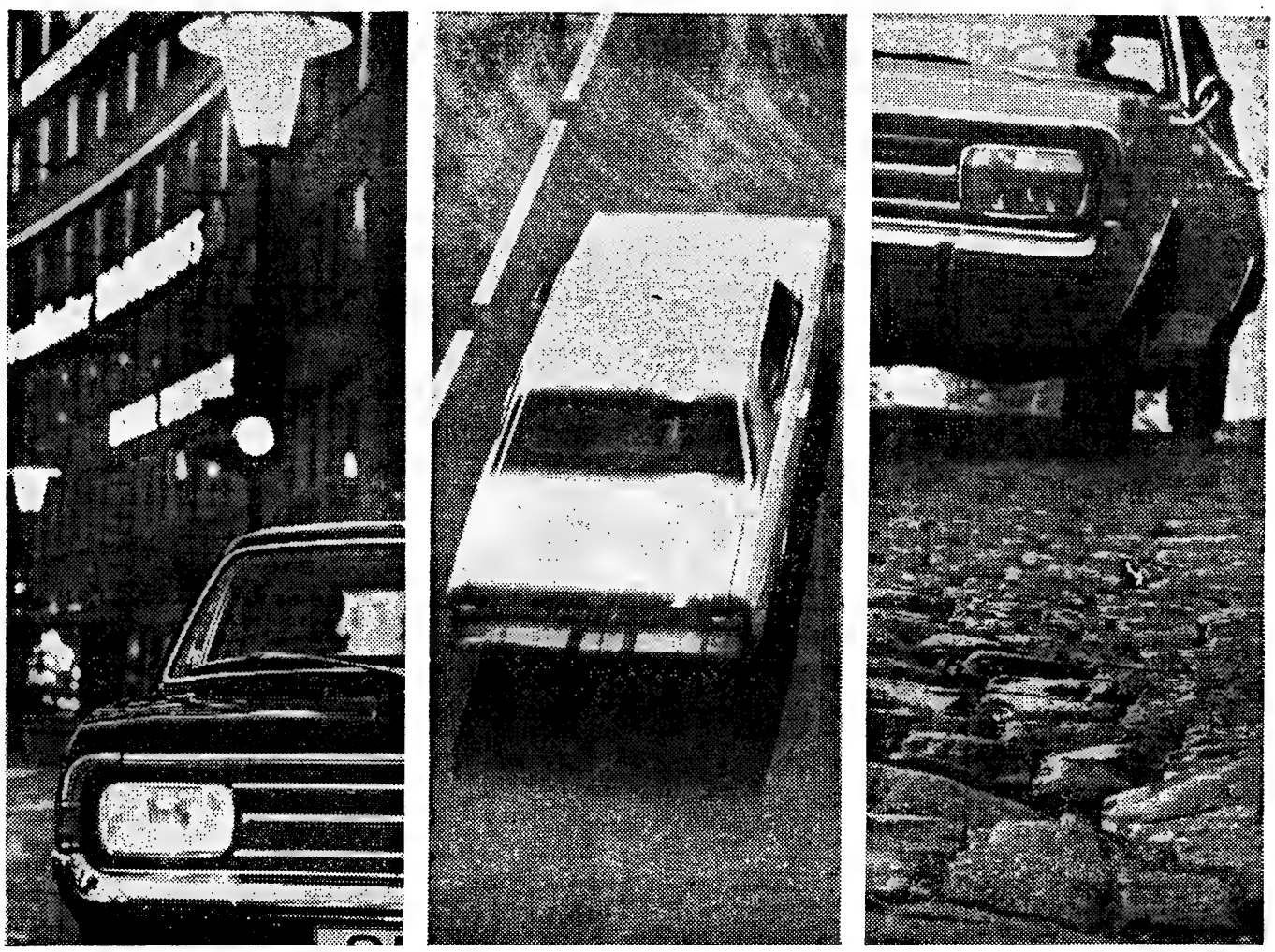
COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES ENTRE LISBOA E PORTO

A C. P tem á venda para utilização nestes comboios especiais bilhetes de simples ida e de ida e volta de e para as estações além de Porto (Campanhã) até Braga, Monção e Régua.

Entre Porto (Campanhã) e as estações além do Ramal de Braga e das linhas do Minho e do Douro pode ser utilizado qualquer comboio regular que sirva ao passageiro, sem acréscimo de preço ou cobrança de taxa de velocidade

Informe-se nas Secções de Informações da C P e nas Agências de Viagens autorizadas.

O REKORD é um favorito europeu



Nas estradas da Europa, em 1968, o carro "que não é igual aos outros" !
O OPEL REKORD é mais do que espaçoso, mais do que elegante, mais do que apenas confortável.
Dotado de um motor invulgar e de magnifica suspensão que lhe garante um comportamento inigualável em qualquer piso, o REKORD é, por direito próprio, um favorito europeu!

OPEL
é de confiança

1968 Ano Opel

GM
Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Luz no horizonte; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Canções do nosso tempo; 17 e 25: Orquestras; 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 18 e 05: Sucessos franceses; 18 e 20: Programa da Mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Musica e sonho; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 39: 2.º episódio do folhetim «Viagens na Minha Terra»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Kelso Herston e suas guitarras; 21 e 40: Tom Maior; 22 e 30: Orquestras e conjuntos; 23 e 40: Serenata de Coimbra; 24: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 2.º acto da ópera «Tristão e Isolda» (Wagner) — Solistas, Orquestra Filarmónica sob a dir. de Wilhelm Furtwangler; 18: Musica do século XX; 19: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 19 e 30: Folclore português — Musica da ilha de Santa Maria (Açores), recolhida por Artur Santos; 19 e 45: O pianista Georg Cziffra — Rapsódia espanhola (Liszt); 20: Diário sonoro; 20 e 30: Concurso Internacional de Agrupamentos Corais «Let the Peoples Sing 1968 organizado pela B B C de colaboração com a UER; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 24: Fuga em lá menor n.º 76 (Carlos Seixas); 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital pelo pianista Sequeira Costa, preenchido com obras de Viana da Mota; 22 e 05: Duetos de Carissimi; 22 e 20: Poemas sinfónicos; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de piano; 22 e 30: Festival Bach em Ansbach de 1967; 0 e 19: O Pássaro de Fogo (Stravinsky) — Orquestra de Bailado da Cidade de Nova York, sob a dir. de Robert Irving; 3: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é Brasil; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Grandes do ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções ibéricas; 21 e 08: Uma voz; 21 e 15: O que se escreve, o que se lê; 21 e 20: Um ídolo da canção; 21 e 30: Hot Club; 22 e 02: Musicalmente quase tudo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tabismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á G6-G6; 0 e 02: Alta Fidelidade Phillips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Ela; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Leitura; 22 e 02: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos vocais; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Canções portuguesas; 21 e 45: Orquestras de tangos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de Bizet; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Tierço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30.

Limpeza e restauro de carpetes

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, n.º 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

FRIGORÍFICOS

ALUGO

Telef. 321053

PROGRAMA DA TV

Às 19: Curso de formação de professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Nós, as Mulheres; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40: Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 20 e 55: Segredos do Mar — A Lagoa de Santo André; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «Dr. Kildare»; 22 e 25: «Melodias de Sempre», programa apresentado por Jorge Alves e realizado por Oliveira e Costa, com Armando Guerreiro, Maria Adelina, Helena Tavares, Maria do Espírito Santo, Carlos Coelho, Madalena Iglésias e Alda Baptista; 23 e 25: Casei com uma Feiticeira; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Telescola; 19, Curso para professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, TV Educativa; 20 e 20, «Carrossel Mágico»; 20 e 30, Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins. Transmissão directa, do Pavilhão dos Desportos do Porto, das cerimónias de abertura do Campeonato d Mundo de Hóquei em Patins; 21 e 5, Cartaz TV; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Série Policial; 22 e 55, Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins. Transmissão directa, do Pavilhão dos Desportos do Porto, do Jogo Portugal-Japão; 23 e 55, Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados), 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 826456 ✻ Internacional, 862721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural) 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 76616 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santo Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo: 767777. 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida, Calçado da Ajuda, 70 (637318).
ALCANTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 4 e 4-A (720820) ✻ Belo — Av. de Roma, 53-A (776314).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✻ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. dos Prelos, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229) ✻ Saldanha, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✻ Latina, Av António Augusto de Aguiar, 7-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R 47, 4' (3' 2'6)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (32201 7-30403).
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 1-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex, Est Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 36 (681726) ✻ Condestável, R Coelho da Rocha 19 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✻ Ruelto, Lda.*, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vão Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (780979).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R de St.ª Marinha, 18 (863619) ✻ Alves de Carvalho, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661008).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D, 1, 16-A (310581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz 17-B (842583).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R D. Pedro V, 123-125 (327880).
REGO — Prates & Mota, R Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R Rinto Efísio, 29-A-B (637070).
S. BENTO — Valentim, R do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Banha, Av.ª Moscavide, 22 (2518518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090).
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — E. Costa — Av Sabóia, 29-B (Tel. 260085)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Telef. 938551); Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Telef. 937740); Jardim — Av Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleira (Telef. 938424)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905); Zeller — R. do República, 83 (Tel 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29100'2).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Diogo — Av. Almirante Reis, 42 (Tel. 230082).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.º

Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1. 10	545$00	545$00	547$00
Consolidado 3% 1. 10 ...	570$00	566$00	—
Consolidado 3 /2% 1 0	670$00	670$00	675$00
Centenários 4% 940	—	1.530$00	1.540$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Ogs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	860$00	925$00
Externo 1.ª série car.	—	900$00	925$00
Externo 2.ª série	—	900$00	—
Externo 2.ª série car.	—	900$00	—
Externo 3.ª série	—	900$00	—
Externo 3.ª série car.	—	910$00	950$00
Caut de 3.ª série s/juro	—	200$00	250$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2 %	900$00	895$00	905$00
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	846$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	—	820$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	—	—
Gás e Electricid. 5 %	—	940$00	980$00
H. E. Douro	—	860$00	865$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	—
H. E. S. Estrela	805$00	805$00	—
Metropolitano	—	—	945$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	790$00	805$00
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	—	83$00
U. Eléctrica Port. 4% 945	—	—	85$00
U. Eléctrica Port. 4% 948	—	—	85$00
U. Eléctrica Port. 4 /2%	—	—	89$50
U. Eléctrica Port. 5% 951	—	82$00	83$00
U. Eléctrica Port 5% 1952	—	82$00	83$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	940$00	960$00
Alentejo	—	630$00	635$00
Angola	—	—	—
Burnay	—	2.800$00	2.950$00
Crédito Predial	—	1.855$00	1.900$00
Espírito Santo	—	13.200$00	13.400$00
Lisboa & Açores	4.000$00	3.970$00	4.000$00
Portugal	—	2.530$00	—
Português do Atlântico ...	—	6.000$00	—
Totta-Aliança	—	4.300$00	4.400$00
Ultramarino	1.485$00	1.485$00	1.490$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	730$00	720$00	740$00
Ag. Cassequel	530$00	530$00	535$00
Ag. Colonial	—	95$00	—
Ag. das Neves	—	85$00	90$00
Borar	—	120$00	130$00
Cabinda	—	76$00	90$00
C. A. D. A.	—	—	1.300$00
Col. do Buzi	—	59$00	62$00
Diamantes	1.260$00	1.258$00	1.262$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	915$00	950$00
Lobito	—	425$00	435$00
Moçambique	39$50	38$00	40$00
Sonefe	243$00	241$00	245$00
Zambézia	42$00	42$00	43$00

C.as Diversas			
Cimentos Leiria	—	—	1.900$00
Cimentos Tejo	—	2.400$00	2.430$00
Col Navegação	—	585$00	600$00
C. U. F.	—	1.100$00	1.140$00
Industrial Aliança	—	—	660$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	2.400$00
Portugal e Colónias	1.240$00	1.230$00	1.250$00
Port de Celulose	—	3.100$00	3.200$00
Port de Pesca	—	670$00	720$00
Port de Tabacos	—	412$00	415$00
Sacor	—	4.650$00	—
Socel	—	2.250$00	2.300$00
Siderurgia	—	—	—
Tabacos de Portugal	750$00	740$00	760$00
U. F. Azoto	—	680$00	700$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	438$00	440$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	421$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.500$00	—
Gás e Electricidade	385$00	384$50	385$50
H. E. Alto Alentejo	163$00	162$50	164$00
H. E. Cávado	—	1.250$00	1.270$00
H. E. Douro	1.254$00	1.254$00	1.258$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.490$00	1.480$00	1.500$00
Nacional de Electricidade	—	1.315$00	1.345$00
Termoeléctrica Portuguesa..	—	1.450$00	1.470$00
União Eléctrica Portuguesa	215$00	213$00	215$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$60	158$20
F. I. D. E. S.	—	105$20	108$40

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	17/4/68	23/4/68	24/4/68
GERAL	104,6	106,0	**105,9**
METROPOLITANAS...	103,2	104,5	**104,4**
ULTRAMARINAS	115,0	116,8	**116,7**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	25$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	312$00	327$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	34$00	36$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

ARIZONA COLT — no POLITEAMA
UM IDIOTA EM PARIS — no ESTÚDIO

POLITEAMA — Tel. 32 63 06
HOJE, ÀS 21.30
EM ESTREIA
o sensacional filme de acção sanguinária
com o maior ídolo do público
MONTGOMERY WOOD
ARIZONA COLT
Scope-Color (M. 17 anos)

HOJE, ÀS 18 H. — SESSÃO CLÁSSICA (M. 17 anos)

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA PARA
DUELO SEM TRÉGUAS
com Yul Brynner — Trevor Howard

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA (M. 12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
Na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm.

AVIS
As 21.45 (Adultos)
Heidelin de Weis e Harald Leizaitz
na delicíosa comédia de amor e estranhas aventuras
UMA PROVINCIANA NA CORTE DO REI SOL
— EASTMANCOLOR —
Um filme fora de série!

EUROPA — Tel. 68 10 16
As 15.15 e 21.30
Um desfile hilariante de «gags» irresistíveis
(M. 12 anos) Em 70 m/m
PLAY TIME
VIDA MODERNA
A obra-prima de JASQUES TATI
6.ª SEMANA

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O SOL DOS VADIOS
com Jean Gabin — Robert Stack
EASTMANCOLOR

RESTELO — Tel. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
VIVER PARA VIVER
(VIVRE POUR VIVRE)
com Yves Montand — Annie Girardot

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 (M. 6 anos) e às 21 (M. 12 anos)
A IRMÃ YÉ-YÉ AO PÔR DO SOL

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
TECHNICOLOR
Momento a momento cresce a emoção no filme de Mervyn Leroy
MOMENTO A MOMENTO
com Jean Seberg, Honor Blackman, Sean Garrison

estúdio — Tel. 55 51 34
15.30 e 18.30 Ultimas exibições (Adultos).
6.ª SEMANA
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
de ROMAN POLANSKY

Às 21.45 — ESTREIA — Adultos
Um filme de Serge Korber
UM IDIOTA EM PARIS
VEJA ANÚNCIO ESPECIAL

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
ARQUIVO K
Passado no ambiente elegante dos desportos de Inverno.
Com Stephen Boyd — Camila Sparv — Michael Redgrave
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

ODEON — Tel. 42 62 85
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
SENSACIONAL ÊXITO DO FILME PORTUGUÊS
O AMOR DESCEU EM PÁRA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
(M. 12 anos)

EDEN — Tel. 32 07 68
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Technicolor
O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS DE
CECIL B. DE MILLE
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL BRYNNER e ANNE BAXTER
Projectado em novo écran panorâmico
Atenção ao horário das sessões:
A TARDE SÓ ÀS 15.15
A NOITE ÀS 21.15 — TODOS OS DIAS

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
7.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
As 15 e 21 horas (Adultos)
DRAGÃO DE FOGO
AS CHUVAS DE RANCHIPUR

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
GERAÇÕES ULTRAJADAS (BUSHIDO)
Kinnosuke Nakamura — Yoshiko Mita

QUINZENA DO NOVO CINEMA PORTUGUÊS
AMANHÃ — 18.30 h.
MUDAR DE VIDA, de Paulo Rocha, com Geraldo d'El Rey, Isabel de Castro, Maria Barroso, e a Metafísica do Chocolate, de Fonseca Costa. (Adultos)
50% de Descontos a Estudantes

TIVOLI — Tel. 6 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
As mulheres num mundo de tentação e desencanto!
O VALE DAS BONECAS
com Barbara Parkens Paul Burke e Susan Hayward

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª semana de êxito!
Louis de Funès, Bernard Blier e Maria Rosa Rodriguez no mais desopilante e imprevisto filme da presente temporada!
O GRANDE RESTAURANTE
— Technicope e Eastmancolor —

ALVALADE — Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45 (Adultos)
ARQUIVO K
Stephen Boyd — Camilla Sparv — Michael Redgrave
Passado no ambiente elegante dos desportos de Inverno
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
As 21.30 (M. 12 anos)
UM DESCONHECIDO NA CIDADE
(THE BOY FROM OKLAHOMA)
TECHNICOLOR
com Will Rogers Jr. e Nancy Olson

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
O ULTIMO MOICANO
O HOMEM QUE MORREU DUAS VEZES

LIDO — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h.
2.ª SEMANA (Adultos)
VIVER PARA VIVER
COM JEITO VAI... MARUJO

CINE-TEATRO
LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
Uma história arrojada, violenta, admirável!
OS MAUS TAMBÉM AMAM
com Ty Hardin e Michael Rennie

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 19: «Os dias felizes» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarro que é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudos» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O misterioso Dr. Fu Manchu» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Dragão de fogo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O príncipe guerreiro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «No abismo do medo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O cavaleiro da rosa vermelha» (17 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «O cavaleiro da rosa vermelha» (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Homens sem rumo» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Roubaram o meu coração» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Uma garota do outro mundo» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Estrela negra» (12 anos)
CINE-CAMPOLIDE — Às 21: «O homem do chapéu moel (17 anos)
JARDIM — Às 21: «O palco das estrelas» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «A queda do Império Romano» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Eu, eu, eu... E os outros» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circos á volta do Mundo» (12 anos)

● No Outro Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Khartoum» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Tarzan e o grande rio» e «A presa humana» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Um iate para Jamaica» e «A patrulha da Alvorada» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «A última aventura de James Tont» (12 anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Norman jornalista» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «América, país de Deus» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Nebraska, o pistoleiro» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Agente secreto F. X 15» e «Anjo Branco» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Aquela endiabrada freirinha» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «James Bond 007-Casino Royale» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21: «Um dólar furado» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Tony investiga» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Um desconhecido na cidade» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um homem» (12 anos).

Prosseguem os preparativos para o Sarau do Ginásio C. Português

Activam-se os preparativos para o sarau anual que o Ginásio Clube Português promove e no qual vão integrar-se mais de duas centenas de atletas da prestigiosa colectividade, nas 19 demonstrações, ginásticas e desportivas, que este ano compõem o programa.

Serão duas classes de meninas e rapazes dos 7 aos 10 anos que se apresentarão na parte de ginástica, exibindo-se ainda duas turmas de adolescentes em exercícios pré-competitivos. Actuarão também classes de senhoras em exercícios desportivos e rítmicos, saltos, voos «a leotard» e saltos de mesa alemã.

Haverá também demonstrações de halterofilismo, luta, jogo de pau e judo infantil

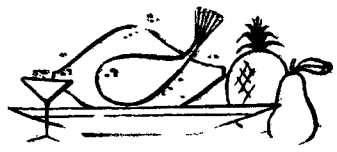
Do programa consta ainda um número de danças clássicas por classes infantis

Estudantes leirienses visitaram o Banco Totta-Aliança e os Estaleiros da Margueira

Cerca de cem alunos da Escola Comercial e Industrial de Leiria divididos em quatro grupos visitaram esta semana o Banco Totta Aliança, onde, depois de terem ouvido palestras sobre assuntos bancários, e percorrido as respectivas instalações, dedicaram particular atenção ao sistema interno de comunicações, nomeadamente o circuito fechado de televisão.

A cada grupo foi proporcionada uma visita ás modernas instalações dos Estaleiros da Lisnave, na Margueira, onde foi observada a actividade ali desenvolvida.

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav. da Gloria 14 — Telef 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar cervejaria marisco
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, (entrada pelo arco) Tel 685908
Parque para automóveis

XANGAI
DELICIOSAS ESPECIALIDADES DE AUTÊNTICA COZINHA CHINESA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 20-B
Frente à Embaixada Americana
Telefone 5 73 78

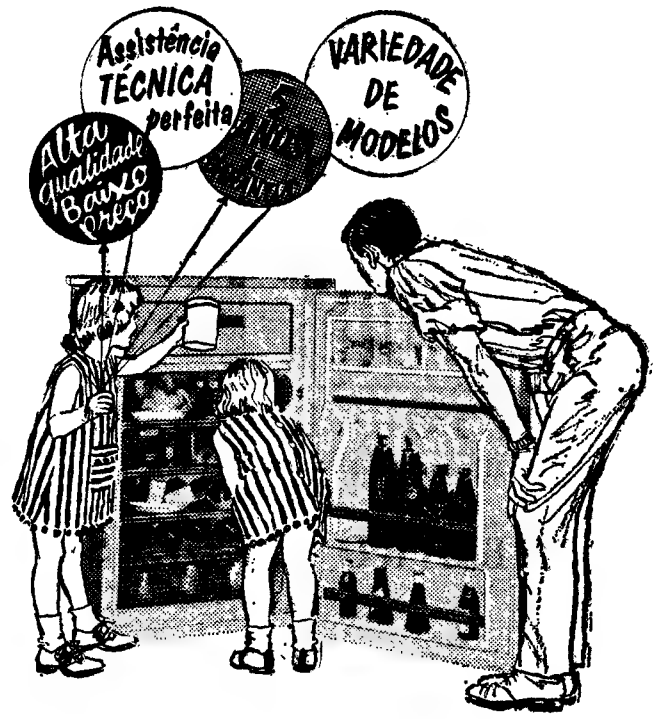
ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-2.º
Telef 49063 (Junto á Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
BACALHAU À ILHOTA

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

ambra



✱ Todos os modelos com congelador a toda a largura
✱ Preços desde 3.200$00

ambra
...resultados positivos com graus negativos

REPRESENTANTES **SABEL** Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

«MISS» TASMÂNIA EM LISBOA: uns olhos de amêndoa fizeram turismo durante oito horas

«Miss» Tasmânia, uma secretária loura de 19 anos e olhos amendoados, esteve, hoje, oito horas em Lisboa, para desentorpecer as pernas. Há vários dias que não pisava terra firme e foi este o seu primeiro contacto com a Europa.

Eleita em princípios do ano (derrotou na *passerelle* 14 concorrentes igualmente belas e bem dotadas), representaria a sua ilha de 68 mil quilómetros quadrados no concurso para escolha de «Miss» Austrália, o tal que se realiza com fins beneficentes, a favor de um instituto de recuperação de crianças epilépticas. Mas a prova final ganhou-a outra «miss», a do Estado de Queensland, que dá pelo nome de Helen Newton.

— *Helen era a mais bonita* — diz a tasmaniana Dianna Haward. — *Mais bonita, mais desempoeirada, com melhores conhecimentos sobre o país. Os doze membros do júri quase não hesitaram.*

Feliz Dianna. «Teen-ager» em floração, veio á Europa num grande cruzeiro oferecido pela *Sitmar Line*, e quer agora auscultar o que ela chama «a origem da cultura».

A Europa deve ser muito diferente de tudo o que eu conheço — diz.

— *Podia ter escolhido uma viagem pela América, mas não me dava nenhuma novidade...*

— *Roma! O que eu preciso de ver é Roma. Vou lá passar cinco dias. O Coliseu, as Catacumbas...*

— *Sim, sou de origem europeia. Muito remota, mas sou. O meu pai tem uma empresa siderúrgica. Somos três irmãs... Vivemos bem. Sem problemas.*

A Tasmânia, explica Dianna, é muito procurada pelos outros australianos em férias. Um estreito de 140 milhas separa a ilha do «continente». A capital? Dianna vive na capital, que é a cidade de Hobart: 60 e tal mil habitantes, um ar provinciano, tranquilo, não-te-rales.

Clima temperado, sem altos nem baixos — assim nasceu e se reproduzem os olhos em forma de amêndoa.

Noivo desportista

Dos tasmanianos de origem, que eram melanésios, não ficou um para amostra. Página negra na história dos Antípodas: os primeiros colonos, gente bruta e sem princípios, exerciam uma espécie de *direito de caça* sobre os autóctones. O último ilhéu de tez mais escura morreu (numa reserva) em 1877.

Dianna sabe disso. As novas gerações lamentam o facto e desenvolvem grandes esforços para reconstituir o património especialíssimo da ilha. Estuda-se, por exemplo, os três ou quatro dialectos outrora falados, e dos quais resta uma escassa recolha vocabular feita há mais de cem anos.

Voltemos a Dianna, á beleza de Dianna, que os seiscentos passageiros do paquete «Fairsky» têm vindo a apreciar em exclusivo.

— *Considera-se mesmo bonita?*
— *Hum...*
— *Culta?*
— *Assim, assim.*
— *Simpática?*
— *Espero que sim.*
— *Atraente?*
— *Tenho noivo.*

O noivo é um rapaz de 24 anos. Conhecem-se há muito tempo, ele pratica uma série de desportos. Que faz o noivo para ganhar a vida? Trabalha como representante de vendas, em Hobart, a cidade de clima temperado.

Dócil — ou simples —, Dianna posa para o fotógrafo. «Ali é a ponte.» «Quer ter a bondade de?...» A tasmaniana olha a ponte, sobe dois degraus, levanta a perna direita.

Veio com uma senhora a acompanhá-la. Faz parte do prémio.

Sorriso de confiança em Alice Maria dos Santos Miranda, estudante de Lisboa, candidata ao título de princesa portuguesa das «Teen-Agers»

REUNIÃO ANUAL da Sociedade Europeia de Energia Atómica

Parte amanhã para Taormina (Sicília), via Roma, o brigadeiro Kaulza de Arriaga, presidente da Junta de Energia Nuclear, a fim de presidir á delegação portuguesa á Reunião Anual da Sociedade Europeia de Energia Atómica, que vai realizar-se naquela cidade siciliana.

Fazem parte da delegação portuguesa o dr. Carlos Cacho, director-geral do Laboratório de Física e Energia Nuclear, e eng.º Fernando Videira, investigador-chefe do mesmo Laboratório, especialmente encarregado dos problemas relacionados com os combustíveis e centrais nucleares.

VAMOS ELEGER A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

• SEGUNDA CANDIDATA: UMA ESTUDANTE DE LISBOA

Entrou na sua fase de maior interesse o concurso para eleição da princesa das «Teen-Agers», iniciativa assumida no nosso País pelo semanário «Magazine» e que conta com o patrocínio do «Diário de Lisboa». Muitas raparigas portuguesas, de idade compreendida entre os 16 e os 19 anos, continuam a remeter á redacção de «Magazine» (Rua das Chagas, n.º 17, 1.º, em Lisboa) os boletins de inscrição que aquela revista inclui nas suas edições, apondo-lhes os dados esclarecedores que se solicitam (nome, idade, morada, profissão ou actividade) e, bem assim, uma foto de corpo inteiro e outra de busto.

São muito valiosos os prémios ao alcance das «Teen-Agers» portuguesas. Além dos que cabem á rapariga directamente escolhida pelo júri (viagem aos Estados Unidos da América do Norte sem qualquer despesa, tanto para si como para a acompanhante que escolher; estadia, pelo período de uma semana, num dos magníficos hoteis da «cadeia Hilton»; guarda-roupa completo, com «toilette» de passeio, fato de noite e vestido para desporto) mais um conjunto de ofertas pertencerá ás finalistas que no próximo mês de Maio, desfilarem perante o júri que escolherá a embaixatriz das raparigas portuguesas á fabulosa Chicago. Ao acaso, salientemos os vestidos que a Bayer oferece: de alto valor e rara beleza.

Voltamos a salientar que a eleição das «Teen-Agers não é um concurso de beleza: é, exclusivamente, uma selecção de presenças. No certame, a realizar em Chicago de 1 a 8 de Junho próximo, estará ao alcance de uma portuguesa o título internacional, a que concorrem vinte países: isso e a aliciante viagem em torno do Mundo, uma digressão maravilhosa, efectuada sem o menor dispêndio financeiro!

Já ontem apresentámos nestas colunas uma concorrente a princesa das «Teen-Agers», uma rapariga portuguesa que parece reunir condições para atingir a última etapa da ecolha: Maria Aquilina da Silva Gonçalves, professora de trabalhos manuais em Vila Nova de Famalicão, com 19 anos de idade. Hoje, pertence a vez a uma estudante lisboeta, Alice Maria dos Santos Miranda, de 18 anos. Ela pode ser uma das finalistas do concurso de «Magazine» a que o «Diário de Lisboa» oferece o seu patrocínio. E, não esqueçamos que o limite fixado para as candidaturas é o de 11 de Maio, data em que se publica o último cupão de inscrição, através de «Magazine». Alguns dias mais tarde, a bordo de um dos magníficos aviões da TAP, com o coração repleto de sonhos e de esperanças, uma «Teen-Ager» portuguesa partirá para os Estados Unidos.

PRIMAVERA
O MAIOR SORTIDO DE CORES E MODELOS A PREÇOS DE FÁBRICA

PREÇO RECLAME 165$00
AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM CONFECÇÕES PARA CRIANÇA
PINÓQUIO
79, P. RESTAURADORES, 80

M/ 6 ANOS
CAMPO PEQUENO
DOMINGO, ÀS 18 E 15 HORAS (Seis e um quarto da tarde)
LUGAR AOS NOVOS

VICTOR RIBEIRO
(Que recebe a alternativa)
RIBEIRO TELLES
ESPADAS
Ricardo CHIBANGA
MANUEL ANTÓNIO
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
Chefiados por JULIANO LOUCEIRO
8 Toiros dos Herd. de Norberto Pedrosa e da Socideda Agrícola e Pecuária de Santo Estêvão
Telefs.: 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 07 60

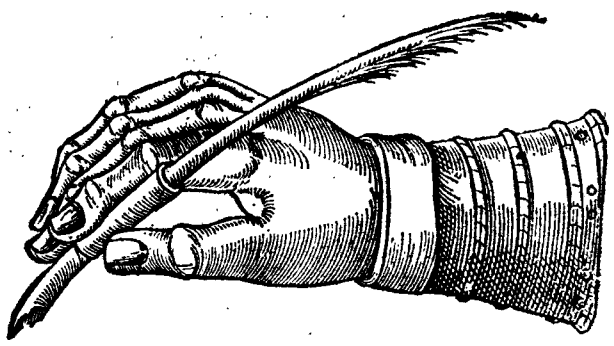
spring 850 ?

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

SUPLEMENTO Diário de Lisboa LITERÁRIO

Alves Redol
Augusto Abelaira
Eduardo Prado Coelho
João Gaspar Simões
José-Augusto França
Mário Sacramento
Urbano Tavares Rodrigues

N.º 508/25 DE ABRIL DE 1968



TRANCOSO NA MODERNA FICÇÃO

Por JOÃO GASPAR SIMÕES

EMBORA tenha existido, á volta do século XVI, um género de literatura aparentemente antepassado próximo do romance moderno, pendemos a acreditar que não é desse tipo de novelística que em verdade descende o mais cultivado dos géneros literários da nossa época. Com efeito, a ficção dos nossos dias ou mais propriamente o romance, que no século XIX atinge a maioridade, não resulta de uma germinação directa do chamado «romance de cavalarias». Não. Tudo nos diz que o germe do romance actual foi, em verdade, o conto, o conto ou a *novelle* italiana, a forma mais antiga do conto literário ocidental.

Que eram, afinal, os próprios romances de cavalarias senão rosários de contos? Os franceses chamaram aos primeiros tipos novelísticos de longo fôlego, fossem novelas sentimentais, fossem romances pastoris; «*romans à tiroids*». Ora «*roman á tiroirs*» mais não é do que cíclica de contos.

Os primitivos romances da *matière de Bretagne*, como a *Demanda do Santo Graal*, ou os romances do ciclo dos Palmeirins, tal o nosso *Palmeirim de Inglaterra*, ou mesmo a nossa *Menina Moça*, *Decameron sentimentia*, como lhe chama Salgado Junior, e até a *Diana*, de Montemor, romance pastoril, por excelência o que são senão enfiaduras de contos porventura relacionados uns com os outros ou nem sequer dependentes de qualquer fio que entre si os relacone?

Foi, porém, a necessidade de embrechar numa única narrativa diversos contos unidos pelas mesmas personagens ou determinados por um mesmo interesse — a busca do Graal ou a libertação dos cavaleiros aprisionados por um gigante, temas do ciclo bretão e do dos Palmeirins — a fonte indirecta do romance moderno, isto é a fonte de passagem do conto propriamente dito à ficção. De facto, na origem do romance moderno o conto é que forma sempre o núcleo original do organismo que o produziu.

ALIAS, até o próprio conto como a fábula ou o apólogo já de si pressupunham a existência de um fio condutor. Na canção de gesta ou no próprio romance de cavalarias, as façanhas ou os feitos bélicos, eis a mola impulsionadora, na sua origem porém o conto não referia sequer histórias de cavaleiros andantes: falava de fadas ou de animais, de reis ou de princesas, insuflando-lhes uma vida que, nem por ser fantástica, era menos 'quotidiana. Referimo-nos, claro está, ao chamado conto oral. Geralmente as fábulas narradas nesses contos tradicionais da mais remota origem tinham o seu remate, e esse remate, regra geral, era um exemplo. O exemplo — e a muitos dos contos primitivos assim lhes chamou na época — ou a moralidade, eis o motor da mesma fábula. Contar por contar não bastava.

Era mister um objectivo. Se, por exemplo, a fábula falava de um lobo, o qual se queixava de um cordeiro que rio abaixo bebia do mesmo regato, turvando-lhe a água, essa falsa razão era o estímulo da história ou da «estoria». A violência do lobo, injusta como era, eis o imprevisto do apólogo. Com o andar dos tempos, a moralidade desaparece para ficar apenas a acção que a justifica. E, assim, se forma a sequência do enredo nos contos ou «estorias», ponto de partida para a ficção pura, verdadeiro germe produtor do romance dos nossos dias. Aquilo que depois foi conhecido por intriga, ou seja, o agenciamento de circunstâncias várias com um desfecho culminante, resultou, em grande parte, da moralidade primitiva. A moralidade é que estimulava o contista a variar as condições em que decorriam as suas narrativas e em tornar imprevistos ou surpreendentes os seus desfechos.

INDEPENDENTEMENTE, pois, do conto em si, é o aparecimento em livro das primeiras histórias portuguesas de carácter tradicional ou oral que temos por fulcro da tradição novelística que virá a produzir o nosso romance. Só então a nossa ficção começa a ser encarreirada para onde era mister. Há mais realismo no conto tradicional que em qualquer dos géneros novelísticos cultivados anteriormente. Quando entre nós aparece a primeira colecção de contos orais reduzidos a escrito — isto é, os *Contos e Histórias de Proveito e exemplo*, de Gonçalo Fernandes Trancoso, que datam de 1575, já lá fora, um pouco por toda a parte — pela Itália, pela França, pela Inglaterra, péla Espanha — tenham surgido florilégios de contos orais adaptados, transformados ou trascritos da tradição oral para a tradição escrita.

A Espanha já no século XIII coleccionava contos, quase todos de origem oriental, *Calila y Dimna*, é a mais antiga colecção do género que se conhece. Fora traduzida do árabe em 1289. Porém a descoberta da Imprensa facilita a tarefa. E em 1355 aparecia ali *El Conde Luçanor*, de D. João Manuel. Na Itália, porém, com o *Decameron*, de Bocaccio, se acentua a passagem do conto oral ao conto escrito. É este autor aliás, o criador do género nas literaturas ocidentais.

Com a dissolução do romance de cavalarias e o descrédito do romance pastoril acentua-se o gosto pelas histórias de fundo exemplar, ou seja, verdadeiro. E é assim que em 1966, Timoneda publicava, em Espanha, a sua colecção de «patrañas» ou seja, o seu *Patrañuelo*, logo seguida em Portugal pela de Trancoso,

ALVES REDOL (E LEONOR PRAÇA): velhas palavras por novos caminhos

PARECERÁ bizarro, senão absurdo, que um escritor alinhe na banca da sua oficina palavras de uma silaba, e só essas, simples e espantosas palavras de fonia elementar, para admitir que não dispõe de outras para contar uma história. Que não saiba o que vai narrar, menos ainda se o pode conseguir, encerrando-se deste modo, numa prisão voluntária. Preso aos limites extremos da comunicação, só por lhe parecer útil prolongar aquela página de monossilabos onde os meninos de seis anos passeiam o dedo mal entram na escola...

...E que balbuciam quase a medo, logo depois transformado em encantamento, quando as letras se juntam e adoçam à sua voz que é fio quebrado de emoções.

Se quiserem poderemos chamar a isto um jogo. Ou uma aventura de palavras. Agora se faria com elas um caminho inteiramente oposto ao normal, partindo delas para a narrativa, de modo a descobrir relações inéditas entre umas e outras. Embora se tratasse de palavras centenárias, usadas vezes sem conta, seriam agora tomadas como novas, porque entrariam pela primeira vez na criação literária em limites até aí desconhecidos.

Eram menos de cento e cinquenta palavras. Cada uma delas, isolada, o resumo de um universo amplo, se nos pomos a discorrer sobre o que encerra o seu poder evocador ilimitado. Mas ordenadas na frieza do inventário alfabético que antecipadamente preparara, elas pareciam inertes, caídas sem vigor, tristes. Recordei Rodrigues Lapa, o meu primeiro e grande mestre: «pensar e sentir as palavras como se elas fossem feitas de novo».

E eram-no mais do que nunca nesta experiência.

Como iriam conviver agora? Que combinações e ritmos se inventariam com tão pobres fonias?

Nada há como o trabalho para resolver interrogações. O impossível é quase sempre expulso de onde o homem penetra para agir.

E logo se arrancou ao breve repertório as personagens do contarelo: o Boi, o Cão, a Flor, o Pau, a Rã e o Sol.

Seis palavras entre menos de cento e cinquenta, algumas delas espantosas e simples palavras que nasceram com a nossa língua. E aí nos entregámos juntos, as palavras com a sua realidade e a sua empolgante fantasia, eu com a minha realidade, feita de carências e de sonhos, resolvidos todos a saltar no trampolim da imaginação para descobrir até onde os limites nos deixavam sem resposta, ou que história inventávamos, elas e eu, de maneira a darmos companhia e estímulo, e confiança, e deslumbramento, aos meninos de seis anos, ainda aturdidos com os seus primeiros passos na floresta misteriosa do mundo guardado pelas palavras.

Para mim foi maravilhoso. Poucas vezes terá sido tão maravilhoso! E empolgante também!...

Ver como era possível juntá-las, metê-las em novas companhias e viagens, em busca de outras cores da sua paleta sem fim, em busca do novo ritmo musical de cada uma e da sua conjugação com as demais, amplificá-las em cadências inéditas, em novas realidades, sons e sentidos, como se eu prprio descobrisse com elas, inventasse, o seu uso entre mim e as crianças. Uma ponte entre uma homem de cabelos embranquecidos e os me-

Leonor Praça: «com Redol nasceu um trabalho comum»

Redol/Leonor Praça

ninos que viverão o mundo deslumbrante, já suspeitado nestes dias tormentosos.

O primeiro momento da aventura saiu-me de uma só vez:

O Boi é bom.
É bem e tem as mãos e os pés no [chão.

E aí se encontram seis palavras a empreender nova viagem desde o Rio até ao Mar, onde só chegam cinco, porque o Boi é grande de mais e não pode viajar na Nau feita do Pau. Só o Boi não vai ver o Mar... É o Sol quem o consolará na sua dor. Construida quase exclusivamente com monossílabos, *A FLOR VAI VER O MAR* passou à mão de um médico, de professoras e de crianças, quando a Leonor Praça lhe acrescentou as suas ilustrações.

Um segundo volume já acrescentado com muitos dissílabos vai publicar-se ao mesmo tempo, sob o título de *A FLOR VAI PESCAR NUM BOTE.*

A aventura ainda não terminou. Ou talvez só agora vá verdadeiramente começar quando os jovens leitores lhe acrescentarem a sua experiência pessoal. É que sem eles não haverá histórias para contar...

ALVES REDOL

LEONOR PRAÇA

Penso às vezes nos tempos em que, criança ainda, passeava por montes e vales com o meu pai. Bem pequenos eram os montes e os vales da terra onde nasci!

Pequenas também eram as árvores que bem cedo aprendi a distinguir, as laranjeiras que plantei, o barro que amassei, modelei e cozi ao calor do sol, o grão que vi moer, as pedras que pisei, os animais que vi nascer, os peixes cor de prata que apanhei, à mão, nos regatos lá do norte, as rãs, os gaios com que tantas vezes cantei ao desafio, o pão que vi levedar, o linho que vi tecer!

Mais tarde, aprendi a fazer pão. Amassei-o com as minhas mãos, maravilhada vi-o crescer e o «milagre» repetiu-se... Embora tivesse crescido e me encontrasse já, mau grado meu, arrumada na prateleira cinzenta das «pessoas crescidas», os meus olhos mantinham ainda aquela fabulosa capacidade de descortinar, para lá do campo das aparências, a pequenina chama do sonho.

A essa faculdade de imaginar livremente a partir dos incidentes mais ou menos banais do dia-a-dia, chamei eu mais tarde «a pequena chave de cristal». Chave minuscula, modesta e simplória que poucos sabem guardar e cuja perda significa a viagem sem regresso, a partida irremediável para «terras do mundo real» onde o absurdo é de facto absurdo e o verdadeiramente importante não tem importancia

Ao tempo, somou-se tempo. Trabalhei, estudei e procurei aprender. Mais tarde tive filhos e, para eles, inventei histórias. Escrevi-as e pedi ao Redol que as lesse. Conversámos sobre elas e, de repente, nasceu em nós a ideia de iniciarmos um trabalho comum.

Da semente lançada ao sonho concluido, foram meses de trabalho, de entusiasmo sempre renovado pela vontade de fazer melhor, de corresponder inteiramente àquilo que, no fundo, ambos desejávamos: trabalhar para as crianças.

Longas listas de monossílabos primeiro, de dissílabos depois, desenhos feitos e logo atirados para o cesto dos papéis, cores escolhidas, cores abandonadas, contacto directo com crianças de Caxias e de Vila Franca de Xira, testes; tudo fizemos para que o resultado final fosse digno do objectivo a que nos propuséramos.

E foi assim que, aos poucos, a Flor, o Pau, o Cão, a Rã, o Sol, o Boi, o Chinês e o velho Lobo do Mar, se transformaram nos companheiros fiéis das horas boas e das horas más de cada um de nós...

Trancoso na moderna ficção

que, como vimos, chega nove anos mais tarde.

Infelizmente o autor dos *Contos e História de Proveito e Exemplo* não tem continuadores. Os contos que transcreve da oralidade popular ou que aproveita de colecções do mesmo género, italianas ou espanholas, já porque uma fortíssima dose de moralidade religiosa os inspira, já porque as condições sociais o não permitem, limitados no seu estilo,

não proliferam. Em Espanha, depois de Timoneda, temos Cervantes; em Portugal, nada mais que contistas didácticos, estilo Padre Manuel Bernardes ou Padre Manuel Consciência. Práticamente, só entre o clero e os catequistas religiosos vemos surgir entre nós, durante dois séculos — os séculos XVII e XVIII — continuadores de Trancoso.

Mais papista do que o Papa, os seus contos transpiram doutrina cristã por todos os poros. Desde 1564 que a obra de Bocaccio figurava no *Index*. No *Index* de 1581 figuram centenas de *novelle* italianas. Entre nós, a própria *Diana* é proibida e proibida será a *Comédia Eufrósina*, de Jorge Ferreira de Vasconcelos, só em 1616 ressuscitada por Francisco Rodrigues Lobo. Entretanto, práticamente até ao século XIX, somos obrigados a contentar-nos com as sensaborias exemplares dos novelistas ascéticos para não dizermos que não tivemos ficcionistas antes do século das luzes.

JOÃO GASPAR SIMÕES

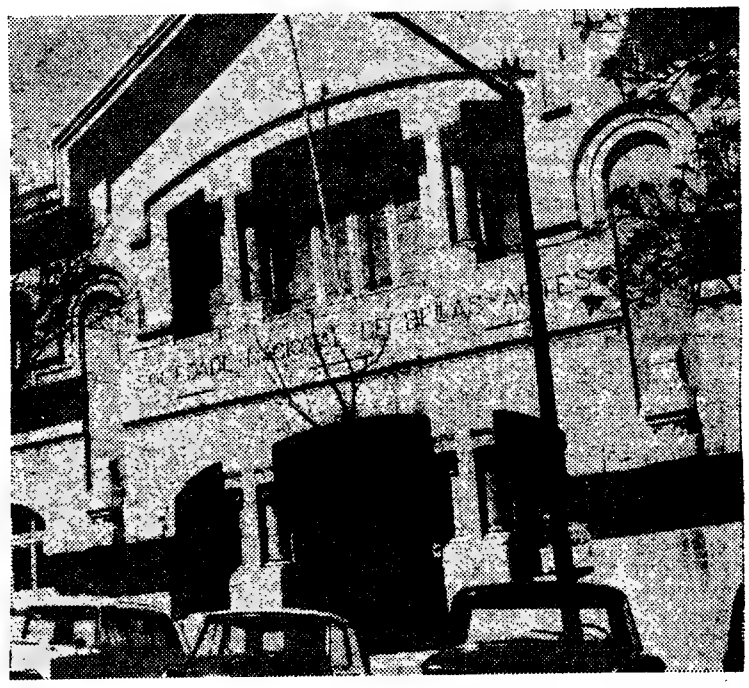
A morte (?) de um Salão

A notícia desta semana no campo das artes plásticas foi a de se não realizar o Salão da Primavera. Moribundo andava ele desde há anos, mal se arrastando; e há um ano estava mesmo a dar a alma ao criador. Agora veio a comunicação da S. N. B. A. de que se não efectua este ano, não sendo consequentemente atribuída a Bolsa José Malhoa de que tantos artistas beneficiaram.

Não queremos entrar no âmago da questão, nem discutir os motivos da não realização do Salão da Primavera. Naturalmente que não havendo obras para expor, se não pode efectuar a exposição. Portanto, morreu de inanição essa manifestação artística tradicional e anual que em determinada altura constituiu uma parada de elegâncias artísticas e mundanas. Havia música e flores e vestidos estreados e chapéus a chamar atenções.

O Salão da Primavera nasceu com o século e, pode dizer-se, com a S. N. B. A. Naturalmente que apresentava as obras do tempo, com suas rosas de toucar e suas naturezas mortas, seus interiores e paisagens, retratos desta ou daquela personalidade em relevo e, aqui e além, uma obra de recorte clássico e académico, às vezes até uma prova escolar. Columbano e Malhoa, Anjos Teixeira e Teixeira Lopes, Diogo de Macedo, Abel Manta, João da Silva, Alda Machado dos Santos e Eduarda Lapa, quase todos os pintores de hoje, até os abstractos participaram no Salão da Primavera. Já o dissemos há um ano, os últimos, com certo esplendor foram organizados por esse estranho artista e grande que foi José Júlio Andrade Santos. Pintor desdobrado em pedagogo, soube organizar os salões, desde o académico bem arranjadinho, até ao abstracto.. E era realmente uma exposição digna e, ao mesmo tempo, uma lição da evolução da arte nos últimos anos, em tantos anos quantos alcançava a formação e a mentalidade artística dos concorrentes ao Salão. E o facto é que os visitantes apareciam e muitos que entravam com todo o lastro de prevenções contra certas formas de arte, saiam, se não convencidos, às vezes, abalados nas suas convicções e dogmas.

É que não há lição de estética melhor do que aquela que



entra pelos olhos com exemplos e contradições, para se verem as representações de diversas tendências e modelos. O apodíctico, o dogma, foi sempre inimigo da educação, sobretudo da educação estética.

José Júlio desapareceu e houve transformações e programas que nunca se cumpriram integralmente e, às vezes, mal se começavam a cumprir já eram postos de lado. Foi perecendo o Salão da Primavera e ali temos o grande salão daquela esplêndida Sociedade Nacional de Belas-Artes às moscas. Ao mesmo tempo, muitos artistas se queixam de não haver onde apresentarem suas obras. Porquê, santo Deus?

Mas não haverá pintores em Portugal para se organizar, ao menos, uma grande exposição de arte em conjunto por ano? Nem uma? Mas quando o ambiente era mais restrito e menos numerosos os artistas havia o Salão da Primavera, o Salão do Outono e o Salão de Inverno, e tantos e tantos outros, com artistas associados?

Parece ter morrido de inanição o Salão da Primavera.

Gravuras

de Luís Gonçalves

Luís Gonçalves inaugurou hoje a sua exposição individual no Palácio Foz, onde se encontra, neste momento, uma das maiores lições de pintura que se podem ter dado às gerações presentes, com as obras de Eduardo Viana.

O artista, jovem, tem caminhado lentamente e com consciência plena do seu valor e vontade de ir longe. Realizou o seu curso académico e é em moldes estruturados que Luís Gonçalves caminha sempre no campo da arte, ainda quando entra nas mais ousadas das formas. Tem ido seguramente, fazendo sólido para não fazer precipitado, mas sem fugir às inovações. Já um crítico disse, am determinada altura, que a pintura de Luís Gonçalves é «um convite ao diálogo, à polémica; combativa e estimulante.»

E o mesmo crítico dizia então:

«O autor procura um lirismo abstracto, por momentos rigorosamente construído, em formas regulares e quase geométricas dentro das quais inscreve uma variada série de formas aparentemente estanques mas unidas entre si pelo impulso direccional das pinceladas, dos planos e do fundo vital que as envolve.

Está ali o pintor nesta sua nova fase, sólido, a confirmar que não foi vã a sua vontade de afirmação. É que ele se afirma um pintor, nas vinte e seis obras expostas.

Ronda das galerias

ARCHOTE (Av. da Liberdade, 224, r/c.) — **Artur Bual** (Pintura).
BUCHHOLZ (Rua Duque de Palmela, 4) — **Helena Almeida** (Pintura).
CASINO DO ESTORIL (Estoril) — **Aníbal Alcino** (Pintura).
DIVULGAÇÃO (Rua D. Estefânia, 46-B) — **João Hogan** (Pintura).
FACULDADE DE CIÊNCIAS, Associação dos Estudantes — **Lina Pedro e Isabel Rolo.**
GALERIA DE ARTE MODERNA (Rua Mouzinho da Silveira, 1) — **Eduardo Nery** (Pintura e Tapeçaria).
GALERIA 111 (Campo Grande, 111) — **José Escada** (Pintura).
GALERIA 48 (Av. da Liberdade, 248-B) — **Maria Brigida Gonçalves** (Pintura).
GALERIA CALOUSTE GULBENKIAN (Rua Marquês de Sá da Bandeira) — **Pintores sul-africanos.**
GALERIA NACIONAL DE ARTE — (Praça Marquês de Pombal) — **Ribeiro Farinha** (Pintura e Desenho) e **Arlindo Rodrigues** (Cerâmica).
GALERIA SOL A SOL (Av. da Liberdade) — **Figueiredo Sobral** (Latões martelados).
GRAVURA (Travessa do Sequeiro, às Chagas) — **Lannoy** (gravuras).
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL (Arcadas do Estoril) — **Conjunto de Arquitectura.**
QUADRANTE (Av. Luís Bivar, 85-C) — **Julio Resende** (Ilustrações para o livro «Aparição» de Virgílio Ferreira).
SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO (Restauradores) — **Eduardo Viana** (Pintura); **Luís Gonçalves** (Pintura).
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (Rua Barata Salgueiro) — **Reynaldo Silva e Augusto Costa** (Pintura).

Voe para New York nos Boeing 707/320B da TAP, o mais moderno quadrimotor a jacto.
Vão consigo, no habitual conforto TAP o tradicional bom serviço de bordo e o ambiente português.
Ja em New York, depois de uma agradável viagem, parta à descoberta dos ESTADOS UNIDOS.
Pessoal TAP especializado está a sua disposição em.

ATLANTA • BOSTON • CHICAGO • CLEVELAND • DALLAS • DETROIT • LOS ANGELES • MINNEAPOLIS • NEWARK • NEW YORK • PHILADELPHIA • SAN FRANCISCO • ST. LOUIS • SEATTLE • WASHINGTON

Consulte o seu agente de viagens e deixe a viagem ao nosso cuidado

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A cerâmica popular do Alto Alentejo

É das artes mais populares e que chegaram ao nosso tempo com processos rudimentares embora, mas ainda em relativo esplendor, a da olaria popular. Em vários pontos do País, os oleiros abasteciam e abastecem ainda as feiras e lojas de comércio, à parte o elemento turístico que ora revolve verdadeiramente o mundo, dando às populações dos diversos países uma movimentação constante. E a arte popular é das recordações e atracções mais vulgares para quem viaja.

Não há feira nem romaria sem estendal de louças para todos os usos domésticos e as louceiras vão desde o extremo norte ao Algarve. Todavia, nesse Alto Alentejo, de horizontes largos e sol ou frio extremos. Estava a pedir estudo erudito e bem informado, ao mesmo tempo. E o estudo chegou agora, feito por uma universitária francesa que a Portugal se deslocou várias vezes, que foi aos locais das olarias e às feiras, aos estabelecimentos comerciais e aos escaparates turísticos, estudando as louças alentejanas, desde a extracção de seus barros até à comercialização.

O volume ora saído nas Presses Universitaires de France, com uma bilha de Nisa, cor-de-telha, na capa, foi escrito por Solange Parvaux e tem por título «*La Céramique Populaire du Haut-Alentejo*» e foi elaborado graças à compreensão da Fundação Calouste Gulbenkian.

Solange Parvaux foi ao Alentejo, uma vez e duas e três, conviveu com os oleiros e com os comerciantes de louças, foi às feiras, viu como trabalhavam e como viviam os industriais e operários das cerâmicas populares, descreveu o que viu — que aliás não vai muito além do que era no tempo dos romanos e de outros que tinham vindo antes deles e de outros que se lhes seguiram, elaborou uma relação de todas as oficinas dos centros visitados, da sua capacidade de laboração e maneira como laboram, de quantas pessoas empregam e qual a qualidade da cerâmica produzida.

Os centros cerâmicos da província, unida pelo rio Tejo mais do que dividida, são-nos dados no seu quadro geográfico e humano, ao mesmo tempo do que histórico, acentuando-se a originalidade da sua produção e descrevendo-se todos os pormenores, até os mais ínfimos, do seu trabalho. Estudam-se as terras utilizadas e formas, maneiras de cozer, as técnicas da decoração, figurinos e, por fim, o aspecto social hodierno da pequena indústria que muitos chamam pobre e que tanta propaganda faz do País. É o aspecto social e econmico da rede industrial cerâmica do Alto Alentejo: mercados e condições de venda, réditos dos oleiros e ceramistas, nível de vida e futuro do artesanato da mesma cerâmica.

Gráficos, mapas, desenhos, fotografias tornam o volume realmente agradável e acessível a todos os leitores, ao mesmo tempo que se trata de obra cuidadosamente elaborada e redigida. É a melhor investigação sobre cerâmica popular de que dispomos até agora.

Aspectos humanos há a acentuar no volume e o futuro da indústria não escapou, nem podia escapar, a Solange Parvaux. Os oleiros queixam-se da terrível concorrência dos plásticos. É que estes não quebram e duram mais do que as louças e não pesam como as louças. Mas o espírito de arte que informa o louceiro onde está ele?

Naturalmente que compete aos sociólogos e políticos estudar esse aspecto e dar-lhes remédio ou procurar carrear o trabalho e a indústria para novas formas, novos sentidos estéticos e novas conveniências do público.

O livro de Solange Parvaux sobre «*La Céramique Populaire du Haut-Alentejo*» marca uma pedra branca no sector das artes populares e na evolução social de uma indústria das mais generalizadas em Portugal. Qual será o futuro dessa indústria não sabemos, mas há que o encarar de frente.

Viana e o seu catálogo

folhetim artístico

de José-Augusto França

Fez-se póstumamente a exposição que Eduardo Viana não deixou fazer em vida, por superstição de logo a seguir morrer. Várias vezes insisti com ele nesse sentido, até que entendi as suas razões, indiscutíveis por natureza. E agora, ao vermos-lhe a exposição nas salas do S. N. I., só podemos lamentar que ela pudesse ter sido realizada tão cedo — porque Eduardo Viana continuava a ser, se a morte o não levara, um pintor em trabalho, batendo-se com sabedoria e gosto, e raiva, nas várias «frentes» das telas que deixou inacabadas no seu inacessível atelier de S. Bento.

A exposição aí está, porém, para novos e velhos meditarem a lição de um dos ultimos pintores sensuais do Ocidente, pintor de apalpão, na sua crença duma matéria palpável. Noutro local me ocuparei da obra de Eduardo Viana, tal como esta exposição permite, enfim, conhecer. E bem preciso é que dela se ocupe a crítica nacional, e já os historiadores da arte contemporanea — pois, para vergonha mal desculpável de todos nós, a bibliografia que sobre ela e o seu autor existe é mínima, ao nível do simples artigo feito em cima do joelho, quase só.

Ai de nós (e aqui o folhetim devia chegar) essa bibliografia não fica enriquecida nem facilitada com o catálogo da presente exposição.

... Ora um catálogo de exposição é o que dela fica nas prateleiras dos estudiosos que hoje são poucos mas amanhã podem ser mais, se as artes nos derem vida e saude. Dela fica como instrumento de trabalho e de consulta — e a tal ponto que hoje em dia, por todo o lado, se presta uma atenção muito especial a estes livrinhos ou folhetos. Uma atenção por assim devidamente dizer, científica.

Não tem desta arte procedido o S. N. I. na notável série de exposições que desde há dez anos leva a efeito. Até agora um só catálogo merece o nome: o da exposição de Diogo de Macedo. Neste caso, porém, o mérito cabe todo ao artista que, homem de arquivos e inventários, nos seus papéis deixou abundante material que sua Esposa devotadamente arrumou.

O MÉTODO DE CATALOGAR

O método de catalogar, com «catalogues raisonnés» bem prefaciados, não é mistério para ninguém da profissão e sem duvida o poderiam ter feito os organizadores da exposição, se quisessem. Então, a este álbum de luxo, paginado pelo excelente gosto do Sebastião Rodrigues, se teria acrescentado uma nova dimensão de utilidade cultural. Cada quadro seria acompanhado duma ficha filológica em termos, e duma ficha crítica, com citações possíveis e apreciação original, sempre em intenção integrativa no conjunto da obra. Às características físicas da obra (suporte, dimensões, datação, assinatura) e ao seu itinerário (exposições e colecções em que figurou, reproduções que teve, prémios que recebeu), se juntaria assim uma informação sobre a sua situação estética, coeva e actual, particularizada e geral.

Para a generalidade desta informação seria igualmente indispensável um texto introdutório ao catálogo, feito com os devidos preceitos historiográficos, e uma visão crítica profissional. O meu amigo prof. Carlos Ramos, companheiro do Viana e um dos realizadores da exposição, escreveu para o volume um texto inteligente e sensível que dá gosto ler — mas, como em todos os catálogos a sério, a esta prosa de «apresentação» (que sempre há, também, do director do próprio museu ou pessoa equivalente), devia seguir-se uma prosa de crítica histórica que servisse futuramente de orientação metodológica a monografias ou obras de conjunto.

A ela se ligaria melhor a tábua cronológica publicada (e que deveria ser muito mais densa e precisa), e a bibliografia (que mais completa deveria também ser) e um quadro de exposições, e de colecções, e etc., etc....

O VIGÁRIO E O FUTURO

Eu sei que estou perante o Prof. Carlos Ramos com o ar de querer ensinar o Padre-Nosso ao Vigário — mas (oh, sem «jeu de mots»!) a verdade é que o catálogo me custou 50 escudos e não tem lá nada que me seja profissionalmente util, a não ser as reproduções. E mesmo essas mais bem paginadas que classificadas — e tão sem legendas que tive de ser eu a pôr-lhas...

... Para terminar o folhetim, peça-se encarecidamente que da próxima vez (exposição Bernardo Marques?) o catálogo seja estudado a sério, com menos luxo de álbum e mais proveito de instrumento de trabalho.

Os olhos

de Maria Eduarda

por Augusto Abelaira

1. Ou azuis, os castanhos, ou negros, ou quem sabe se vermelhos? Não me recordo — haverá por aí muitos leitores que se recordem? Porque esta Maria Eduarda é a d'*Os Maias*, a Maria Eduarda por quem Carlos Eduardo, em hora infeliz, se apaixonou.

Não me recordo. Mas não me recordar pode simplesmente querer dizer, como é óbvio, que me esqueci — de quantas pessoas de carne e osso me esqueceu também a cor dos olhos! Ora o que neste momento me preocupa (e vê-se bem que, felizmente, não tenho grandes preocupações) é outra coisa: será que não me lembro da cor dos olhos da Maria Eduarda ou que nunca os *vi*? E fico sem resposta, embora apreensivo — afinal terei sabido ler *Os Maias*, eu que julgava conhecê-los menos mal graças a uma boa meia dúzia de leituras, eu para quem *Os Maias* é um dos mais espantosos romances que conheço?

2. Terei sabido ler *Os Maias*... E em termos mais gerais: que é saber ler um romance, será possivel enunciar algumas directrizes para a leitura de romances?

Ao acaso: «Maria Eduarda tinha-se sentado na sua cadeira escarlate». Frase extremamente simples, de fácil leitura, frase que se destina a dar-nos algumas informações: uma certa mulher (Maria Eduarda), supostamente casada, na realidade solteira, com tais e tais qualidades (algumas ainda por nós ignoradas no momento em que lemos a frase, a meio do romance) estava anteriormente de pé e realizou entretanto uma série de movimentos, findos os quais ficou sentada — mas tenho de admitir que, embora sentada (*neste* momento), continua a mexer-se, é improbabilissimo que se entregue a uma completa imobilidade. Pois bem: esta frase que visa uma realidade extremamente complexa, que implica a deslocação de um corpo no espaço durante um certo periodo de tempo, que implica portanto uma série de factos deixados na sombra pelas palavras do Eça, como a lemos nós? *Vendo* (imaginando), numa sala, os sucessivos movimentos da Maria Eduarda até que se senta ou aceitando a informação condensada (e não visual) que se lê mais depressa do que o tempo que a Maria Eduarda levaria normalmente a sentar-se?

Há uma certa diferença entre a afirmação de que dois mais dois são quatro e est'outra: duas sumarentas laranjas mais duas sumarentas laranjas somam quatro sumarentas laranjas. *Maria Eduarda, tinha-se sentado, cadeira escarlate*, equivalem, quando lemos um romance, ao abstracto dois ou ás sumarentas (redondas, pesadas, cheirosas, doces) laranjas? A leitura de um romance assemelha-se à resolução de uma equação algébrica ou ao acto de *ver de cheirar*, etc., as laranjas? Basta-nos seguir o encadeamento das palavras ou precisamos de *ver*, de traduzir os signos em coisas *vistas, ouvidas, cheiradas, tacteadas* (nós que pertencemos a uma civilização em que a imagem visual, pelo menos, suplantou o texto, o livro — ao que dizem certos especialistas)?

Abro o dicionário (onde se encontram seleccionadas todas as palavras d'*Os Maias* e muitas mais), leio *cadeira*, por exemplo, nome comum que me refere todas as cadeiras em geral, nome comum cujo significado apreendo fácilmente e que me dispensa de *ver* uma cadeira (*esta* ou *aquela*), que me dispensa felizmente de recorrer à imaginação. Mas a cadeira (escarlate, ó precioso adjectivo!) que eu encontro escrita n'*Os Maias* tal qual está escrita no dicionário, obriga-me a *vê-la* ou também posso dispensar-me de a *ver*, posso ler um romance sabendo do que se fala, mas não estando obrigado a recorrer aos sentidos?

De resto, querido leitor, como vamos nós imaginar uma cadeira escarlate? Toda ela é escarlate? A madeira também ou só o tecido? Mas como sei eu que ela é de madeira e estofada? Será de palhinha, de palhinha vermelha (que horror!)? E é alta ou baixa, pesada ou leve?

3. «A porta aberta mostrava uma parede feia de corredor, forrada de papel vermelho. Dentro um relógio ronceiro estava batendo dez horas». Quem através da porta aberta vê a parede feia, forrada de papel vermelho, e ouve as dez horas, é Carlos da Maia. Mas o Eça? Quando escreveu estas duas frases *viu* e *ouviu* o que escreveu ou serviu-se das palavras como o matemático (mesmo de trazer por casa) se serve dos números, opera com eles, sem pensar nas sumarentas laranjas ou nuns bem mais preciosos contos de réis? Pelo menos quanto às dez horas: o Eça *ouviu* ao escrever (ou antes de escrever) as dez badaladas (agudas, graves, altas, baixas?) ou procedeu efectivamente como um matemático?

Porque, à primeira vista (falo como leigo) dir-se-ia que o romancista *vê, ouve, cheira*, etc., e depois (ou simultâneamente) transcreve em palavras as cenas que recorda ou imagina. Os leitores procederiam ao invés: de posse das palavras convertê-las-iam de novo na linguagem original (o *visto*, o *ouvido*, o *cheirado*, etc., pelo Eça).

Mas, pelo menos quanto às dez badaladas, tenho uma objecção grave: se o leitor as quiser *ouvir* completamente até o fim (e como? Graves, agudas, baixas, altas?) terá de suspender a leitura: uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez... Ouvir dez badaladas demora mais tempo do que ler a frase: «Dentro um relógio ronceiro (ronceiro, ainda por cima!) estava batendo dez horas».

Sendo embora verdade que, pensando bem, Carlos da Maia (o homem que de certeza as ouviu, já que acerca do Eça e de nós há algumas dúvidas) não estava obrigado a contá-las. E' muito natural que ele soubesse mais ou menos as horas, todos nós sabemos sempre mais ou menos as horas. Ouvindo o relógio concluiu, logo ao primeiro som, que não poderiam deixar de ser dez — estou a admitir, claro, que o relógio estava certo, o que também levanta certos problemas acerca da verdade romanesca (é o Eça que nos diz que são dez horas ou o Carlos da Maia que sabe ou que ouve?).

Aliás deve acrescentar-se que a informação acerca das dez horas leva água no bico. Vinte páginas adiante o relógio assinala as onze, que nós voltamos a *ouvir* ou simplesmente a *saber*. O importante para o Eça — um prestidigitador, como todos os poetas — é que saibamos que entretanto se passou uma hora em vez dos trinta minutos aparentes (vinte páginas de leitura). O importante é sabermos, sem que

(Continua na 7.ª página)

Rimbaud

e as «Illuminations»

por Urbano Tavares Rodrigues

Para Paul Claudel, Rimbaud era um místico em *estado selvagem*, «uma fonte perdida brotando de um solo saturado». Na sua vontade de o chamar ao terreno do irracionalismo, das presenças mágicas em que só a fé permitiria decifrar o sentido último das coisas, que aos olhos humanos surgiriam tão-só como reflexo e enigma, o autor de *L'Annonce faite à Marie* apega-se (o seu estudo é de 1912) a algumas passagens célebres da *Saison en Enfer*, nomeadamente as da «Alquimia do Verbo», e ao «Caderno de um Danado» para concluir que, entre a praga e o soluço, Rimbaud atinge um estado de comunicação para-religioso, pela decantação espiritual dos elementos.

É igualmente possível achar na ânsia de liberdade rimbaldiana, mais do que a porta da revolta, a negação de todas as regras — e isso iria de certo modo ao encontro dos que vêem na região de Aden, por onde Arthur peregrinou com as suas caravanas, uma espécie de imagem do inferno tradicional. Opondo-se á submissão, á obediência, ao mundo fechado do bem normativo, Rimbaud optaria, ainda religiosamente, pelo mal, para que nada pudesse limitá-lo, defini-lo. E seria fácil empregar a este propósito a cómoda, mas um tanto vaga, expressão «desejo de absoluto». Na verdade, à monotonia, aos impulsos gerais, ás rotinas quotidianas contrapõe Rimbaud o «sistemático e racional desregramento de todos os sentidos», mas tendendo para uma consciência partilhada. Viciando a sensação, baralhando os hábitos, desfeiteando a razão, ele busca uma multiplicidade do «eu», em que as coisas perdem a sua face de todos os dias. Prelúdio e caricatura de uma libertação — ou de uma soberania traduzida em espontaneidade e leveza — aquele desregramento, que exige intenção e sofrimento, é afinal uma ascese (faço o que quero, faço-me como quero, diz Sartre no seu estudo sobre Saint-Genet): é a vida pela qual o ser se apreende a si próprio.

Todavia, esta ascese, muito espectacular, não se me afigura ainda o essencial da aventura rimbaldiana. Visa a libertar os sentidos e os objectos. De um modo geral, em quase toda a poesia simbolista (Verlaine, Materlinck, Mockel, Stuart Merril, Mallarmé, etc.) a realidade esvai-se entre a fluidez das aparências e a realidade das causas; só na sensação pura se atingem as coisas e se lhes apreende a origem. Ora muitos dos estudiosos da obra de Rimbaud vinculam-se ao momento da nascença, do começo absoluto. Um dos símbolos de nascimento, na poesia de Rimbaud, é a ave-fonte, relacionada com a génese do mundo. É, sobretudo, nas *Illuminations* que Rimbaud, alijando da sua arte todo o banal e até o escatológico, o obsceno, inventa um novo mundo. É quando passa do *je* ao *on;* só nas coisas se pode atingir; ouve-se, vê-se nascer e crescer no real instável e dinâmico. Jean-Pierre Ricard aproxima a sua expressão do extase carnal de um extase de permeabilidade cósmica e aponta como disfarces da libido frustrada o uso do calão, a invocação do estupro. A insistência no sórdido, no ignobil — os piolhos, as latrinas, os afogados — significariam um pudor ás avessas, o da delicadeza, o da emoção comum.

A despersonalização, que na moderna literatura portuguesa surgiu com Pessoa e com Sá-Carneiro («eu não sou eu nem o outro/pilar da ponte do tédio/que vai de mim para o outro») aparece-nos bem cedo em Rimbaud: *On me pense.* O mistério da criação ou do trânsito de um ser para outro ser é o mistério de Rimbaud. O ser brota do nada, tal como a noite se torna em dia, como o «outro» nasce do «eu». As «*Illuminations*» representam uma diligência de Rimbaud para viver humanamente o mistério da criação e um impulso para um «futuro vigor». É, de facto, a descrição de uma génese: a do «outro» desentranhando-se do «eu» — passagem do mundo degradado da impostura para o mundo da autenticidade. Um dos poemas de «*Illuminations*» intitulado «*Fleurs*» termina assim: «Tais como um deus de enormes olhos azuis e formas de neve, o mar e o céu chamam aos terraços de mármore a multidão das jovens e fortes rosas». Neste poema a flor já não é uma origem, mas um projecto: o seu mistério é o de uma intenção que se encarna na profundidade concreta do mundo, no *azul* das coisas. É, aliás, assinalável a importância do lirismo floral na poesia de Rimbaud. Nas flores mágicas que surgem da relva ou iluminam o bosque dá-se o aparecimento do «outro». O mistério da floração alucina o poeta a tal ponto que se nos revela como que hipnotizado pelas douradas, nojentas e radiosas secreções das flores.

As auroras povoam as suas florestas de violetas húmidas. As matas quase rouxas, de um verde intenso, vibrante de seiva, anunciam a fecundidade, o dinamismo da Primavera. Asas e palavras elevam-se desses bosques roxos.

De entre as iluminações oníricas de Rimbaud, consideremos, por exemplo, a *fonte de seda*, fonte do ser e da vida; a *fonte vegetal* que é a erva dos prados, forma vegetal da eclosão, veludo vivo, epiderme

(Continua na 7.ª página)

O ESTRUTURALISMO

em conclusão...

por Eduardo Prado Coelho

Vergilio Ferreira, tendo por base evidente um artigo do linguista Greimas (não citado), afirma (na p. XXIV) que «o simples facto de se conceber a História não como «abertura» mas «fechamento» leva lógicamente á conclusão de que a História é *conservadora*...» Pretende V. F. dizer que, definindo uma estrutura um dado número de combinações, a História «fecha» essa estrutura ao excluir algumas desass combinações e ao conservar outras. Donde, a história será conservadora. A afirmação é perigosa mas pode-se aceitar como um deslize de linguagem. Contudo, esse deslize revela a sua perversidade algumas páginas adiante: «A acusação de que o humanismo é «conservador» é pois ridícula, se pensarmos que justamente a História para o estruturalismo é o que é» (p. XLIII). Aqui a manobra desmascara-se ingénuamente. V. Ferreira joga com as palavras para mistificar o leitor.

Althusser, o ponto central

Vergílio Ferreira refere-se por diversas vezes a Althusser, mas revelando sempre uma absoluta incompreensão. Essa incompreensão transforma-se em má intenção. É visível que V. F. não consegue entender Althusser. Escapam-lhe os problemas, esquiva-se-lhe o essencial.

Aliás, nem sempre se soube acolher devidamente a novidade de Althusser. Pode preferir-se a água chilra de Garaudy. O que também não é o caso de V. F.

A crítica de V. F. a Althusser tem um imenso mérito: evidencia a raiz do desconhecimento de V. F. em relação ao «estruturalismo». Vejamos.

Na p. XXXV: «... Althusser casuisticamente distingue a «determinação dominante» da «determinação em última instância». Assim, se a realidade social é um todo complexo, a 'última instância' está ainda e sempre na economia. (...) Impossível — e deslocado — discutirmos a sobredeterminação» de Althusser. Mas frisemos apenas que na fundamentação de uma estrutura, um elemento «dominante» ou de «última instância» não anula (e como, se não por heresia?) a questão fundamental de que o problema económico é de facto a *infra-estrutura* e tudo o mais a *superstrutura*, hierarquizando-se assim, antiestruturalmente, os elementros estruturais (...)».

Aqui houve um deslize fatal de Vergílio Ferreira. Deslize que funciona como atenuante. É injusto dizermos que V. F. deformou o «estruturalismo»: na realidade, *não o percebeu*. Ao dizer que «a determinação em última instância» (que nada tem que ver com a «dominante») hierarquiza antiestruturalmente os elementos estruturais, V. F. desconhece por completo o que se entende por *estruturalidade da estrutura* (e que é a base de qualquer «estruturalismo»). Citemos Alain Badiou (in Critique, n.º 240, Maio de 1967): «O problema fundamental de *todo* o estruturalismo é o do termo com dupla função que determina a relação dos outros termos á estrutura na medida em que ele próprio é excluído dela pela operação específica que faz que nela figure sob a forma do seu *representante* (do seu «lugar-tenente», para retomar um conceito de J. Lacan). É um imenso mérito de Lévi-Strauss ter *reconhecido*, na forma ainda impura do significante-zero a verdadeira importância desta questão (cf. *Introduction á l' oeuvre de Lévi-Strauss)*. Atribuição do lugar ocupado pelo termo indicando o excluído específico, a ausência pertinente, isto é, a *determinação* ou a «estruturalidade da estrutura».

Ora, na teoria de Althusser, o económico é precisamente o *termo com dupla função* a que se refere Badiou. O que V. F. não soube ver. Aliás, o mesmo conceito aparece elaborado em *Lire le Capital* sob a designação de «causalidade metonímica»: efeito de estrutura (estruturalidade) que se manifesta não pela sua presença mas pela sua ausência. O conceito de causalidade metonímica foi elaborado por Jacques-Alain Miller numa leitura de Lacan e por ele aplicado á relação entre o sujeito e o discurso, num texto intitulado «La Suture» (in *Cahiers pour l'Analyse*, n.º 1). Esclarece-se deste modo, parcialmente, um dos pontos que mais confusões fazem a V. F.: a proximidade entre Lacan e Althusser.

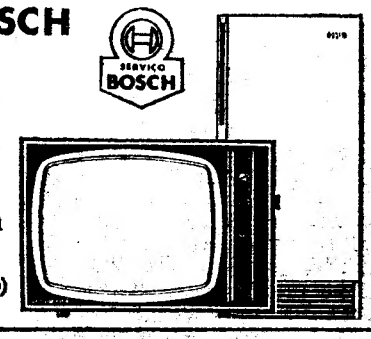
Althusser, ainda

Escreve V. F. na p. XLI: «...a defesa de uma comunidade não implica por força a defesa de um ideal de rebanho. E é isso que aponta num Althusser quando expulsa do marxismo o espectro do «indivíduo», que Marx, a que ele nos diz, rejeitou no «corte» de 1845, ao substituir a «pessoa humana» pelo «ser comunitário».

Trata-se desta vez de uma correcção de pormenor, mas significativa pelo que documenta dos métodos de leitura de V. F.

Na verdade, na divisão althusseriana, é na segunda etapa, entre 1842 e 1845, que surge o «ser comunitário» de inspiração feuerbachiana. Em 1845, o «indivíduo» não é substituído pelo «ser comunitário», como precipitadamente diz V. F., mas por um sistema de conceitos radicalmente novos: for-

LOPES, BATISTA & NAFZ LDA.
Electrodomésticos BOSCH e PONTO AZUL
JOMA
Blaupunkt
SERVIÇO BOSCH
Venda e Assistência Tecnica
Rua Luis de Camões 5-A (a Santo Amaro)
Tel·633061/2·633031



HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

«O Despojo dos Insensatos»

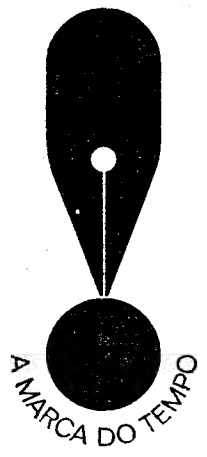
A Livraria Bertrand prepara para breve o lançamento do novo livro de Mário Ventura, «O Despojo dos Insensatos».

«Não se trata de um romance de raiz autobiográfico, embora o protagonista seja um jornalista», declarou o autor, que considera esse pormenor como apenas motivado por conveniências da intriga romanesca.

Mário Ventura, neste seu terceiro romance, afasta-se, ao que parece, de um tema de que, como se sabe, foi intérprete seguro e em que pôs em evidência alguns ângulos inesperados da nossa realidade — a adolescência em crise. Agora, em «O Despojo dos Insensatos», o herói, homem de 30 anos, insere-se num conjunto de valores morais e sociais que, de certo modo, são complementares das gerações anteriores.

A marca de uma colecção

Dirigida por José Cardoso Pires, a nova colecção que Morais Editores acabam de anunciar será constituída exclusivamente por «documentos vivos que, na sociologia, nas artes ou nas ciências humanas, apontam as diferentes



direcções das sociedades actuais.»

Selecção de vanguarda, a avaliar pelos títulos agora comunicados, *A Marca do Tempo* inclui autores fundamentais pela primeira vez traduzidos em português, como Oscar Lewis *(Os Filhos de Sanchez)*, Marshall McLuhan *(Galáxia Gutemberg)*, Georges Elgozy *(O Mundo da Tecnologia)*, Natalia Ginsburg «*A Vertigem)*, Hans Magnus Ezensberger *(O Crime em Sociedade)*, (O Happening), (*Experiência da Droga)*, etc.

vértice

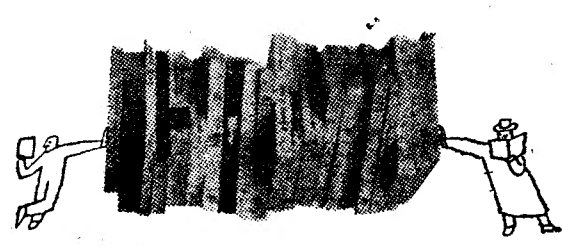
O n.º 295 da revista «Vértice», referente a Abril de 1968, insere variada colaboração literária, económica, noticiosa, bibliográfica e crítica. Assinale-se o 3.º ensaio sobre o Iluminismo de João Medina, o artigo de António Borges Coelho sobre o «Cogito leibniziano fundamento ultimo da ciência e o de A. J. Moura Marques sobre «A linguagem cinematográfica».

Alexandre Cabral fala de uma visita á «Finca Vigia» (Casa Museu Hemingway), e as notas de leitura de Fernando Assis Pacheco e Manuel Simões.

Poetas e prosadores do Brasil

Agripino Grieco foi um dos grandes críticos literários do Brasil. Correm mundo os perfis incisivos modelados em duas ou três palavras por sua linguinha acerada, mas quase sempre justiceira. Agripino Grieco era simultâneamente um grande escritor, de erudição vasta e digerida, manuseio corrente dos clássicos e actualização de quanto se escrevia nos sectores do ensaio, da ficção e da crítica.

Em «*Poetas e Prosadores do Brasil*», agora publicado por Livros do Brasil, em elegante edição como é das normas da casa, se juntam umas dezenas de perfis, críticas, apreciações literárias em que são visados os grandes nomes de Portugal e Brasil. Clássicos e contemporâneos, desde o Gregório de Matos, o Castro Alves e José de Alencar, já assentes em seus tronos definitivos, mas a que se pode estudar a feitura e limpar a poeira, até os escritores de nossos dias, como Jorge Amado, Erico Veríssimo, Gilberto Freire e tantos mais, discutidos com calor e paixão, á espera da imortalidade ou do esquecimento. Agripino Grieco tem neste volume uma das obras que marcará mais fundamente a sua personalidade de homem de letras e crítico literário de eleição.



ESCAPARATE

(DE 15 A 22 DE ABRIL DE 1968)

Título — «Os Católicos Franceses e a Resistência».
Autor — Jacques Duquesne.
Tradutor — António Jorge.
Editora — Moraes Editores.
Colecção — «História de Hoje», n.º 12.
Número de páginas — 452.
Preço — 90$00.

Título — «O Espião que Veio de Israel».
Autor — Ben Dan.
Tradutor — Egito Gonçalves.
Editora — Editorial Inova — Porto.
Colecção — «Ofício de Viver», n.º 1.
Número de páginas — 235.
Preço — 40$00.

Título — «A Mãe» — Romance.
Autor — Pearl S. Buck.
Tradutor — Maria Ondina.
Editora — Editorial Minerva — Lisboa.
Colecção — «Minerva — Capa Amarela».
Número de páginas — 262.
Preço — 30$00.

Título — «Será Crime ser Judeu?» — Romance.
Autor — Bernard Malamud.
Tradutor — Fernanda Rodrigues.
Editora — Editorial Minerva — Lisboa.
Colecção — «Autores do Nosso Tempo».
Número de páginas — 341.
Preço — 40$00.

Título — «O Senhor Presidente».
Autor — Miguel Angel Asturias.
Tradutor — Lopes d'Azevedo.
Editora — Publicações Dom Quixote — Lisboa.
Colecção — «Romances Exemplares», n.º 9.
Número de páginas — 358.
Preço — 65$00.

Título — «Ricardo III».
Autor — William Shakespeare.
Tradutor — Dídia Marques Reckert.
Editora — Editorial Presença — Lisboa.
Colecção — «Clássicos» — n.º 23.
Número de páginas — 226.
Preço — 30$00.

O estruturalismo

(conclusão)

mação social, forças produtivas relações de produção, superstruturas, ideologias, etc.

Como se verifica, também desta vez V. F. leu mal.

Heidegger

O grande argumento de V. F. diz que o «estruturalismo» é «irracionalista» porque tem como horizonte o pensamento de Heidegger. Tal afirmação levanta *desde logo* duas objecções:

a) É absurdo e perfeitamente ridículo *reduzir* (como faz V. F) o «estruturalismo» a uma problemática heideggeriana. O que acontece é que o «estruturalismo» tem uma problemática própria que se *pode* prolongar em Heidegger. Mas só o desconhecimento de V. F. de tudo o que diz respeito ás chamadas «ciências humanas» permite deslocar inteiramente a questão para Heidegger.

b) Seria preciso ver em que medida os vários «estruturalistas» admitem ou recusam o prolongamento heideggeriano. Lévi-Strauss, por exemplo, rejeita-o inteiramente, e opta por um «materialismo grosseiro». Althusser afasta Heidegger num passo de *Lire le Capital — II* (pág. 67). Quanto a Foucault, a aproximação é mais aceitável. Já Lacan se situa expressamente fora da filosofia, recorrendo aqui ou ali a figurinos filosóficos que ele não aceita por inteiro: assim acontece com Heggel, assim acontece com Heidegger.

Como estabelece V. F. a presença de Heidegger no «estruturalismo»? Recorrendo a vários testemunhos. Por exemplo, Jacques Derrida, que, em *L'Écriture et la diférence*, «aponta a título indicativo, no pensamento estruturalista, «a crítica nietzschiana da metafísica», a «crítica freudiana da presença a si, ou seja, da consciência, do sujeito, da identidade consigo» e «mais radicalmente» (sublinhamos nós — V. F.) a destruição heideggeriana da metafísica, da onto-teologia, da determinação do ente como presença, ou seja — esclareçamos para evitarmos equívocos — de uma tradicional metafísica ôntica, contra a metafísica ontológica, proposta por Heidegger, em que justamente o Ser é indeterminável» (p. XXXIII).

Donde, o «estruturalismo» seria heideggerianamente irracionalista. Julga V. F. que, se alguns «estruturalistas» aceitam, como horizonte final, a problemática do último Heidegger, isso anula toda a racionalidade do «estruturalismo» como ciência. Pura ingenuidade, que apenas deriva de um acentuado desconhecimento dos textos de Lacan, por exemplo.

Mas analisemos com mais demora a relação entre Heidegger e o «estruturalismo». O problema é complexo e permite certos ardis de V. F. ao sugerir a religiosidade encapotada dos «estruturalistas». Convém no entanto recordar como é difícil pensar Deus para Heidegger e como é impossível considerar o Ser como «um Deus inominável», a não ser por metáfora. E se quisessemos explorar contradições para brilhar em sociedade, poderiamos lembrar que Lévinas, que V. F. cita em seu apoio, considera o pensamento de Heidegger como «um materialismo envergonhado» (*Totalité et infini*, p. 275). Afinal, falar em materialismo não era assim tão irresponsável...

Mas deixemos tais demonstrações, que até podem parecer inúteis. O que interessa é formular outra questão: será necessário pensar o Ser heideggeriano como indeterminável? Existem várias leituras (críticas) mais ou menos possíveis de Heidegger. V. F. preferirá a de Michel Henry. Nós escolheremos a de Derrida. Para este, a história da metafísica, que se define pelo logocentrismo, estende-se até ao próprio Heidegger: «o logocentrismo é talvez solidário da determinação do ser do Ente como presença, e na medida em que ele não está inteiramente ausente do pensamento heideggeriano, ele retém-no talvez ainda nesta época da ontoteologia» (*De la Grammatologie*, p. 23).

O que quer dizer que a sua situação é ambígua (embora provávelmente seja a única possível), na medida em que é do interior da própria ontoteologia, até certo ponto aceite, que ele a combate e pretende fender. Ora falado *Ser como indeterminável, como presença indeterminável é ficar no interior da ontoteologia, mas pensar o Ser como Diferença é ultrapassá-la até ao limite possível.*

O que Derrida afirma com nitidez (mas V. F. lê mal Derrida): «O Ser nada sendo (de determinado), *produz-se* necessáriamente na diferença (como *diferença) (L'écriture et la différence*, pp. 222-223).

Nós sabemos que a diferença é o factor determinante da estrutura, porque nela cada elemento vale pela diferença que estabelece com todos os outros. Derrida acentua bem que a destruição da metafísica da presença e da ontoteologia (que é o objectivo longíquo do «estruturalismo») só se torna possível se se afirmar que «*apenas a diferença é fundamental* e que o Ser nada é sem o Ente» (p. 208). E por conseguinte: «é então o momento em que a linguagem invade o campo problemático universal; é então o momento em que, na ausência de centro ou de origem, tudo se torna discurso — desde que nos entendamos em relação a esta palavra — isto é, sistema no qual o significado central originário transcendental nunca está absolutamente presente fora de um sistema de diferenças» (p. 411).

Foucault, o pomo da discrdia

Deste modo, é com precaução que devemos falar em «religiosidade». Também neste ponto foi Eduardo Lourenço mais esclarecido e profundo. Fala-nos em teologia negativa. Mas Derrida (p. 432) vai mais longe ao falar em *ateologia negativa:* «cúmplice, ela diz ainda a ausência de centro quando seria necessário já afirmar o jogo». Sugere ainda que tal cumplicidade é talvez inevitável. Cumpre-nos pensá-la.

Em conclusão...

Este prefácio a *As Palavras e as Coisas* é certamente um dos textos mais infelizes de Vergílio Ferreira. A precipitação dos métodos, os vícios de leitura, as carências de informação, o enervamento de uma certa escrita polémica — tudo converge para transformar este ensaio num documento deplorável. Nem a força enleante de um estilo (sinal de que Vergílio Ferreira é *também* um dos nosso maiores romancistas), nem a pretensão teórica, poderiam impedir que uma análise paciente e rigorosa pusesse em relevo as inúmeras falhas deste texto. A vantagem de um tal trabalho não será apenas a de escapar a uma interpretação visivelmente pervertida do «estruturalismo», mas ainda a de tornar possível uma leitura retrospectiva de outros textos polémicos de Vergílio Ferreira (contra o «neo-realismo», por exemplo), em que os mesmos processos e as mesmas obsessões estão largamente presentes.

Eduardo Prado Coelho

ESCLARECIMENTO

No meu primeiro artigo desta série, a redacção do parágrafo 2 de «Questões de método» poderia suscitar uma interpretação equívoca, que de modo algum estava nas minhas intenções. Aludia, em especial, a certas referências de Vergílio Ferreira a opiniões e opções (não confirmadas e até improváveis) de Louis Althusser, que não me parecem adequadas a uma discussão serena e objectiva do pensamento desse filósofo francês. O que importa afirmar é que de modo algum está em causa nesse parágrafo qualquer aspecto de ordem ética: a coerência e a dignidade moral e intelectual de Vergílio Ferreira nunca estiveram em dúvida.

EDUARDO PRADO COELHO

...E não haverá luar

(Continuação da página 9)

ante o casamento marcado («Não vou ao ponto, evidentemente, de afirmar que é de propósito, para fazer pirraça, que eles se põem nestes estados de coma. Mas é que ás vezes até parece!»), o preciosismo de certos dizeres («que te o diga»; «vim-o buscar»), — e ver-se-á que estamos num plano que não é o do palco mental, sequer, que sim o de uma expressão literária (boa ou má, quanto a mim boa) dramatizada. Tudo gira em torno desta frase, como já indiquei: «Um *não* é uma coisa viva, se vem da boca de vivos. Um *não* evolui, modifica-se. Hoje pode ser não, e amanhã já ser talvez-não, e depois só talvez, e depois talvez-sim, e afinal pode ser sim». O que conduz a ironia imanente (de que a alergia encarada como pecado é, porventura, o melhor passo) á transcendentalização crítica ou céptica que pergunta: «Porque *ganhaste* perder a Fé?». A identidade esfarela-se, sob a pressão do contraditório. E é na dialéctica disso que os três actos se consumam. Se consumam, repito, pois nesse prefixo *com* está implícita uma interioridade ensaística que se não nos dirige como publico, antes nos convida a inserirmo-nos nela. *Com* e *in*. E, em nenhum caso, o *ex* da retroversão que é o teatro.

POSTO isto, fico sem saber que linguagem-tipo deveria ser a deste livro, caso se insista em dizer que teatro é teatro e literatura dramática não é coisa nenhuma. Porque, em boa práxis, a verdade é esta:... esta obra existe!

MÁRIO SACRAMENTO

* *As Mãos de Abraão Zacut*, peça em dois actos de Luís de Sttau Monteiro (Ática).
* *A Situação Definitiva*, comédia em três actos de Vicente Sanches (Ed. do autor).

Os olhos de Maria Eduarda

(Continuação da página 4)

o Eça no-lo diga explicitamente, que a visita do Carlos da Maia à Maria Eduarda já durou uma hora, o que é manifestamente exagerado para uma visita de médico.

4. Talvez o Eça nos pudesse dizer, parafraseando o Fernando Pessoa: «*Ver?* Veja quem lê!» (Vingarmo-nos-iamos, respondendo-lhe: «*Ver? Veja* quem escreve!») Mas vou pôr de parte a psicologia do romancista, preocupo-me sòmente com a psicologia do leitor — o leitor que neste momento lê este artigo, não o bstracto leitor que não é ninguém. O leitor *vê, ouve, cheira*?, insisto. Ou então: o leitor *vê, ouve, cheira*, sempre? Em que circunstâncias *vê, ouve, cheira*, em que circunstâncias não *vê*, não *ouve*, não *cheira*?

Uma observação possível: o *leitor vê, ouve, cheira*, etc., quando o romancista, pelo seu talento, sabe obrigá-lo a *ver, ouvir* e *cheirar*. Mas a objecção tem para mim um valor reduzido: é que estou a pensar num grande romancista, coloco o problema em relação ao Eça, como poderia colocá-lo em relação a Thomas Hardy com as suas vastas charnecas sob um céu de estrelas, a Tolstoi, que nos dá movimentadamente a batalha de Borodine, a Robbe-Grillet, que nos descreve com minúcia incomparável um reflexo de luz ou a dobra de uma toalha. Estes admiráveis autores obrigam o leitor a *ver* ou simplesmente a *saber*? Ou obrigam o leitor a *ver* certas vezes e simplesmente a *saber* noutras? E nesta último hipótese: será possível à crítica estabelecer uma lógica dos casos em que o romance deve desencadear imagens (visuais, tácteis, etc.) e dos casos em que não precisa de apelar para os nossos sentidos?

5. Continuar esta conversa é inutil, a experiência pessoal do leitor (como leitor de romances e não simplesmente de artigos como este) é que deve manifestar-se. O leitor *vê* sempre? *Vê* sòmente algumas vezes? Porque *vê* certas cenas e não *vê* outras? Ou nunca *vê*, limita-se a registar abstractamente o que se passa, as palavras nuas bastam-lhe, são significativas, mas não imaginativas? Ou *vê*, mas não *ouve*? *Ouve*, mas não *cheira*? *Cheira*, mas não *tacteia*? Etc.

Direi, a terminar, que os olhos da Maria Eduarda eram (*eram* ou *são*?) negros: o «calmo raio do seu olhar negro», «o negro profundo dos seus olhos». Já agora e quanto ao cabelo: era (ou é) «castanho, quase louro».

AUGUSTO ABELAIRA

QUINTAS-FEIRAS DA «DINASDIA»
GALERIA DINASTIA
Rua Escola Politécnica, 183
dia 25, às 22 h.
Conferência do Arqt.º Nuno Portas, que falará sobre perspectivas para a nova arquitectura de Lisboa.

Rimbaud

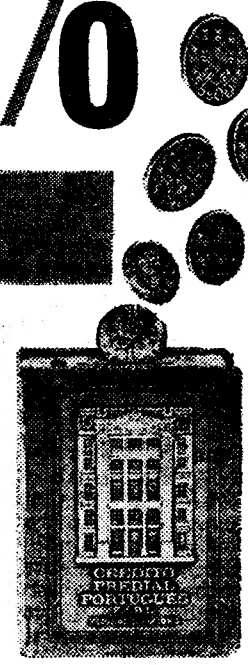
(Continuação da página 5)

úbere e voluptuosa da terra, que exprime a metamorfose, e ainda o *mar-relva*, tapete sortilego, ilusório (*Le pavillon en viande saignante sur la soie des mers et des fleurs arctiques — Elles n'existent pas)*. Na poesia de Rimbaud até as pedras se floralizam, sobretudo as pedras preciosas (... «entre os cordões de seda, as cinzeas gazes, os veludos verdes e os discos de cristal que se enegrecem como bronze ao sol — vejo a digital abrir-se sobre um tapete de filigranas de prata, de olhos e de cabeleiras. Moedas de ouro amarelo semeadas sobre a ágata, pilares de acaju que suportam uma cúpula de esmeraldas, ramos de cetim branco e finos caules de rubis rodeiam a rosa de água»). Nesta apoteose floral de Rimbaud jóias e metais são bem o signo de um ser que se manifestou. De resto, Rimbaud procura-se metafóricamente no inaudito, entra ao rubro portal da insónia para descobrir nas coisas essa «razão nova» que ele persegue ao penetrar a matéria de sonhos animistas. O parentesco do vegetal e do mineral, constantemente no-lo apresenta: «*Pierre, fleur farouche*».

As flores que se abrem, rebentam e alumiam associam-se por vezes a outras imagens, como a do frenesim do sangue a correr da ferida por onde uma vida se derrama. Mas sangue e ferida não assumem nestas correlações valor de estímulo directamente violento, senão que traduzem essa exaltação ou plétora da continuidade do ser colectivo a que o indivíduo acede pela morte. Vale a pena repensar a disciplina rimbaldiana da ebulição carnal á luz das considerações que George Bataille em «*L'Éros-me*» aduz sobre o excesso e o desbordamento. Em «*Being Beauteous*», onde Rimbaud dá largas ao seu gosto da fábula e do horror, o macabro transcende-se na dança que sobre-humaniza as criaturas («Perante uma nevada, um ser de Beleza de alta estatura. Assobios de morte e círculos de música surda fazem ascender, alargar-se e estremecer como um espectro esse corpo adorado; feridas escarlates e negras explodem nas carnes soberbas. As cores próprias da vida ensombrecem, dançam e definem-se em redor da visão...») Para Rimbaud o negro é complementar do vermelho. Daí as feridas escarlates e negras que explodem nas carnes soberbas. Aliás, se é certo que o negro absoluto não existe, pois é tão-só ausência de cor, também não é menos verdade que o adjectivo negro (como o adjectivo francês *noir* ou o substantivo *nègre*) significa etimològicamente (negro<nigru —) vermelho carregado. No célebre soneto das vogais, o negro (letra A) sugere o enxame das moscas em torno dos cadáveres, a explosão dos cruéis odores da decomposição (*«A, noir corse velu des mouches éclatantes/Qui bombinent autour des puanteurs cruelles»)*. Depois do negro só a morte, por ruptura, e o renascimento.

Para Rimbaud a juventude é a força que na acção se transforma em amor. Arriscaremos a presunção de que, tal como William Blake, ele sonhou a identificação do céu e do inferno clássicos, opondo-se á moral convencional, cantando o riso, a infância, a sensualidade, o fogo, a embriaguez? Mas Rimbaud tinha a ânsia de eximir-se á duração, á corrupção do tempo, ao mundo da utilidade. É certo que por vezes a sua poesia nos sugere, embora raramente, o papel do trabalho proletário como energia conducente a uma explosão, como alavanca capaz de determinar a marcha para um mundo mais justo. No entanto, a hipótese de ele ter vindo a colaborar com negreiros na fase pós-poética da sua existência contrária, ou dificulta de certo modo, uma interpretação social da sua poesia. Indiscutível é, de toda a maneira, o facto de a obsessão de um flagelo — com frequência a de uma inundação catastrófica — dominar o universo das «*Illuminations*». Uma mitologia do dilúvio assombra a imaginação de Rimbaud, mas ese dilúvio não desceria do céu, antes ameaça subir da própria Terra. A sua revolta exprime inegávelmente o cansaço de um mundo repulsivo, mal conformado, onde se processa a duração dos seres como numa prisão. O génio, a beleza, a mocidade possuem uma fulguração que os exime a essa obrigação de viver taxativamente. Que é o «*Bateau-Ivre*», alusivo a um dilúvio organizado, senão uma diligência malograda para a embriaguez como liberdade total?! As «*Illuminations*» (torno a socorrer-me do estudo de Jean-Pierre Ricard sobre Rimbaud) sugerem-me, pela linguagem, a qualidade física, a dimensão essencial e paradoxal (a do «terno vigor», a do «egoísmo benevolente») de um mundo futuro — liberto da origem e da nostalgia — que Rimbaud queria harmonioso e fraternal. A explosão, o voo, a metamorfose, o laconismo — vias da revolta — tendem para a edificação desse universo novo, cujos espaços, todavia, o poeta da liberdade radical em vão tenta arquitectar.

URBANO TAVARES RODRIGUES

COFRES-MEALHEIROS
JURO 4%
isento de imposto complementar

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

MÁRIO SACRAMENTO:

E não haverá luar

NUM colóquio muito recente, que Denis Jacinto — especialista de teatro, actor nato e intelectual dos mais abertos e puros — conduziu com inexcedível maestria, tentámos chegar a uma distinção entre literatura dramática e teatro propriamente dito. Velho e insolúvel problema, decerto! É que, se só pode ser teatro o que é encarnado como tal num palco, há milhões de obras que nunca o serão — apesar de serem susceptíveis disso, adaptadas ou não. E outras que, sendo-o embora, a breve trecho morrem, já não digo como teatro potencial, que sim como literatura dramática sequer. Ignoro se algum dia se teatralizou o *Fédon* (juraria que sim, tão aliciante é o cometimento): quem o tenha feito, aviltou-o necessàriamente, o que mostra como é poderosa a realidade que impõe, diga-se o que se disser, haver literatura dramática que não pode ser teatro e teatro que não pode ser literatura dramática. E, não obstante, quanto de moderno não há, até, nesse diálogo de Platão — do próprio ponto de vista da técnica narrativa, que distancia e condiciona a adesão emocional ao que acorre no cárcere de Atenas, á inteligibilidade que repercute em Flionte, lugar e tempo reais do *back flash* imaginário!

Aliás, o irmos ou não irmos ao arsenal do passado e ao do presente ressuscitar ou recriar a literatura dramática que as estantes arquivam, mostra que a práxis social (e não teatral) é o unico árbitro. Emitimos um juizo inelutável, quando dizemos da peça lida: é teatro; ou: *tem* teatro. O certo é que só o encenador e, com ele, o publico podem dizer-nos se o é ou se o tem. O *levantamento* subjectivo que dela façamos é uma proposta precária (mas inevitável e indispensável) entre o que limita a que o publico ledor aceitará (ou não) como literatura dramática e o que o publico espectador consagrará (ou não) como teatro.

FOI para aprofundar e concretizar esta réflexão que escolhi as duas obras de hoje. * E digo, desde já, que considero a primeira excelente teatro e a segunda excelente literatura dramática, não obstante ser mais verosímil que esta possa ser representada (de momento) e aquela não. Admitido que o fosse e que falhasse, nem por isso eu reputaria menos (antes mais, como já apontei e adiante procurarei mostrar) a sua «qualidade *literária*. Bem sei que é isto uma heresia para os homens de teatro, mas que lhe hei-de eu fazer, se a inversa repugna aos da literatura?! Moniz Barreto errou, sem duvida, quando disse, esquemàticamente, que o teatro é literatura, — a despeito de ser na história desta que ele se acantona, na medida em que pressupõe um texto. O que tal história acolhe, ao fim e ao cabo, é a literatura dramática — que, a certo nivel quantitativo-qualitativo, se especifica em teatro virtual e, se a práxis convém, em espectáculo.

O certo é que há uma teatralidade pre-estética na mimese infantil e social (entonações, gesticulação, logros, panto minas, modas, decorações); e que até no mundo animal se rasteia um mimetismo embrionário. De qualquer modo, a humanização é inseparável da palavra. E a designação de teatro teatral, que ocorre em certos livros de teoria, pressupõe a indistinção que se fez entre literatura dramática e teatro. «Tudo o que deixa uma margem de incerteza, tudo o que não pode ser regulamentada — convoca o artista», dizia Valéry. Há conceito e há conceptismo. Se eu chamar Inconsciente, por exemplo, ao que em mim e nos outros denota a sua existência, nego o pre-conceito que ele é, em nome do conceptismo em que o torna. Faço uma bela pirueta, mas continuo sem saber como é o centro da Terra, mau grado o que me dizem sobre ele os vulcões. Racional e irracional são pólos da estética: é porque conhece as leis da gravidade que José Gomes Ferreira faz cair para o céu os seus pássaros mortos...

NAS *Mãos de Abraão Zacut* há uma reinvenção do teatro omo «construção visual» do espectador; na *Situação Definitiva*, uma questionação filosófica-literária em torno e um pretexto dramático, quiçá teatralizável, mas não assim. Ora eu, leitor, gostei de «encenar» mentalmente a primeira dessas obras; e de abstrair do padrão dialogal da segunda para a meditar. Ficaria mais pobre se não pudesse fazer ambas as coisas. Do que concluo que ambas estão certas, cada qual á sua maneira. Azorin dizia que «o estado emocional produz inibição das ideias, em menor ou maior grau». É um lugar-comum, mas em torno do qual o teatro moderno disputa o *duende de Lorca*, ora transformando-o em pandemónio com Artaud ou com o *living* (posteriorizando a longo prazo as ideias), ora didactizando-o em termos de narrativa épica (na linha do *Fédon*) com Brecht e com a «teatralidade» simbólica que recusa as três unidades clássicas.

É este ultimo o processo de Sttau Monteiro. Tudo se passa em termos de convenção subjectiva que a encenação despida conduz, e na qual lugar, tempo e enredo são não só antinaturalistas (como não podiam deixar de o ser) mas abstracto-concretos — como universal situado, intemporal situado e engajamento estético ou supra-ideológico. Quem é esta personagem chamada «23 mil de nome próprio, 832 de apelido»? O *outsider* do nosso tempo ou o *outsider* de todos os tempos? Um e outro. Pelo que é livre de se idealizar o optimismo, como é de se nulizar o pessimismo. Como o dizia Valéry do poema, a peça «intima-nos a devir, muito mais do que nos excita a compreender». O que o dramaturgo esclarece por estas palavras: «A parte as falas dos actores, nada permitirá que os espectadores fujam mentalmente ás suas responsabilidades por a acção decorrer em tal ano ou em tal sítio».

Mas o que há de mais notável nesta reinvenção do teatro não é, sequer, a plasticidade gestual com que as personagens terão de modelar tudo, inclusive as grades que «separam o palco da plateia: é a presença invisível dos seus algozes. Fazer dos espectros, dos duendes do mistério, a «encarnação» da materialidade bruta, do cinismo e da violência, é uma inversão do melhor cunho aristotélico — que faz da peripécia, como o disse o filósofo grego, uma antítese do sentido. Fantasmagorizando a catividade e a agressão, Sttau Monteiro conduz a alienação negativa que as legaliza á positividade que as ultrapassa. A sua reinvenção do teatro é, assim, uma crítica antiteatral do teatro, uma reconvenção anticonvencional: «Enchiam as pancas e iam fazer a digestão ao teatro» — diz uma das personagens. Como no melhor vanguardismo, tema e forma inovam ambos, inseparando-se. Os passos que se contam sem que se ouçam, o tiro que se recebe sem que detone, sob a angústia de uma inibição que o estético salva, antes que se degrade em náusea: «Não temos outro caminho senão o da vida e por isso temos de morrer».

MAS deixemos que a práxis (a única, a social) nos ponha face a face com esta peça e façamos a leitura dramática de *Situação Definitiva*. Comédia se diz, o que deve ser entendido: comédia transcendente. Se a ausência de luar é condição, nas *Mãos*, do que pela evasão nos reconduz á consciência trágico-heróica do ente que só não-sendo livremente o será, a dialéctica interna a uma obra e a outra diz expressamente, na segunda, que «um *não* é uma coisa viva» — mesmo que seja o da morte. Os três actos do texto dramático de Vicente Sanches são *actos* no sentido em que são tese-antítese-síntese do sempre-nunca nada. A comédia que Anselmo vive é a que leva a doença-do-absoluto á recusa da carreira eclesiástica porque é um sempre, á da personalidade matrimonial porque é um nunca e á da morte porque é um nada. Ensaio filosófico dialogado na trama de um imaginário «encarnado», ele é um espécimen vigoroso do que chamei literatura dramática. Note-se a ínfima diversidade das loquelas que as personagens usam, a psicologia discursiva que as caracteriza, a ironia imanente ao que é para elas *falar* («— claro. — Escuro. Desculpe, é claro, que eu diga escuro»; «Por isso isto é: por aquilo, ou seja: por...»; «Não tenciono tomar o hábito, a não ser o de habituar-me para sempre a estar solteira...»), a confirmação, subjacente a certas rubricas, de que o autor não está escrevendo *para o teatro* («a cena fica vazia e em silêncio. E esse silêncio prolonga-se... Mas depois... depois é interrompida... começa, ah, eis que começa a ser interrompida! Porque eis que se começa... a ouvir miar! É o gato... o gato preto... Que não se vê; pelo miar é que se vê que é ele... é que se vê que é preto...»; «Mónica, que se põe também talvez a chorar...»; «E puxa, claro, de um frasco de veneno, aliás mais frasquinho do que frasco») a hibridez transcendente e quase, diríamos truanesca, ou metafísica e positivista a um tempo, de pseudo-sinais do inefável tais como o gato, a queda da jarra, a agonia do avô

(Continua na página 7)

O VALE DOS ESCÂNDALOS

NO turbulento território da competição editorial a grande escala, a estrada de Damasco atravessa o vale do escândalo e reune centenas de milhar de compradores encandeados pela publicidade.

Recentemente uma nova editora italiana, a M. C. M., apresentou-se sensacionalmente na corrida ao êxito, lançando um documentário gráfico-literário intitulado *La Via di Damasco*, de Marco Foa, em que se descreve o conflito israelo-árabe «sob a perspectiva fotográfica do ângulo proibido» (sic) e com elementos confidenciais fornecidos por anónimos. «Nos tempos actuais em que a opinião mais objectiva está permanentemente em risco de chantage, é aos anónimos que devemos recorrer se desejamos ter alguma informação sem medo nem compromissos» — afirma o autor no prefácio.

Bem entendido, uma irresponsabilidade tão declarada permite todas as aventuras, *La Via di Damasco* redunda numa reportagem escandalosa do paraíso israelita. Confidências ultra-secretas produzidas por um general M..., elemento preponderante na contra-espionagem de Nasser, declarações de uma certa Mata Hari do Cairo que «compreensivelmente se oculta sob o pseudónimo de Lina, o clássico truque das fotografias em que os rostos se protegem da identificação cortados com uma tarja negra — isso e muito mais serve a Marco Foa para dar o «altamente confidencial» da sua arrojada reportagem.

NOS Estados Unidos todos os caminhos vão dar ao *marketing*. E no *marketing* (americano) todas as ideias merecem estudo.

O romancista Gore Vidal, como protesto contra os lançamentos publicitários fraudulentos, decidiu que o seu ultimo romance fosse atirado em segredo para as livrarias. Além de ter implorado á crítica que ignorasse por completo o seu livro, obteve que o editor retirasse das montras das livrarias os cartazes que tinham sido distribuidos na altura da estreia.

A publicidade que resultou desta antipublicidade foi extremamente rendosa. Gore Vidal, autor de terceira ordem e de raiz sensacionalista, envergou o hábito dos austeros para conseguir a popularidade dos fáceis. Resultado: no primeiro mês vendeu 60 000 exemplares do seu livro.

UM filme, mesmo um filme mau, é um excelente veículo para a entronização de um livro mediocre. Se o texto em causa tem os ingredientes do desprezo pela inteligência, sadismo, (Mickey Spilane), droga, oportunismo político (Mnacko, Lateguy) pornografia, boas doses disfarçadas de racismo *(E Tudo o Vento Levou)*, então o sucesso é mais do que garantido.

Jacqueline Susan sabe disso. *Valley of the Dolls*, o seu livro de êxito, foi lançado com o rótulo de «A novela mais sensacional do ano!» e neste caso a publicidade não mentiu. «Oito milhões de exemplares vendidos nos Estados Unidos», informa a *Quinzaine Littéraire*.

Valley of the Dolls começa logo a aliciação do público mais baixo pelo titulo. Vale das Bonecas, Vale das Raparigas Nocturnas... *Doll* é um termo com uma apreciável gama de sentidos, desde «queridinha» a «comprimido contra as insónias» e é utilizado nos Estados Unidos em variadíssimos sectores com variadíssimos significados. Damon Runnyon foi, que nós saibamos, o primeiro escritor a pô-lo numa capa de livro — mas com

elevação e talento, claro. *Guys and Dolls*, essa maravilhosa crónica da boémia novaiorquina não tem as ambiguidades interesseiras do romance de Jacqueline Susan.

Valley of the Dolls centraliza-se no novo El Dorado da temática novelística para grande público: o *show business* e distritos associados — televisão, cinema, clubes nocturnos... O alcoolismo tem a indispensável quota parte na história. A violência idem. A psicanálise grosseira também. A caça ao dinheiro e o jogo de influências não foram esquecidas. Para terminar, salienta-se que neste vale da especulação os exemplares em causa são três mulheres frustradas — o que é uma boa garantia para os oito milhões de leitores de ambos os sexos.